Diretor: SEVERINO ALVES AYRES
Secretário: JOSÉ DE CERQUEIRA ROCHA
Gerente: MARDOKÉO NACRE

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

FARMÁCIA DE PLANTÃO

Estarão de plantão hoje, a FARMÁCIA TEIXEIRA, á rua Duque de Caxias e, amanhã, a FARMACIA MINERVA, á rua da República.

ANO LII — João Pessoa—Paraíba—Brasil— Domingo, 16 de julho de 1944 — NUMERO 160

Os alemães desmontam as fortificações de Koenigsberg

Os russos cruzam o Niemen numa frente de 120 kms.

Capturadas as cidades de Opachka e Butheanky

Os exércitos soviéticos estão nas fronteiras dos "junkers fazedores de guerra" — Assalto a Tarnopol — Ocupada Gozna

LONDRES, 15 (U. P.) (Urgente) — Os alemães começaram a desmontar as fortificações de Koenigsberg. Tal a sensacional noticia que a BBC acaba de divulgar. Como se sabe, Koenigsberg é a capital da Prussia Oriental e constitue um importante porto do Báltico e base naval germanica. Esta noticia vem corroborar de certo modo uma irradiação da emissora clandestina alemã, "Atlantic", que situava os russos nas fronteiras dos "junkers fazedores de guerra".

OPACHKA EM PODER DOS SOVIETICOS

LONDRES, 15 (U. P.) — A rádio de Moscou informa que ao noroeste de Idritsa os russos capturaram Opachka, além de 40 localidades habitadas.

ATRAVESSARAM OS RIOS NIEMEN E ROSS

LONDRES, 15 (U. P.) (Urgente) — A rádio de Moscou informa que os russos forçaram o rio Niemen, sobre uma frente de 120 quilometros, estabelecendo cabeças de ponte na margem ocidental. Acrescenta a rádio moscovita que a travessia do rio Niemen foi efetuada pelas zonas de Alytus, cidade que foi tomada, anunciando mais que ao norte de Volkovysk, foi forçado o rio Ross, conquistando as tropas russas várias cidades na margem ocidental.

80 LOCALIDADES CAPTURADAS

LONDRES, 15 (U. P.) (Urgente) — Anuncia a rádio de Moscou que a oéste e sudoéste de Slonim foram tomadas 60 localidades. Ao noroeste e oéste de Pinsk foram capturadas 20 localidades entre as quais a de Lagiswin.

KOSHEDARY E GOZNA

LONDRES, 15 (U. P.) (Urgente) — A rádio de Moscou informa que as forças soviéticas tomaram mais de 80 localidades, inclusive Butranky, a nordeste de Sventhany. Acrescenta a mesma emissora que a sudoéste de Vilna, a ofensiva russa prossegue sendo tomadas mais de 70 localidades entre as quais a de Koshedary, 32 quilometros a leste de Kaunas.

Tambem caiu em poder dos russos a cidade de Gozna, 15 quilometros ao norte de Grodno.

PENETRAÇÃO NAS LINHAS ALEMÃS

LONDRES, 15 (U. P.) — A DNB de Berlim revelou que os russos penetraram nas principais linhas alemãs, entre Lusk e Tarnopol, em combates travados durante o dia de ontem, sendo rechaçados depois de tremenda luta.

REDUZIDA A CINZAS

LONDRES, 15 (U. P.) — O correspondente especial de "Izvestia" anunciou que uma grande parte de Pinsk ficou reduzida a cinzas. Ao mesmo tempo, o referido jornalista indicou que parte da população da cidade foi exterminada, outra conduzida para a Alemanha e uma reduzida porção conseguiu escapar á sanha nazista, escondendo-se nos bosques vizinhos da cidade. Sabe-se que á população de origem judia de Pinsk foi eliminada.

ASSALTO A TARNOPOL

LONDRES, 15 (U. P.) — O comentador alemão Kammer, falando ao microfone da radio de Berlim, assinalou a tremenda operação de assalto dirigida contra a cidade de Tarnapol, na Polonia. Segundo Hammer, os russos estão utilizando todas as armas para exterminar as forças alemãs que procuram defender a cidade.

RECUADAS AS LINHAS ALEMÃS

MOSCOU, 15 (U. P.) — Depois de ocuparem o aeródromo de Grodno, os russos passaram ao assalto contra a própria cidade-fortaleza do norte da Polonia, atacando por três lados. Acredita-se que a queda de Grodno seja questão de horas, tanto mais quanto antes se afirmava que uma ocupação do aeródromo tornaria impossivel qualquer prolongada resistência da guarnição nazista.

Outrossim, as forças soviéticas estão atacando Bvaliskok, ultimo baluarte nazista ao nordéste de Varsovia, e irromperam nas ruas de Opochka, trinta e seis quilometros ao léste da fronteira letã. Transpondo o rio Niemen, os soviéticos avançaram tão rapidamente que alcançaram o inimigo em retirada e aprisionaram o comandante da 45.ª Divisão alemã, major general Engel. E esse é o 20.º general alemão a cair prisioneiro dos russos nessas três semanas. O radio de Berlim informou que na área de Ostrov, na frente do Báltico, os russos conseguiram uma pequena penetração nas linhas alemãs tendo os nazistas passado ao contra-ataque. No setor central disse mais a emisora nazista, as linhas alemãs foram recuadas de vários quilometros na área de Volovysk, tudo de acôrdo com os planos do Estado Maior de Hitler.

ATRAVESSARAM O ROSS

MOSCOU, 15 (U. P.) — O Comando Soviético informou que, a oéste e sudoéste de Vilna, prosseguiu a ofensiva russa, sendo libertadas mais de setenta localidades. Entre essas destaca-se Koshedary, trinta e

(Conclúe na 2.ª pag.)

DELEGAÇAO DE LIDERES DISCUTE O FUTURO DA EUROPA: A fotografia mostra-nos "Sir" William Strang, Mr. Gusov (embaixador da Russia) e Mr. Winant (embaixador dos EE. UU.) (Foto do BRITISH NEWS SERVICE para A UNIÃO).

A frente do Ext. Oriente

Os aliados avançam numa zona ao sul da ferrovia Mogaung - Mandalay

KANDY, 15 (U. P.) — Os aleados avançaram numa zona ao sul da via férrea Mogaung-Mandalay e ocuparam a estação ferroviária situada a onze quilometros de Mogaung. Entrementes, os chinêses infligiram uma derrota ás unidades dispersas japonesas que procuravam resistir no vale inundado do rio Mu. Anunciou-se que as tropas do marechal Stilwell avançaram pela principal rodovia que leva á antiga estrada da Birmania.

DESMENTIDO NIPONICO

SIDNEY, 15 (U. P.) — A Agencia "Domei" citou hoje um comunicado do Alto Comando das Forças Expedicionárias japonesas na China o qual diz: "As noticias espalhadas pelo

(Conclúe na 2.ª pag.)

Retiram-se em direção a Varsovia

Berlim anuncia o recúo dos exercitos nazistas

Nova ofensiva russa entre Tarnopol e Lutsk — Nos arredores de Grodno — Lwow - objetivo imediato das fôrças soviéticas

MOSCOU, 15 (Reuters) — Os alemães anunciaram, hoje, através da radio emissora de Berlim, que suas tropas se retiram na direção de Varsovia.

A'S BORDAS DA FRONTEIRA PRUSSIANA

MOSCOU, 15 (U. P.) — Os exercitos russos, em sua fulminante ofensiva, se encontram ás bordas da fronteira da Prussia Oriental. No momento, os soldados moscovitas lutam pela posse de Grodno, antiga fortaleza polonesa situada a 150 milhas de Varsovia e apenas a uns 600 quilometros de Berlim. Espera-se, a cada momento, a queda de Grodno, que determinaria o inicio imediato da arremetida sobre Bialistok. Outras formações russas se encontram a cincoenta e cinco milhas da Brest-Litovsk, enquanto outros exercitos moscovitas, levando de roldão a resistencia inimiga, se encontram num ponto distante 40 quilometros da cidade de Kaunas, que foi a capital da Lituania antes da guerra, após irromperem nas ruas de Opochka, que se encontra ao norte de Idritsa. As tropas russas cruzaram o rio Niemen graças a velocidade da sua progressão, tendo capturado o major general alemão Engel, comandante da 45.ª Divisão nazista. Os exercitos da Primeira Frente da Russia Branca iniciaram o avanço frontal sobre Brest Litovsk, após completar o dominio sobre os Pantanos de Pripet, com o auxilio das naves da flotilha do rio Dnieper.

NOVA OFENSIVA RUSSA

LONDRES, 15 (U. P.) — Tambem da frente russa há noticias duma nova ofensiva. O comentarista alemão da DNB, von Hammer, anuncia que "entre Tarnopol e Lutsk, os russos passaram, ontem, ao já esperado ataque de grande envergadura". Afirma von Hammer que o ataque foi preparado, mediante uma barragem de artilharia de várias horas, apoiada durante o dia todo pelos bombardeiros em mergulho soviéticos. A luta principal travou-se na área de Tarnopol, onde os russos concentraram numerosas divisões de atiradores, apoiados por grande formação de "tanks", num setor relativamente estreito. Mas, continua a DNB, todos os ataques foram repelidos pelos alemães. A oéste de Lutsk, porém, admite a propria agencia nazista que os russos conseguiram abrir uma brecha nas linhas alemãs, através da qual se lançaram ao ataque em direção do sudoéste, conseguindo assim, alargar a brecha que posteriormente foi de novo fechada.

NOS ARREDORES DE GRODNO

MOSCOU, 15 (U. P.) — As tropas russas já quasi alcançaram os arredores de Grodno, que forma uma ancora no sul da linha Niemen, protegendo as imediações léste da Prussia Ori.

(Conclúe na 2.ª pag.)

A guerra está na fase final

Contra-medida aliada para as "bombas-voadoras" — Temores do pôvo alemão

NOVA YORK, 15 — Enquanto se solidariza o povo com o que sofrem os ingleses ao sul da Inglaterra em consequencia dos ataques das bombas voadoras, espera-se de acôrdo com informes ainda não confirmados que os cientistas britanicos e norte-americanos estejam a ponto de encontrar uma contra medida ou resposta a esses engenhos destruidores. Mantem-se segredo absoluto a respeito do caráter da nova descoberta. Informa-se de Estocolmo e doutras partes que o povo alemão teme agora, cada vez mais, o uso de bombas RIBOT por isso que aumenta constantemente a impressão de que a derrota da Alemanha está mais perto do que os dirigentes germanicos reconhecem. Segundo esses informes, o alemão compreende agora que a Alemanha terá de responder pela guerra impiedosa que leva contra a população civil.

Com ou sem razão acredita-se aqui nos Estados Unidos, e êssa crença é cada vez mais forte de que a guerra na Europa se aproxima da fase final. Assim, bem informado, o *Christian Science Monitor* comenta em seu editorial de hoje: "Os diretores pedem que os chamem a qualquer hora do dia ou da noite, logo que se receba a noticia do armistício.

Chianni e Peccioli foram conquistadas

Avânço de 6 kms. num setôr da costa ocidental da Italia — A 16 kms. do rio Arno

ROMA, 15 (U. P.) — Na Italia, as forças norte-americanas avançaram cerca de 6 kms num setor da costa ocidental, colocando-se, assim, a dezesseis kms. do rio Arno e precisamente a léste de Livorno. Chianni e Peccioli foram ocupadas. Embora o inimigo procure entravar por todos os meios, o avanço aliado, vê-se cada vez mais enfraquecido pelas constantes baixas que não conseguiu substituir. Segundo uma fonte militar, somente o Quinto Exercito já fez trinta mil prisioneiros, desde o inicio da nova ofensiva, a onze de maio do corrente ano. Verificou-se que a 3.ª Divisão de Granadeiros "Panzer" nazista, que fora retirada da frente militar há apenas uma semana para descanso, já apareceu de novo para lutar contra o Quinto Exercito. Isso indica que os nazis já não dispõem de tropas suficientes para permitir aos seus homens exgotados o necessário repouso.

VIGOROSA AÇÃO

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 15 (U. P.) — As pontas de lança norte-americanas acham-se agora a 6 milhas apenas de Livorno, na costa, e á mesma distancia em linha réta á léste do porto onde a ameaça de cerco está se tornando cada vez mais seria para a guarnição germanica. Arremetendo ao norte de Ghizzano uma ponta de lança do V Exercito alcançou um ponto a dez milhas do rio Arno, que protege a principal linha Gotica. O avanço foi realizado ao fim da tarde de ontem. As vanguardas do 8.º Exercito, avançando pelo Tibre, se encontram a dois quilometros da junção ferroviária de Citta Di Castello, depois de terem ocupado Santa Lucia. Toda área de Arezzo é neste momento teatro de vigorosas ações de patrulhas, troando a artilharia e os morteiros ao mais leve movimento ou ruido.

SERA' RECEBIDO PELO PAPA

ROMA, 15 (U. P.) — A's 10 horas de hoje, inaugurou-se, no Palácio Viminale, a primeira sessão que o gabinete da Italia libertada realiza na capital. A respeito, informa-se que o Papa receberá em audiência, amanhã, o primeiro ministro Bonomi. Essa audiência estava marcada para ontem, mas, o proprio Sumo Pontifice expressou o desejo de receber o Chefe do Governo italiano depois e não antes da sessão do gabinete.

Não são franco-atiradores

Declarações do general Eisenhower sôbre os francêses que lutam na retaguarda alemã

LONDRES, 15 (U. P.) — O general Eisenhower conseguiu provas concluentes de que os alemães consideram as tropas francesas do interior como franco-atiradores e, portando, executam seus membros quando são capturados.

Baseado nessas provas, o generalissimo emitiu um comunicado segundo o qual essas forças francesas são declaradas forças combatentes sob o comando do general Koening e integram a força expedicionária aliada.

Em sua comunicação, friza o general Eisenhower: "Tatis forças lutam abertamente contra o inimigo tendo-lhes sido dadas ordens para que realizem suas operações contra os germanicos de acôrdo com as leis de guerra".

As forças francesas do interior foram providas de emblema e distintivos e são consideradas pelo general Eisenhower como um exercito sob o seu comando.

Finalmente, o comunicado acrecenta que nessas circunstancias as repressalias contra os grupos francêses de resistencia constituem uma violação ás regras da guerra que os "boches" são obrigados a respeitar.

COMUNICADO DO ALMIRANTADO

LONDRES, 15 (U. P.) — O Almirantado britanico comunicou: "Em curso de uma patrulha levada a efeito ao largo de Ijmuiden, na Holanda, ás primeiras horas de ontem, as forças costeiras da Marinha Real sob o comando do tenente Dogh interceptaram uma patrulha inimiga fortemente constituida. Não obstante as desfavoraveis condições atmosféricas os navios de S. Magestade atacaram o inimigo com torpedos. Foram colocados impactos. Uma das trincheiras explodiu e afundou. Um segundo navio inimigo ficou adernado. Todos os navios de S. Magestade regressaram ao porto. Houve pequenas vitimas segundo foi informado".

CONFERENCIOU COM O "PREMIER" DRAGANOV

ANGORA', 15 (U. P.) — O ministro bulgaro, junto ao governo da Turquia, sr. Marko Balbanov, fez uma visita de surpresa á Turquia, onde, imediatamente após a sua chegada, conferenciou com o "premier" Bagramian Draganov e, mais tarde, com o regente. Sabe-se que a viagem de Balbanov está ligada á politica bulgara com relação á Turquia, caso haja rompimento de relações entre a Bulgaria e a Turquia.

REPELIDOS OS GERMANI-

LONDRES, 15 (Reuters) — O comunicado das forças iugoslavas do marechal Tito diz o se.

(Conclúe na 2.ª pag.)

Processados os responsaveis pela rebellião colombiana

BOGOTA', 15 (U. P.) — O govêrno colombiano decretou que todos os militares e civis responsaveis pela recente revolução serão processados, de acôrdo com o Código da Justiça Militar.

Paraquedistas aliados descem na provincia de Landes

ORGANIZA-SE PODEROSO EXÉRCITO DE "MAQUIAS"

Imobilizados varios milhares de soldados nazistas diante a ameaça da terceira frente aliada

LISBOA, 15 (Reuters) — Foi divulgado que estão descendo paraquedistas britanicos num campo de aterrissagem do Departamento de Landes, na costa do golfo de Biscaia, ao norte de Bayende. Adianta-se que a estas tropas armadas de metralhadoras integraram-se várias unidades de "maquis", que estão atualmente organizando um exercito tão efetivo e bem armado como o do marechal Tito, na Iugoslavia.

METODICO AVANÇO ALIADO

LONDRES, 15 (U. P.) — "Os norte-americanos lançaram um novo assalto, na madrugada de hoje", anuncia um despacho da frente da Normandia. Mas não há, até agora, qualquer pormenor sobre o ponto exato em que se desencadeou essa ofensiva. Os comunicados oficiais se limitam a consignar o lento, mas metódico avanço que caracterizou as operações dos ultimos dias. Por exemplo, foi ocupada Lalande e alcançada a área inundada do Ya. Segundo assinala um correspondente, esse avanço em toda a frente de Saint Lo até o mar ameaça romper as linhas alemãs, dividindo-se em três setores isolados, entre si.

LEVE RESISTENCIA

FRENTE DA NORMANDIA, 15 (U. P.) — Ao norte de Piers, os norte-americanos foram além da localidade de Saint Patricle de Calais. O avanço sobre Lessay está centralizado na estrada que conduz a La Haye du Puits. Todo o flanco direito está em movimento. As tropas que aí operam encontram apenas leve resistencia. A área de ação está fortemente minada.

A AMEAÇA DA "TERCEIRA FRENTE"

SUPREMO Q. G. ALIADO, 15 (Reuters) — Calcula-se que meio milhão de soldados alemães — efetivo de cincoenta divisões — continua ainda imobilizado, sem que possa atuar nos campos de batalha da Normandia, nem na frente oriental, nem na Italia, devido á ameaça da "terceira frente" aliada, segundo as ultimas informaçoes que recolhi hoje — (William Hardcastle, correspondente da "Reuters").

PEQUENOS AVANÇOS

SUPREMO Q. G. ALIADO, 15 (Reuters) — O marechal Rommel está enviando reforços para Saint Lo e está disposto a travar aspera luta em defesa daquele centro ferroviário ao sul da peninsula de Cherburgo. Só no setor norte-americano foram identificadas já onze divisões alemãs. Ao largo da frente americana foram feitos pequenos avanços em onze lugares diferentes.

OCUPADO PELOS NORTE-AMERICANOS

SUPREMO Q. G. ALIADO, 15 (Reuters) — Ao noroéste de Saint Lo, os soldados norte-americanos ocuparam um ponto em Fort Nobert, porém não podem utilisá-lo, devido ao fogo alemão de armas ligeiras.

Registraram-se outras conquistas americanas no terreno pantanoso que constitue a "terra de ninguem", nos arredores de Georges, porém as posições neste lugar não se revestem de importancia.

EM LA LAUZERNE

SUPREMO Q. G. ALIADO, 15 (U. P.) — O ponto mais próximo de Saint Lo a que se chegou ontem foi La Lauzerne, a quasi quatro quilometros ao nordéste. A rodovia Bayeux-Saint Lo encontra-se, agora, sob o dominio norte-americano até um ponto situado a cinco quilometros de Saint Lo.

A 1 QUILOMETRO DE LESSAY

SUPREMO Q. G. ALIADO, 15 (Reuters) — Os norte-americanos conseguiram vantagens ao oéste de Lessay, estando a menos de 1 quilometro e meio da cidade.

Espera-se que os alemães tentem forçar a resistencia da linha americana Saint Lo-Periers.

CONQUISTADAS 16 VILAS

LONDRES, 15 (U. P.) — O Primeiro Exercito norte-americano conquistou mais de 16 vilas, no curso dos avanços superiores a cinco quilometros, numa frente relativamente extensa, e estabeleceu o cerco parcial da guarnição alemã que se encontra em Saint Lo, ao mesmo tempo que os estadunidenses se aproximavam de Periers e Lessay. Os norte-americanos se encontram a uns 1.500 metros de Saint Lo e uns 3 quilometros de Lessay. Noticias oficiais dizem que estas duas cidades estão na iminência de cair em mãos aliadas. Informações obtidas pelo Comando Supremo assinalam que os britanicos ameaçam Maltot elevação com 112 pontos, que foram transformados em "terra de ninguem". Na frente guarnecida pelas tropas norte-americanas, substanciais êxitos foram alcançados a léste e noroéste de Saint Lo, depois que os estadunidenses dominaram posições das quais poderão lançar golpes decisivos contra a cidade, a meio caminho entre Saint Lo e Periers. Os norte-americanos arremeteram até se situarem a uns 1.100 metros de Les Champs.

NÃO SÃO FRANCO-ATIRADORES, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

guinte: "Na Eslovenia, as tropas alemãs realizaram operações ofensivas na direção de Atariag e Kovaka. Nossas unidades infligiram-lhes elevadas perdas. Os alemães tentaram passar á ofensiva no setor Besiljevo-Karovas, porém, todos os intentos foram repelidos por nossas unidades. Nossas tropas capturaram Siroka Kula. Os alemães sofreram perdas elevadas. Neste setor, as forças aéreas aliadas cooperaram para o êxito de nossas operações.

Foi destruida a Linha Brod-Vinkovei, em 28 pontos. Na Dalmacia, os alemães lançaram uma ofensiva no setor Sinj-Arzona com o objetivo de recolher a colheita. Rechaçamos um contra-ataque, infligindo baixas ao inimigo. Na Bosnia ocidental, ocupamos a poderosa base nimiga de Koraras. Parte de Banjaluka foi dispersado um grupo de colaboradores do general Mihaelovitch".

CONTRA AS REFINARIAS, ETC.

(Conclusão da 8.ª pag.)

ação. As primeiras informações indicam qué dos objetivos subiram enormes coluras de fumaca que chegaram a uma altura de 20 mil pes.

LONDRES, 15 (Reuters) — A R.A.F. esteve sobre o território ocupado pelos alemães na noite de ontem. Os MOSQUITOS voaram sobre a Alemanha.

A UNIÃO

Redação, Administração e Oficinas — Edificio da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias (PATRIMONIO DO ESTADO)
João Pessoa — Est. da Paraíba
Assinaturas — Anual
Cr$ 80,00; semestre Cr$ 45,00
Número Avulso — Capital
Cr$ 0,40; interior Cr$ 0,50.

TELEFONES:

Redação	1145
Gerência	1211
Portaria	1219
Secção de Máquinas	1217

O unico cobrador autorizado da A UNIÃO e Imprensa Oficial, no interior do Estado e em Campina Grande é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

Sucursal em Campina Grande: Diretor: — Sr. Tancredo de Carvalho — Rua José Tavares, 163.

AVISO

As matérias de texto, que apresentam no final três asteriscos (***) não são de responsabilidade da Redação.

OS ALEMÃES DESMONTAM, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

dois kms. a léste de Kaunas e Gozna, a quinze kms. ao norte de Grodno. Os exercitos russos atravessaram tambem o rio Niemen, numa extenção de cento e vinte kms. estabelecendo numerosas cabeças de ponte, sobre a sua margem ocidental. Nessa travessia os soviéticos conquistaram Alytus, importante entroncamento ferroviário.

Tambem no norte de Wokoiwisk, os russos atravessaram o rio Ross em cuja margem ocidental foram conquistadas várias povoações.

INTEGRAVA UM SISTEMA DEFENSIVO

MOSCOU, 15 (Reuters) — Segundo revelam os documentos secretos apreendidos aos alemães, Opachka, cidade capturada ontem a 30 milhas da fronteira da Letonia, fôra classificada, num relatório endereçado ao Alto Comando alemão como "parte de um sistema de barreiras" erigido pelos nazistas ao longo dos rios Dvina e Niemen o que devia impedir a entrada dos exercitos soviéticos nas republicas do Báltico.

TERRIVEL LUTA

MOSCOU, 15 (U. P.) — As tropas do marechal Rokossovski, vencedoras de Pinsk, estão empurrando os alemães ao longo da estrada de ferro que leva a Brest Litovsk — chave para a estrada de Varsovia. A luta se processa ainda sobre o terreno pantanoso e úmido. Há um mormaço por toda parte. O sol é terrivel e há milhares de importunissimos mosquitos.

Dos charcos, enquanto os russos avançam irresistivelmente, por estreitas pistas pantanosas, surgem as reminiscencias da guerra no extremo oriental. Os soldados soviéticos, passados numa corrente inniterrupta, cobertos de suor desde o raiar do dia e salpicados de lava da cabeça aos pés, trazendo tambem grudada no corpo a lava endurecida e seca, estão dirigindo os canhões pesados através de uma região desta natureza.

DUPLO MOVIMENTO

LONDRES, 15 (Reuters) — A ameaça a Grodno aumentou consideravelmente por terem os russos forçado a passagem do Niemen ao sul da cidade e por haverem capturado Lunna, conforme ontem, á noite, o comunicado soviético. Isto significa que o exercito russo alcançou Niemen tanto acima como a baixo de Grodno e sugere a existencia de um duplo movimento de flanco contra a cidade.

Retiram-se em direção a Varsovia

(Conclusão da 1.ª pag.)

ental. Os manuais de "alemão sem mestre" estão sendo distribuidos ás tropas russas que se aproximam da fronteira do Reich e os manuais são em extremo simplificados, pois os soviéticos muito pouco tempo terão para outra coisa a não ser marchar e fazer fogo.

LVOV — OBJETIVO IMEDIATO

ZURICH, 15 (U. P.) — A "Transocean" informou hoje: "Um porta-voz militar de Berlim fez hoje as seguintes declarações: "Lvov é o objetivo imediato do duplo avanço procedente de Tarnopol e Lutsk. Ao oéste de Pinsk as linhas germanicas recuaram várias milhas".

A REVOLTA DA IMPRENSA SUIÇA

ZURICH, 15 (U. P.) — Sem que fosse esperada essa atitude, a imprensa suiça dedica hoje os seus artigos de fundo ao massacre dos judeus na Hungria e condena unanimemente "esse gigantesco crime sem procedente na História". Vários jornais com correspondentes em Budapest expressam a surpresa diante do silencio do Vaticano, em contraste com a atitude do arcebispo Apelmann e o apêlo do publico feito por esse prelado.

VIOLENTA OFENSIVA

LONDRES, 15 (U. P.) — O comunicado finlandês difundido pela DNB, na noite de ontem, diz que os russos iniciaram uma violenta ofensiva no istmo da Carelia, após pesada barragem de artilharia.

SEM POSSIBILIDADES DE EXITO

MOSCOU, 15 (Reuters) — Volkovysk, cidade da Polonia ontem caida em poder dos russos, além de ser importante entroncamento ferroviário, constituia o principal baluarte da defesa de toda a área central desse país. Assim, a queda de Volkovysk descobriu o caminho de Brest-Litovsk para as tropas russas que avançam pela Polonia central. Agora que se encontram em poder dos russos o principal baluarte da defesa alemã na Polonia — pois, assim, foi classificada na ordem do dia a cidade de Volkovysk — de nada valerá aos alemães a remessa de reforços para a frente, uma vez que os desprovidos bastiões defensivos dos exercitos teutos não contam com a menor possibilidade de êxito nas tentativas para conter as hostes do marechal Rokossovsky.

A FRENTE DO EXT. ORIENTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

Governo de Chung-King de que as tropas nipônicas usavam gazes venenosos na China são falsas. Os japonêses não teem a intenção de usar estas brutais armas de guerra, desde que elas não sejam empregadas pelo inimigo. "Segundo se sabe, o comunicado chinês de ontem dizia que as tropas japonesas haviam atacado as forças chinesas em Hengyang, na provincia de Hunan, com gazes venenosos.

Remuneração digna para os médicos

RIO, 15 (A. N.) — A-fim-de estudar a situação dos médicos e sugerir medidas asseguradoras de remuneração digna, o Ministro do Trabalho nomeou uma comissão constituida dos seguintes membros: Roberto Cordeiro Faria, Decio Parreiras, Fioravanti di Pietro, Alvaro Tavares de Souza, Osvaldo Gomes da Costa Miranda e Oscar Saraiva.

Em Belém um deputado francês

RIO, 15 (A. N.) — Informam de Belém que chegou áquela capital, ante-ontem, o deputado francês Albert Barnal, procedente de Caiena. O visitante, que é secretário da Assembléia Consultiva do seu país, veiu assistir ás festas com que o Comité Francês de Libertação, em Belém, comemorou o 14 de Julho.

PANORAMA DA GUERRA

No decurso da semana que vai entrar travar-se-á, provavelmente, a luta decisiva da invasão, como está indicando a presença de uma mass de tropas jámais vista, concentrada num so setor, como existe presentemente na região de Caen. Calcula-se que entre vinte a vinte e cinco divisões alemãs acham-se na linha de frente normanda, sendo maior o seu número no setor anglo-canadense, onde estão numerosas divisões SS, as mais poderosas unidades do exército germanico. Rommel atribue importancia capital ás linhas do rio Orne, porque sabe que, vencido êsse obstáculo, não poderá impedir que os aliados marchem rapidamente para Paris ou derivem para a fronteira do Reich. Daí o esforço que está fazendo para quebrar o ímpeto dos ingleses e canadenses, que, por sua vez, se reagrupam na mesma zona, reunindo um potencial de homens e material verdadeiramente assombroso. Os observadores são unanimes em afirmar que está prestes a ser desferido um golpe esmagador, nêsse setor, visto estarem quasi concluidos os preparativos que Montgomery vem fazendo para a operação.

Enquanto se opera o reagrupamento, golpes secundários são desferidos, salvo no setor de Cherburgo, onde os americanos compelem o inimigo a recúos consecutivos. Ainda ontem capturaram Lasseur e chegaram apenas á distancia de três quilometros de Saint Lô e a igual distancia de Perriers. A's últimas horas o avanço das tropas do general Bradley continuava, lento porém definitivo.

As péssimas condições do tempo ainda uma vez restringiram as atividades da aviação, na frente de invasão, mas não impediram que incursões arrazadoras fôssem realizadas á retaguarda e contra os centros petroliferos do inimigo, conforme anunciam os comunicados da noite.

A última barreira respeitavel, que se interpunha entre os exércitos soviéticos e a Alemanha foi transposta, ontem, quando o rio Niemen foi atingido, numa extensão de cento e cincoenta quilómetros, e atravessado numa frente de vinte e cinco quilómetros.

Bastiões que eram as últimas esperanças nazistas, ruíram ao embate das divisões russas e praças da significação de Grodno e Brest Litovski acham-se na iminência de serem investidas. Procedente de Berlim corre a noticia de estar sendo travada uma grande batalha em Grodno, na qual os alemães lançam todos os recursos militares disponiveis na região.

De um modo geral a frente germano-russo apresenta um aspécto profundamente desanimador para Hitler, pois em nenhum dos setores os seus soldados aguentam o embate, cedendo sempre, embora, por vezes, teimem numa resistência suicida. O panico invadiu toda Alemanha, onde não resta nem a esperança de que se venha a repetir a vitoria dos lagos Mazurianos, que salvou o país da invasão pelos cossacos na primeira Grande Guerra.

Pela evolução da luta na Italia chega-se a conclusão de que Alexander não pensa em desferir um ataque frontal contra Livorno, preferindo toma-la em golpes de flanco. Os últimos êxitos dos americanos levaram as suas tropas para a distancia de dez quilómetros do porto e aproximaram-se a igual distancia do rio Arno, que constitue a espinha dorsal do sistema defensivo nazista na peninsula. No setor francês dessa frente do alto Tibre os ingleses conquistaram uma série de posições fortificadas e, na área de Ancona, a artilharia continuou martelando as posições do inimigo.

A' semana encerra-se sob a perspectiva de acontecimentos sensacionais na frente francesa e sob a realidade estimulante em consequência dos êxitos espetaculares na Russia e ainda na previsão de progressos sumamente satisfatórios na Birmania, onde os aliados evoluem visando Mandalay. E', pois, com serena confiança que os chefes militares das Nações Unidas olham os próximos dias que serão talvez os mais amargurados e trágicos dêsse crepúsculo do nazismo. — JOSE' LEAL

FESTA DE N. S. DO CARMO

Encerramento hoje do novenário — Profissão de noviços — Rasoura Maior

TERMINA hoje o solene novenário da excelsa Virgem dos profetas Elias e Eliseu.

Haverá missas ás 5, ás 6, acompanhadas a canticos orquestrados com distribuição da comunhão geral e ás 7 horas.

De 8 ás 18 o S. S. Sacramento estará solenemente exposto, dando guarda de honra os irmãos terceiros e outras pessoas que o desejarem.

A's 18 horas começará a Profissão de noviços, bençam papal, absolvição geral, ladainha do Carmo, sermão de frei Manuel Carneiro Leão, bençam do S. S. e rasoura maior que percorrerá o seguinte itinerário: Praça D. Adauto, faixada lateral do Colegio Pio X, ruas Duque de Caxias e Conselheiro Henriques.

Será em seguida deshasteada a bandeira da festa.

Finalmente o revdmo. frei Manuel, em nome do revdmo. padre Provincial frei Sebastião, encerrará oficialmente o Jubileu do Carmo.

O altar mor da igreja do Carmo apresenta hoje novos efeitos de luz, produzidos por dois fortes refletores de mil wats cada um e está completamente coberto de hortensias e risos de maria, exclusivamente.

O andor de Nossa Senhora é constituido por uma grande MEIA LUA iluminada por mais de oitenta lampadas elétricas.

A banda do regimento policial abrilhantará a rasoura final, estando com a iluminação reforçada os trechos das ruas por onde vai passar Nossa Senhora do Carmo.

ASSOCIAÇÕES

União Gráfica Beneficente Paraibana: — Reunir-se-á, amanhã, ás 19 horas, em sua séde, á rua Joaquim Nabuco, 108, em sessão de diretoria, a União Grafica Beneficente Paraibana. O presidente dessa agremiação encarece o comparecimento de todos os associados, pois nessa sessão serão tratados assuntos de grande importancia para a vida da sociedade.

Circular do Diretor Geral dos Correios e Telegrafos

RIO, 15 (A. N.) — O Diretor dos Correios e Telegrafos em circular a todas as Diretorias Regionais acaba de esclarecer que as repartições federais não estão isentas do pagamento á bôca do cofre, de taxas premios.

"A UNIÃO"

A Gerencia da A UNIÃO avisa aos srs. escrivães dêste Estado que as publicações de editais nêste jornal só serão feitas quando autorizadas ou pedidas em oficio.

RENASCE A FRANÇA NA LIBERTAÇÃO DE BAYEUX

A UNIÃO
16 de julho de 1944

NOTA DO DIA

NO DIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

O MUNDO nunca se sentiu, como agora, mais necessitado de fé e, sómente porisso, os homens devem a toda hora elevar o seu espirito ás coisas divinas.

Com isso não queremos dizer que somos um povo desviado dos caminhos da religião.

Tudo que temos sentido nessa tremenda luta de ódios, paixões e interesses decorre do desrespeito á crença alheia ou da vontade simplesmente exdruxula e vaidosa de querermos impor credos a quem pode dispensar insinuações. Aí está a guerra convertida, enfim, numa necessidade, porque chegamos ao ponto de reconhecer indispensavel uma investida mais forte contra os que se constituiram forças do mal.

*

A Paraiba Católica assiste, hoje, a mais uma consagração da Virgem do Carmo.

E' uma solenidade tradicional a que todos rendem o seu culto.

Relembra a cidade dos tempos saudosos em que tinham os portentados o desejo de parecerem humildes. Tempo em que nos vinham das nações civilizadas somente ensinamentos e nada mais. Poderiamos dizer, sem demérito para os católicos de hoje, que o velho templo se apresentava, então, mais repleto, durante o novenario.

Mas, caiu sobre o mundo a grande noite que parece sem termo; noite imensamente tragica, apavorando-nos com o seu cortejo de mortes e destruições. Desaparecem populações e cidades sob o terror de bombas.

Mas, também é preciso que se diga que, da nossa parte, toda a destruição tem somente este nome: represalia.

Para que cesse esse estado aterrorizante das coisas, é que precisamos, no dia de hoje, pensar mais nas coisas divinas do que nas humanas.

Voltem-se todos os espiritos para Deus num apelo de paz. E que esse nos venha logo, como logo nos venha a noticia confortadora do total esmagamento dos nossos inimigos.

E é este o apelo que devemos fazer aos céus, no dia de Nossa Senhora do Carmo!

GENERAL BOANERGES LOPES DE SOUZA

Um telegrama do ilustre militar ao diretor da A UNIÃO

A propósito da noticia publicada por êste jornal sobre a passagem do aniversário do General Boanerges Lopes de Souza, recebeu o diretor da A UNIÃO, dr. Severino Alves Ayres, daquele ilustre militar o seguinte telegrama:

RIO, 13 — Muito sensibilizado, agradeço a gentileza das referências do nosso querido órgão da imprensa paraibana, por motivo da passagem do meu aniversario. Cordiais saudações. — GENERAL BOANERGES LOPES DE SOUZA".

Será editada a obra cientifica de Carlos Chagas

RIO, 15 (A. N.) — O Ministro da Educação apresentou uma sugestão ao Diretor do Instituto Nacional do Livro para que seja editada por essa entidade a obra cientifica completa de Carlos Chagas, aproveitando a data do aniverzário do cientista patricio que transcorrerá em fins do corrente ano.

Instalada em S. Paulo a Academia de Ciências Economicas

SÃO PAULO, 15 (A. N.) — Foi solenemente instalada a Academia de Ciências Econômicas, entidade recentemente creada e que conta com cerca de 41 cadeiras, as quais já se acham preenchidas por figuras de relevo na vida econômica e cultural do Estado.

PERDURA NO ESPIRITO PÚBLICO O SENTIDO DA HOMENAGEM PARAIBANA AO PÔVO FRANCÊS — A COMPREENSÃO GERAL DO ACONTECIMENTO, MESMO PELOS HOMENS MAIS HUMILDES — MENSAGENS DE FELICITAÇÕES RECEBIDAS PELO GOVÊRNO — TELEGRAMAS — NOTAS

CONTINUA repercutindo no espirito do povo desta cidade a grandiosa festa com que, na data de 14 de Julho, prestamos homenagem á França, dando o nome de Bayeux á antiga povoação de Barreiras, do municipio de Santa Rita.

Coube ao espirito eminentemente democrático do interventor Ruy Carneiro a iniciativa feliz dessa consagração, que passará á história, á patria que se constituiu berço da civilização dos povos e de onde partiu todos os cometimentos, no terreno da cultura, e nas arremetidas imortais e purificadoras de todos os anseios libertarios.

Viu-se, assim, como o povo da Paraiba acorreu ao local onde foi colocado o marco simbólico da nossa certeza das forças regenadoras de amanhã.

Nunca, podemos dizer, se sentiu o nosso povo tão cheio de entusiasmo e vibração.

Dir-se-ia que, dentro da enorme multidão que se acotovelava em Bayeux, não havia uma pessoa, uma só, que desconhecesse o sentido daquela homenagem, com que o chefe do Govêrno reafirmava ao seu povo a confiança depositada nos seus governados, convicto de que essa mesma confiança lhe vinha do povo que, ele estava vendo, mostrava em cada gesto de justa exaltação, as qualidades indeclinaveis dos combatentes.

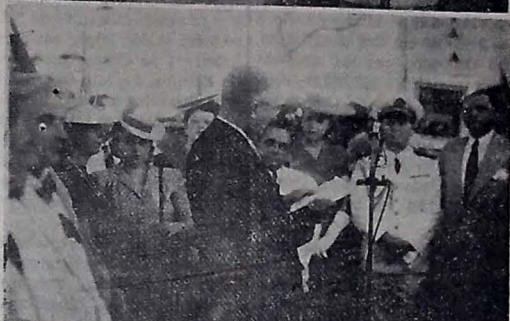
A população simples, humilde e, ao mesmo tempo, grandiosa da antiga povoação, formada, quasi na sua totalidade, de operários e pescadores, em torno do obelisco que ali se erguera, prestava também a sua homenagem á França, aos seus filhos invenciveis. E esses que já estão pisando o caminho glorioso da reconquista da sua pátria, um dia, que não será muito remoto, retribuirão, como somente eles o sabem fazer, aquela veneração de gente tão simples e, sobretudo, tão bôa.

Se ali se encontravam homens de responsabilidade nos destinos de nossa pátria, com o respeito devido ao acontecimento, lá também se encontravam os estudantes, as crianças das escolas, ladeando o nosso pavilhão, a cantar, numa exuberancia de ardor civico, o **Hino Nacional** e a **Marselhesa**.

E a multidão que ouvia esses canticos de amôr e de gloria, mostrava-se com a firmeza e a emoção que os hinos requeriam.

Não se pode, neste momento, ter a compreensão exata do gesto da Paraiba, pelo seu govêrno e o seu povo.

Mas, podemos afirmar que a consagração de Bayeux passou para o ról dos acontecimentos memoraveis.

Quer isso dizer que chegamos a mais perfeita integração com os ideais das Nações Unidas.

1.° — Quando falava o representante do Centro Estudantal da Paraiba, estudante José Ribamar. 2.° — O dr. Anibal Moura, falando em nome do Comité de Libertação da França. 3.° — O jornalista Edmar Morel ao pronunciar o seu discurso, como representante dos **DIÁRIOS ASSOCIADOS**.

Os homens que se fizeram presentes á solenidade da Bayeux brasileira tinham todos a fibra do brasileiro arrogante, sereno, impavido e sempre pronto á frente de todos os perigos, quando, enfrentando-os, teem em mente defender a integridade nacional.

*

Foi assim que o inesquecivel acontecimento poude se tornar assunto e preocupação de todos os habitantes desta cidade, deste Estado.

Sabem até as crianças, e disso muito se ufanam, que há na Paraiba uma povoação com o nome de Bayeux, como sabem, por intermédio do mesmo acontecimento, que Bayeux, um pedaço da França, foi a primeira cidade arrancada á sanha nazista pelas tropas aliadas, logo após pisarem as praias da Normandia.

Logo, porque não se juntaria o entusiasmo dos pequenos brasileiros, ainda na alvorada da vida, ao entusiasmo dos que, em meio caminho andado, mais concientes se mostram de toda a grandeza do feito?

Sabe o mais humilde dos nossos operários o que significa para o Brasil a homenagem prestada ao povo francês pela Paraiba, sob a inspiração democratica de Ruy Carneiro.

Tudo isso, bem sentiu o Comandante Gayral que não poude, em várias fases da solenidade, sopitar a sua emoção tanto humana quanto francêsa.

O representante do Sr. Embaixador da França disse muito bem do seu estado de alma, na brilhante oração com que respondeu ao discurso do interventor Ruy Carneiro.

Nossa vibração continuará porque não chegará nunca o dia em que a França não mereça o nosso imenso ardor de latinos.

FELICITAÇÕES AO GOVÊRNO PARAIBANO

O interventor Ruy Carneiro recebeu as seguintes mensagens:

"RIO, 14 — Neste dia, 14 de Julho, no qual, manifestando um comovente pensamento, uma povoação brasileira adota o nome da cidade de Bayeux, a primeira cidade francêsa devolvida á liberdade pelo heroismo das forças aliadas, os presidentes das sociedades francesas do Rio de Janeiro, reunidos em tôrno do Comité Central da França Combatente no Brasil, porta-voz do pensamento intimo do povo da França desde 18 de junho de 1940, endereçam-vos a expressão de toda a sua gratidão e de sua afeição. Vêem na Bayeux brasileira, não somente a expressão do aféto que une dois paises, advindos ambos da civilização latina, mas também a promessa para o futuro de uma união sempre mais estreita e mais fecunda entre todos aqueles que lutam hoje no mundo pela vitória dos principios da Revolução de 1789 — Liberdade, Igualdade e Fraternidade. O vosso gesto é uma nova confirmação das palavras que Victor Hugo endereçava em 1860 a vossa grande terra: "Um grande passado histórico liga-vos a todos nós e une a luz da Europa ao Sol da América, e é em nome da França que eu vos glorifico". — **Auguste Rendu**, presidente do Comité Central da França Combatente; **Miguel Ozorio de Almeida**, da Associação de Cultura Franco Brasileira; **Henri Neu**, da Comissão do Socorro Francês ás Vitimas da Guerra; **Jean Baptiste Henot**, da Camara de Comercio Francêsa; **Joseph Aubry**, da Assistencia Francêsa; **Lucien Bonn**, da Associação de Antigos Combatentes e **Paul Maitre**, da Sociedade dos Jovens."

RECIFE, 14 — Felicito o caro amigo, pela denominação da cidade de Bayeux, justa homenagem á França imortal. Atenciosas saudações. **General Isauro Regueira**, comandante da 7.a Região Militar.

(Conclue na 5.a pag.)

Em frente ao obelisco da praça de Bayeux, o dr. Severino Alves Ayres, diretor de A UNIÃO, entre os srs. Luiz Gomes e Silvino Lopes, da redação desta folha, minutos depois da solenidade.

NOTAS DE PALÁCIO

O sr. Interventor Federal recebeu as seguintes mensagens telegráficas:

RIO, 14 — Tenho o prazer de comunicar que assumi a Chefia do Gabinête do Major Frederico Mindelo, contando poder ser util ao vosso Estado e ao seu Govêrno. Abraços. — **Ranulfo Cunha, Secretário de Divisão.**

•

RIO, 14 — Receba o prezado amigo meus agradecimentos pelas felicitações enviadas por motivo do meu natalicio. — **Drault Ernany.**

•

Em oficio o dr. João Luiz Beltrão comunicou ao Chefe do Govêrno ter reassumido o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Araruna.

•

Ainda por motivo do falecimento do dr. Castro Pinto, recebeu o sr. Interventor Federal os subsequentes telegramas:

JOÃO PESSOA, 14 — Com a morte de Castro Pinto, perde a Paraíba um dos valores mais notaveis pela brilhante inteligencia, vasta cultura e caráter adamantino, motivo por que apresento sentidas condolencias ao Estado, na pessoa do seu dinamico e ilustre Interventor. **Claudio Porto.**

•

JOÃO PESOA, 14 — Receba minha manifestação de profundo pesar pelo falecimento do dr. João Castro Pinto, homem que tanto dignificou o nosso Estado. Saudações. **João Navarro.**

•

JOÃO PESSOA, 14 — Apresento a v. excia. e á Paraíba condolencias pelo falecimento do grande paraibano Castro Pinto. Atenciosas saudações. — **Lylia Guedes.**

•

JOÃO PESSOA, 14 — Com a Paraíba intelectual lamentamos o desaparecimento do magnifico tribuno dr. Castro Pinto. — **Reitor do Seminário Arquidiocesano.**

•

CAMPINA GRANDE, 15 — Envio á Paraíba, na pessoa do seu governante, sinceros pesames pelo falecimento do ilustre paraibano Castro Pinto. — **Lopes de Andrade.**

•

S. Excia. recebeu do prefeito Maqueburgo de Souza, de Araruna, o telegrama abaixo:

ARARUNA, 14 — Apraz-me comunicar a v. excia. que, no aniversário da Tomada da Bastilha, em homenagem á França Livre, esta Prefeitura, em estreita colaboração com a Delegacia de Policia e comércio local, inaugurou, hoje, o Serviço de Vigilancia Noturna. Saudações — Maqueburgo de Souza — Prefeito.

•

O jornalista Anchises Gomes, diretor do vespertino "Liberda-

(Conclue na 4.a pag.)

Regressou ontem ao Rio o comandante Gayral

Visitas ao 15.° R. I., Capitania dos Portos, 2.a Bda. de Infantaria e Colégio Pio X — Despedidas ao sr. Interventor Federal — Visitas da sra. Gayral — Terra de Bayeux da Paraíba para Bayeux da França

O comandante Gayral, na manhã de ontem, visitou o 15.° R. I. e a 2.a Brigada de Infantaria, sendo recepcionado nas duas unidades do nosso Exército com demonstrações do maior apreço, não só pela autoridade que representa, como por personificar o ilustre marinheiro a França combatente.

NO 15.° R. I.

A's 8,30, o capitão de mar e guerra Jean Georges Gayral seguiu ao Quartel do 15.° R. I., na companhia do dr. Orris Barbosa, oficial do gabinete do sr. Interventor Federal; srs. Georges Charpentier, representante do Comité da França Livre em Pernambuco e prof. Celestin Malzac, vice-consul da França na Paraíba, e ttes. Arruda Falcão, do 15.° R. I., e Wilson Vasconcélos, da Fôrça Policial, postos á disposição de s. s. pelos respectivos comandantes.

Chegado ao Quartel de Cruz das Armas, o comandante Gayral foi recebido pelo tte.-cel. Ururahy Magalhães, comandante do 15.° R. I. e oficialidade, achando-se presente ainda o tte.-cel. Nelson Marinho, comandante da 2.a Brigada de Infantaria.

No páteo interno, achava-se formado o Regimento, sob o comando do major Evilásio Vila Nova.

Subindo ao palanque, o tte.-cel. Ururahy de Magalhães fez a apresentação do comandante Gayral, ouvindo-se a seguir o Hino Brasileiro e a Canção do 15.° R. I.

Aquela alta autoridade naval francesa dirigiu-se, então, aos oficiais e soldados, afirmando que estava muito satisfeito e honrado em ter assistido a um magnifico desfile de uma tropa bem treinada e bem organizada. Disse mais que quando resolvêra visitar o 15.° R. I. e retribuir ao seu comandante os cumprimentos por ocasião de sua chegada a esta capital, não pensara jámais que lhe seria dada a honra de uma formatura suplementar, pelo que pedia desculpas aos oficiais e praças do Regimento, entregues que estavam aos seus afazeres, por êsse incomodo. Vendo o 15.° R. I. desfilar sob a cadência da conhecida e emocionante marcha francesa "Sambre et Meuse", a popular marcha da Lorena, ficára sensibilizado como francês e militar, por parecer vêr á sua frente um R. I. do Exército Francês.

Concluindo, afirmou que esperava que aquêles soldados e os das demais divisões expedicionárias brasileiras breve estivéssem ombreando seus camaradas francêses nos campos de batalha da Europa pela vitória final.

O comandante Gayral, por fim, levantou vivas ao Brasil e ao Exército Brasileiro, correspondido com entusiasmo pela tropa.

Indicado pelo tte.-cel. Ururahy Magalhães, interpretou, ao microfone, as palavras do chefe naval francês, o 1.° tte. José de Arruda Falcão, oficial que o acompanhou durante a sua permanência em João Pessoa.

NO CASINO DOS OFICIAIS

Encerrada a cerimonia, o comandante Gayral, atendendo a um convite do tte.-cel. Ururahy de Magalhães, foi ao Casino dos Oficiais, onde foi servida uma taça de "champagne" em sua homenagem.

O comandante do 15° R. I., levantando um brinde a s. s., representante do Embaixador Blondel, teve palavras carinhosas para com a França.

Ao terminar, o tte.-cel. Ururahy de Magalhães disse entre aclamações de todos os presentes: "A França não morreu, nem morrerá nunca".

O comandante Gayral, sensibilizado com aquelas novas provas de simpatia dos oficiais brasileiros para com a sua pessoa, agradeceu a recepção que lhe estava sendo oferecida. Não era êle propriamente quem agradecia, mas a França. Reafirmou os seus conceitos referentes á bôa disposição da tropa, muito

(Conclue na 5.a pag.)

Á FRANÇA DO HOMEM QUE PENSA E AMA

Abelardo JUREMA

"EM nome do municipio de Santa Rita eu saúdo a V. Excia. Senhor comandante Gayral, digno representante do embaixador Jules François Blondel — homem simbolo, no Brasil, de França redimida pelo grande General Charles De Gaulle que a levantou de uma grande noite de agonia e desespero.

Por certo o contacto com esta gente bôa deste pedaço do nordeste deixará no espirito de V. Excia. as mais ternas recordações. Aqui estão pretos e brancos, homens de todas as côres e situações, mas todos brasileiros de verdade, ratificando a atitude oficial da Paraíba, na expressiva homenagem á Patria de V. Excia.

São os mesmos homens que ficaram perdidos dentro de si mesmos quando tudo parecia perdido para a França. Os mesmos homens que não encontraram repouso para o espirito quando a terrivel noticia reboou pelo mundo — a França estava nas mãos dos boches. Os mesmos homens que derramaram lágrimas de profundo sentimento, na contemplação do martirio do grande povo francês.

Eles se apresentam com outras fisionomias. Estão agora certos da vitória. Já vislumbram nos horizontes longinquos as luzes resplendentes de Paris onde o coração da humanidade se localizou pela admiravel predestinação da terra de V. Excia.

Santaritenses, bayeuenses, paraibanos, brasileiros pela democracia, pela vitória e pela harmonia entre os homens, cerram fileiras em torno de Ruy Carneiro, neste momento tão grato e inesquecivel, quando a presença simbolica da França na Paraíba nos transporta áquele mundo de paz, de inteligencia e de cultura que a grande nação francesa ha representado para o mundo.

A feliz sugestão dos Associados de Assis Chateaubriand teria de encontrar a repercussão que V. Excia. testemunha com os seus proprios olhos, apalpando com o seu proprio coração. Não quiz o espirito de pura formação democrática de Ruy Carneiro que a homenagem ficasse nas letras de fórma de um decreto. Não se limitou a fincar os marcos comemorativos. Mobilizou almas e corações que aqui estão entoando hinos de gloria á França imortal. O seu toque de reunir ecoou profundamente na alma paraibana, cujo entusiasmo e ardor patriótico transpoz as nossas fronteiras, empolgando a opinião nacional que se integrou no movimento de exaltação á sua Patria, numa comovedora espontaneidade, pela voz autorizada dos mais brilhantes orgãos da imprensa brasileira. Em pedra, cimento e bronze, Bayeux ficará nas plagas da Paraíba apontando para o futuro, como uma grande advertencia, ao mesmo tempo que indica o sentimento de fraternal simpatia do Brasil pela França, pela França de V. Excia., pela estremecida França do seu grande chefe, do grande soldado Charles De Gaulle.

Senhor comandante Gayral — a minha voz se perde neste ambiente de ardente entusiasmo e por mais que eu diga a V. Excia. que interpreto o pensamento dos santaritenses, minhas palavras ficam sem sentido á vista da eloquente demonstração que não apenas o povo de Santa Rita, mas todo o povo da Paraíba torna tão evidente neste quadrado bemdito da terra brasileira limitado pela Avenida da Liberdade, pelas Escolas Reunidas Joana d'Arc, pela Praça Seis de Junho e pelo obelisco que aqui se vê, onde as palavras de Ruy Carneiro — Renasce a França na libertação de Bayeux, em 6 de junho de 1944 — falam em tom ainda mais convincente do nosso amor á sua França, á nossa França, á França do homem que pensa e ama.

Sente, sem duvida, V. Excia. que esta multidão de meninos, de homens da rua, de homens de govêrno, de estudantes e de intelectuais, não póde ser classificada devidamente, pois nem mesmo apresenta nuances capazes de provocar a distinção entre Santaritenses, bayeuenses e pessoenses, de vez que no seu conjunto apenas angulos vivos e de acentuadas côres brasileiras se mostram em seus contornos mais limpidos e mais nitidos, como se fôsse todo o Brasil a aclamar a terra de V. Excia.

Em cada um de nós, em cada um dos corações que estão pulsando perto de V. Excia., num ritmo de guerra e de explosão patriótica, no espirito de cada brasileiro que entre estes milhares V. Excia. possa distinguir, somente um sentimento se mostra somente uma atitude se identifica. Nunca, o Brasil acreditou no aparente apagar das luzes da França. Nunca o Brasil passou para os fatos consumados, a tragédia que se abateu sobre sua Patria. Nunca perdemos as esperanças do ressurgimento da doce terra de Joana d'Arc. Por isso, descobertos perante êste monumento, fitando bem fixamente o seu grande simbolismo, arrancamos aquelas letras de bronze que estão fincadas na pedra, para animá-las num grito humanissimo de sinceridade e de emoção, envolvendo V. Excia. e os seus compatriotas com as ressonancias tão familiares aos ouvidos dos legionários da libertação que hoje palmilham a fortaleza hitlerista: VIVA A FRANÇA. (Discurso pronunciado na inauguração de Bayeux, em nome do municipio de Santa Rita).

FESTA DAS NEVES

ESTAMOS ás portas da tradicional festa de N. S. das Neves. Festa tradicional e histórica, como são as do Senhor do Bomfim, na Bahia, e de Nazaré, no Pará.

Toda gente guarda em memório o que foram as festividades que terão começo no próximo dia 27, com o hasteamento do pavilhão da protetora Senhora das Neves, no adro de nossa suntuosa Catedral Metropolitana, nos bons tempos de antanho.

Nove dias e noites consagrados ao culto da padroeira paraibana enchiam de alegria e de fé a população desta capital, que se tornava centro de turismo e piedosa romaria, de quantos vinham de longe trazer as oblátas do seu amôr filial ao orago da terra comum.

Motivos e circunstancias supervenientes têm determinado que a nossa festa de todos os anos venha decaindo de fulgor e entusiasmo, perdendo mesmo o espirito de tradicionalidade que sempre caracterizou a sua comemoração.

Agora a cidade de João Pessoa se prepara para fazê-la este ano, rememorando o brilho do seu passado que não esmaeceu nem esmaecerá na conciência religiosa do nosso povo eminentemente católico.

Prepara-se um programa liturgico e profano á altura do que significa para os nossos fóros culturais o amôr a essa inapagavel tradição, á frente do primeiro, o vigário metropolitano monsenhor João Coutinho, e do segundo, elementos destacados do comércio e da sociedade locais.

Assim, embora ainda este ano o Pavilhão do Orfanato não venha a funcionar, outros pavilhões, barracas de prendas e jogos, entretenimentos populares, etc., erguer-se-ão no pateo da Catedral e Rua Nova, por onde o mundo social pessoense desfilará uma parada da elegancia, que tanto brilho empresta ao novenário da Virgem das Neves.

Jornais de humorismo e graça circularão, destacando-se entre eles o decano da imprensa efemera dessa fase — A Gravata.

—

O sr. Antonio Ribeiro teve a gentileza de comunicar-nos haver deliberado armar no mesmo local do antigo Pavilhão do Orfanato, um congenere com as mesmas caracteristicas do primeiro, onde a sociedade elegante pode reunir-se durante a quadra festiva.

Mau grado tudo, auspicia-se brilhante e animada a festa de N. S. das Neves deste ano.

Publicaremos oportunamente outras notas dando conta de mais detalhes do programa que constitue em marcha, para a realização dessas comemorações que são o orgulho do nosso passado.

A VOZ DA FESTA

Funcionará, durante os dias da Festa das Neves, no páteo da Catedral, a amplificadora A VOZ DA FESTA. Com um perfeito serviço de alto-falante, A VOZ DA FESTA concorrerá para o maior brilhantismo dos festejos da padroeira apresentando, diariamente, um variado programa de musicas estrangeiras e nacionais, além de numeros humoristicos.

Os interessados em anuncios pela referida amplificadora, que funcionará com a potencia de 60 "watts", poderão procurar, na Radio Tabajara, a partir das 14 horas, os senhores Jorge Ayres e José Leocadio.

Surpreendente progresso do Banco do Estado da Paraíba

Um ano da administração do sr. Miguel Falcão de Alves — Atingiu a 52 milhões, 706 mil e 514 cruzeiros a soma do balanço realizado em 30 de junho último — Dividendos de 7% nos dois últimos semestres

PELOS balanços publicados, referentes aos semestres encerrados em Junho e Dezembro de 1943, e o de Junho último, verifica-se que o Banco do Estado da Paraíba S/A vem progredindo acentuadamente, graças aos esforços empregados pelos seus dirigentes.

Em 30 de Junho último, a soma do seu balanço foi de Cr$ 52.706.514,40, ou sejam mais Cr$ 7.302.376,20 que o encerrado em 31-12-943, cuja soma alcançou o montante de Cr$ ... 45.404.138,20, e ultrapassando o de 30-6-943 em Cr$ 18.405.702,50. Os depósitos, que em 30-6-943 somaram Cr$ 8.657.033,80, consignaram o total de Cr$ ...... 14.304.313,00 em 31-12-943, ou seja um aumento de Cr$ ..... 5.647.279,20 em seis mêses, tendo alcançado a cifra de Cr$ .. 17.330.952,30 em 30 de Junho deste ano.

Os empréstimos tambem veem crescendo no mesmo ritmo. Em 30 de Junho de 1943 as importancias aplicadas somavam a quantia de Cr$ 12.079.194,60, ao passo que em 30 de Junho deste ano, um ano decorrido, as aplicações atingiram o montante de Cr$ 16.424.648,80.

O dividendo distribuido nos últimos dois semestres foi de 7% ao ano, o que vem colocar o Banco do Estado da Paraíba no mesmo nivel do de outros bancos da praça do Recife.

Com um ano da Administração atual, á cuja frente se encontra o sr. Miguel Falcão de Alves, o Banco do Estado da Paraíba tem-se desenvolvido grandemente. Uma das provas mais exuberantes da confiança que os atuais dirigentes do Banco teem sabido impôr aos particulares e ás classes produtoras da Paraíba, é o fato de terem os seus depósitos a prazo fixo aumentado, em doze mêses de trabalho, de Cr$ 1.679.933,10, em 30-6-943, para Cr$ 3.624.654,00. em 30-6-944, ou seja um aumento de quase dois milhões de cruzeiros.

E assim vai aquele estabelecimento bancário, organizado com capitais paraibanos, cumprindo a sua missão de disseminador do crédito, e prestando o seu auxilio direto ao comércio, á lavoura e á industria da Paraíba.

ESPORTE CLUBE CABO BRANCO

MATINAL, HOJE, NA SÉDE DE CAMPO

Continuando o seu programa social o "Esporte Clube Cabo Branco" oferecerá, hoje, mais uma de suas esplendidas matinais dansantes. Estas reuniões que atraem, sempre, a elite de nossa terra já se firmaram de tal fórma no meio cabobranquense que constituem o centro para onde convergem todos os elementos daquele sodalicio. E a animação sempre reinante e a frequencia grande que se observa na séde da Avenida 1.º de Maio, nas manhãs dos domingos encontram plena justificativa no confortavel e aprazivel ambiente que o velho clube oferece aos seus associados.

Para a matinal de hoje está reservada uma surpresa. Tocará a **Jazz Tabajára**. A distribuição dos cartões, entre as senhoras e senhoritas, far-se-á até ás 9,30 horas.

NOTAS DE PALACIO

(Conclusão da 3.r pag.)

de", esteve, ontem, no Palacio da Redenção apresentando despedidas ao interventor Ruy Carneiro, por ter de viajar amanhã, para a vizinha capital do sul, onde se demorará alguns mêses.

•

O sr. José Joffily Bezerra, Secretário da Agricultura, que, acompanhado do dr. Mario Pinto procede uma viagem de inspeção, no interior do Estado, a diversos serviços subordinados á sua administração, dirigiu ao Chefe do Govêrno a seguinte mensagem:

CUREMA, 13 — Fomos fidalgamente recebidos pelo dr. Estevão Marinho e pernoitamos aqui, devendo seguir para Brejo das Freiras. De conformidade com as explicações prestadas por aquele grande técnico, a produção da energia hidro-elétrica de Curema constituirá uma decisiva contribuição para o desenvolvimento da industria na terra do presado amigo. O prefeito e comitiva das classes produtoras de Piancó, que vieram cumprimentar dr. Mario Pinto, manifestaram vivo interesse pelo aproveitamento do referido potencial elétrico, calculado em três mil cavalos, notadamente para a fabricação de sabão, tecidos, sacaria e outros produtos de algodão. Abraços. — **José Joffily Bezerra** — Secretário da Agricultura.

Instituto Datilográfico "Antenor Navarro"

Ante-ontem, em regosijo á inauguração oficial de "Bayeux", o Instituto Datilográfico "Antenor Navarro" comemorou o 1.º aniversário, elegendo a nova diretoria de sua biblioteca "Frei Tiburcio da Rocha", que ficou assim constituida pelos alunos:

Maria Dalva Ferreira, 1.ª bibliotecária; Rita Esmeraldina, 2.ª bibliotecária e Creusa Rodrigues, fiscal.

Houve uma tarde recreativa pelos alunos do I. D. "A. N.". O Hino Nacional foi cantado por todos.

NOTAS DA PRAÇA

"Azas da Vitória"

As Industrias de Chocolate, Lacta, S|A, de São Paulo, acabam de expor á venda nesta praça, por intermedio dos seus esforçados agentes C. Pereira & Cia., um novo produto denominado "Azas da Vitória".

Trata-se de um artigo bem apresentado, muito saboroso e de preço accessivel, além de servir para instruir a mocidade do nosso país, sobre aviação, pois, cada tablete contem uma figurinha com um avião, as quais serão coladas em albuns especiais, distribuidos para tal fim e enviados depois para São Paulo, a-fim-de concorrerem os consumidores aos sorteios, em os quais serão distribuidos centenas de aeromodelos de diversos tipos, muito interessantes.

Recebemos algumas caixinhas do referido produto, que e de ótimo sabor.

50 milhões de cruzeiros para a aquisição de vagões para a Sorocabana

SÃO PAULO, 15 (M.) — O Conselho Administrativo do Estado aprovou o projéto da interventoria autorizando a concessão de um crédito de 50 milhões de cruzeiros para a aquisição de vagões destinados para os serviços de transportes na ferrovia Sorocabana.

Banquête na Sociedade dos Amigos da França

RIO, 15 (A. N.) — Na Sociedade dos Amigos da França teve lugar, ontem, um banquete presidido pelo embaixador Souza Dantas, estando presentes altas autoridades.

CIDADE PEQUENINA E BÔA

De Castro e SILVA

O PROGRESSO de uma cidade só é visto, na sua intensidade e grandeza, quando se póde fazer comparações. E quem, como eu, tem tido a sorte de percorrer, observando, alguns Estados e cidades deste imenso Brasil, póde fazer, imparcialmente, essas comparações necessárias. Daí, poder dizer que a capital da Paraíba é uma bôa e bonita cidade. Sem a preocupação mórbida de um bairrismo que empana a visão e destróe todas as faculdades que colaboram com a inteligência, pósso afirmar que a capital do meu Estado e ele próprio estão na dianteira, vanguardeando muitos outros que ainda estacionam num marasmo inconcebivel. Si olharmos o lado urbanistico de João Pessoa encontraremos na cidade que se reforma os traços mais seguros e mais caracteristicos das cidades novas. Edificada irregularmente, como a maioria das cidades brasileiras, ela vem obedecendo a um traçado que, num futuro próximo, será vista como um bom exemplo de cartografia urbanistica. As ruas tortuosas e feias que possuía, vindas dos velhos tempos, vão, aos poucos, desaparecendo e dando lugar a avenidas largas e certas. Servida por uma rêde de esgôtos invejavel e possuindo um calçamento dos melhores que conheço, a cidade se estende para o mar, em querendo banhar-se no Atlantico. Para Tambaú o interventor Ruy Carneiro já fez correr os primeiros bondes, velha aspiração de todos nós, e com eles irão, certamente, o progresso e mais civilização áquelas areias brancas que acolhem as banhistas, os "bungalows" luxuosos e os coqueiros virentes. Servida de ótimos prédios públicos e bôas residencias, possúe magnificos jardins e praças, afóra a beleza dos parques "Solon de Lucena" e "Arruda Camara", que a Interventoria não esquece. As ruas e avenidas enchem-se de arvores e sombras. O Estado, bem servido de estradas de rodagem que penetram e cortam todo o interior, faz o intercambio dos produtos que a terra exuberante cria e fecunda. Com o interesse e o dinamismo que vota ás cousas de sua terra, Ruy Carneiro tem procurado trazer para o Estado muitos capitais que se perdiam lá fóra. Mas é preciso ainda que novas inversões se façam e outras industrias apareçam, para o completo desenvolvimento desse Estado que tem sabido, em todos os tempos, dar o seu quinhão á obra de engrandecimento e maior unidade de nossa Pátria. O ouro de Piancó, as minas de Picuí, o desenvolvimento de Campina Grande e mais cidades paraibanas. A Colônia Agricola de Camaratuba e outros valiosos empreendimentos econômicos e sociais asseguram e atestam o quanto fez o govêrno Ruy Carneiro nesses poucos anos de administração pelo bem e desenvolvimento da Paraíba. Estado que sofre as influências climatéricas e das estiagens, não póde desenvolver-se como pretendem os seus dirigentes. Mesmo assim, enfrentando a inclemência do tempo, democraticamente conduz o povo que o estima. A cidade que o vê passear nas suas ruas, auscultando as suas necessidades e convivendo com o seu pôvo, sabe que ele é todo coração e não se cansa de receber a velhinha que lhe implóra um beneficio ou u'a orfã, que necessita de todos os cuidados. A cidade se renova. Cidade bonita e bôa, o paraibano devia orgulhar-se do muito que já possúe e ajudar a construir, com bôa vontade e devotamento, áqueles que a querem engrandecer mais ainda! Não vos digo mais que o real, pois não é a Saudade quem está falando, nem um bairrismo doentio que me levasse á escrever, porém a Verdade e a observação, que me acompanham em todos os momentos.

Julho-1944 — Aracajú.

O FALECIMENTO DO DR. CASTRO PINTO

Telegramas de condolencias recebidos pelo dr. Samuel Duarte, representante da familia do ilustre conterraneo desaparecido

AINDA pelo motivo do falecimento, no Rio de Janeiro, no dia 11 do corrente, do nosso eminente conterraneo e ex-presidente da Paraíba, dr. João Pereira de Castro Pinto, vem recebendo a familia do ilustre desaparecido, numerosas mensagens de condolencias.

O dr. Samuel Duarte, Secretário do Interior, e representante da familia Castro Pinto, recebeu mais os seguintes telegramas:

RIO, 14 — Ao caro amigo e demais membros familia Castro Pinto meus sentidos pesames morte esse notavel brasileiro pt — **Oscar Soares**.

JOÃO PESSOA, 14 — Receba presado amigo sinceras condolencias pelo falecimento Dr. Castro Pinto, extensivas demais componentes dignissima familia. — **Teofilo Carvalho e familia**.

JOÃO PESSOA, 14 — Apresento pesames pelo falecimento do exmo. Dr. Castro Pinto, extensivos á familia do pranteado morto. — **Antonio Xavier**.

JOÃO PESSOA, 14 — Maria Pia e familia enviam sentidos pesames pelo falecimento do inesquecivel Dr. Castro Pinto..

MONTEIRO, 14 — Queira grande cidadão humanitario aceitar do seu devedor eterno, sinceros pesames extensivos exma. familia pela perda impreenchivel Dr. Castro Pinto. — **Juba**.

JOÃO PESSOA, 15 — Receba com a familia nossas sentidas condolencias passamento Dr. Castro Pinto. — **Bulhões Pontes e senhora**.

JOÃO PESSOA, 15 — Aceite e transmita digna familia sentimentos pesar falecimento eminente conterraneo Dr. Castro Pinto. — **Manuel Fernandes e familia**.

CAMPINA GRANDE, 15 — Aceite meus sinceros pesames extensivos familia falecimento Dr. Castro Pinto pt — **Adalberto Cesar**.

TABAIANA, 15 — Receba extensiva familia expressão pesar desaparecimento grande Castro Pinto. — **Pinto Ribeiro**.

CAMPINA GRANDE, 15 — Peço receber e transmitir demais membros familia meu profundo pesar falecimento ilustre homem letras e paraibano emerito Castro Pinto pt — **Lopes de Andrade**.

CAMPINA GRANDE, 15 — Peço presado amigo aceitar e transmitir demais membros familia, sinceros pesames falecimento inolvidavel paraibano Castro Pinto pt — **Vergniaud Wanderley**, prefeito.

JOÃO PESSOA, 15 — Queira prezado amigo e excelentissima familia aceitar minhas sinceras condolencias falecimento Dr. Castro Pinto. — **Eduardo Cunha**.

RECIFE, 15 — Aceite nossas sinceras condolencias extensivas exma. familia. — **Frederico Lundgren, Artur Lundgren**.

JOÃO PESSOA, 15 — Por seu intermédio a toda familia meus pesames. — **Adalberto Ribeiro**.

JOÃO PESSOA, 15 — Falecimento eminente conterraneo Dr. Castro Pinto apresento-lhe sinceros pesames extensivos exma. familia. — **João Vinagre**.

ESPERANÇA, 15 — Aceite ilustre amigo meus sinceros pesames falecimento Dr. Castro Pinto extensivos familia. — **Antonio Coêlho Sobrinho**.

GARANHUNS, 15 — Minha expressão pezar falecimento Dr. Castro Pinto associando-me sentir Paraíba que perde um dos seus expoentes da inteligência e cultura além representante fáse politica nossa terra pt — **Coralio Soares**.

Decrétos do Presidente da República na pasta da Guerra

RIO, 15 (A. N.) — O Presidente da República assinou, na pasta da Guerra, decretos nomeando para o quadro ordinário do corpo de graduados efetivos da Ordem de Mérito Militar, com o gráu de oficial, o coronel Alcides Gonçalves Etchgoyen e para o quadro suplementar do corpo de graduados especiais, com gráu de cavaleiro, o major Napoleão de Alencastro Guimarães.

Sociedade de Cultura Muscial

O presidente da Sociedade de Cultura Musical, convida a todos os associados para uma reunião a realizar-se hoje, ás 15 horas, no auditório do Instituto de Educação. Após a sessão será apresentado um programa de musicas de alguns dos grandes mestres.

REFLORESTAMENTO

José Augusto ROMÉRO

DE acôrdo com um telegrama publicado, há poucos dias, nesta fôlha, o Conselho Federal de Comércio Exterior acaba de sugerir importantes medidas a respeito da reconstituição de nossas florestas. Esta patriótica sugestão que contará, decerto, com todo o apôio do presidente da República, que muito tem realizado em beneficio do nosso patrimonio florestal, deve ser encarada com real simpatia por todos os brasileiros, sobretudo pelos que habitam a região nordestina, por ser esta uma das mais atingidas pela devastação.

A sugestão daquele Conselho veiu num momento muito oportuno. Não se trata de uma medida de caráter regional. Trata-se de uma medida que se estenderá a quasi todos os quadrantes do nosso país. Nota-se mesmo que ha um movimento generalizado que visa a reconstituição do nosso patrimonio florestal.

E' sabido que, quando são aconselhadas providencias para sustar a destruição abusiva das reservas florestais existentes no país, alguem costuma apontar os Estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso, como fonte inesgotavel, capaz de suportar, indefinidamente, todo o peso de uma destruição sistematica. Todavia mais prudente deixarmos incólumes aquelas selvas colossais, que nos foram ofertadas pela dadivosa Natureza, e cuidarmos do reflorestamento de certas regiões brasileiras que caminham a passos largos para a desolação. E uma região desolada pela devastação apresenta a configuração dos desertos.

A árvore está tão ligada á vida dos povos que levou Chateaubriand a proferir esta máxima: "a floresta precede os povos, os desertos os seguem". Não queiramos que, em futuro não longinquo, os desertos sigam os nossos passos. Evitemos, em tempo, tão terrivel calamidade.

A extensão territorial do país comporta todas as nossas atividades econômicas que se desdobrarem de acôrdo com o nosso desenvolvimento agricola e industrial. No Brasil há lugar para tudo e para todos.

Ninguem ignora que a árvore exerce ação purificadora no ar que respiramos.

A ela devemos a industria do papel, sobre o qual os nossos pensamentos se imobilizam na palavra escrita, bem assim os códigos que regulam os destinos das gerações, além de um sem número de documentos históricos que dormem nas bibliotécas como reliquias de todos os tempos.

Não fica aí circunscrita a utilidade da árvore. Os seus frutos além de constituirem alimento substancial, são utilizados pela medicina para restabelecer o equilibrio dos organismos depauperados. As suas raizes sempre foram empregadas como excelentes medicamentos para a cura de uma infinidade de doenças que atormentam a humanidade.

E' conhecido que a vida do bicho da sêda está ligada á amoreira. Sem a existencia dessa preciosa árvore, talvez não se conseguisse um sucedaneo da mesma natureza da sêda, êsse incomparavel tecido tão do agrado dos povos civilizados.

Tornar-me-ia enfadonho se enumerasse, nêste rascunho, os variadissimos beneficios que nos são prodigalizados pela árvore. Destarte, constitue sagrado dever a defesa sistemática dessa criação da Natureza. Pela côr de sua indumentária, tão cheia de suavidade, percebemos que o Autor de todas as coisas criadas não esqueceu de dar-nos um testemunho do seu imenso amor.

CURSO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS

A necessidade de bôas parteiras, que tenham técnica de fazer partos, é uma lacuna sentida, entre nós, até por leigos.

Não raro chegam ás autoridades competentes apêlos, dos municipios do interior, no sentido de se conseguir a disseminação pelo Estado daqueles prestimosos elementos de combate á mortalidade materna e a natimortalidade.

A Maternidade "Candida Vargas", em breve a ser inaugurada, exige um corpo de parteiras á altura da nova técnica a se aplicar naquele Nosocômio.

Atendendo a essas circunstancias imperiosas, o Departamento de Saúde do Estado decidiu-se a organizar, com a colaboração dos médicos da Maternidade desta capital, um Curso para a formação de enfermeiras obstétricas com a dupla finalidade de corresponder ás necessidades das populações do interior do Estado, e do melhor equipamento do pessoal da nova Maternidade.

O curso em aprêço constará de um programa em 5 partes:

1) Anatomia geral e aplicada;
2) Fisiologia e Higiêne;
3) Clinica obstétrica;
4) Puericultura;
5) Técnica de enfermagem obstétrica.

Terá o curso a duração de 8 mêses a começar de 15 de agosto próximo.

O INGRESSO DE CANDIDATAS

Serão aceitas no Curso, sem prova de habilitação pré-via, as portadoras de diploma do curso normal, ginasial fundamental ou do curso comercial reconhecido oficialmente e, ainda, sujeitas á prova de habilitação antecipada, as candidatas apenas com o curso primário. Para estes casos, o exame de admissão constará somente de um ditado de texto em 20 linhas e uma ligeira operação aritmética de somar, diminuir, multiplicar ou dividir.

A todas as candidatas serão exigidos os seguintes documentos para a inscrição.

a) Certidão de idade entre 18 e 35 anos;

b) Caderneta de saúde com atestado de capacidade fisica para o exercicio da função, que será fornecida gratuitamente pelo D. S.;

c) Certificado de bôa conduta passado por pessoa idônea a critério da Diretoria do Curso ou por autoridade policial competente.

As aulas serão dadas mesmo na atual Maternidade do Estado, em cuja Secretaria se acham abertas as inscrições, diariamente, das 8 ás 11 horas, até o dia 15 de agosto vindouro.

Lecionarão o Curso os drs. José Maciel, Lauro Vanderlei, João Soares e D. Helena Ligia, enfermeira do D. N. S.

O atentado contra o lider boliviano Arze

MEXICO, 15 (U. P.) — O sr. Lobarde Toledano, ao comentar a tentativa dirigida contra a vida do "lider" revolucionário boliviano Arze, declarou: "O áto teve caráter de uma verdadeira e audaz provocação dirigida no sentido de criar grande confusão e forte animosidade contra o govêrno do presidente Gualberto Villaroel, que obstaria na estabilização da vida democrática da Bolivia, pois o atentado realizado precisamente nas vesperas da eleição deve transformar o atual govêrno constitucional.

Precisam licença prévia para exportação

RIO. 15 (A. N.) — O Ministro da Fazenda, por portaria de 14 do corrente, mandou incluir entre os que dependem de licença prévia para exportação os seguintes produtos: magote para radiador e correias para ventilador.

RENASCE A FRANÇA NA LIBERTAÇÃO DE BAYEUX

LONDRES, 15 (U. P.) — A estação transmissora norte-americana, na zona européia, anunciou que foi dado o nome de Bayeux a uma cidade brasileira no Estado da Paraíba do Norte em homenagem á primeira cidade francêsa libertada pelas forças aliadas.

Outros aspectos da solenidade de Bayeux, vendo-se um trem que ali chegava cheio de gente; escolares e o povo em frente ao obelisco da Praça 6 de Junho e uma companhia do 15.º R.I.

(Conclusão da 3.ª pag.)

RECIFE. 14 — Aceite v. excia. os meus sinceros cumprimentos pelo áto de seu Govêrno, dando á localidade de Barreiras o nome de Bayeux. o que vem de prestar á França invicta. justa homenagem neste grande dia. **Tte. Estanislau Pimentel.**

RIO. 15 — Cordiais aplausos parabens pela inauguração da Bayeux paraibana. — **Agnelo Cavalcanti.**

PIRASSUNUNGA (S. Paulo). 14 — Nossas congratulações pela instalação da cidade de Bayeux. **Os descendentes de Ariel Bayeux e irmãs.**

ARACAJU'. 15 — Receba o presado amigo parabens pela inauguração de Bayeux, numa afirmação á imortalidade da França e uma demonstração do espirito democratico que norteia o seu govêrno. Abraços. — **Democrito Castro e Silva.**

CIDADE DO SALVADOR. 15 — O Comité dos Franceses Combatentes na Bahia. hipotéca a v. excia. o seu grato reconhecimento pela decisão de perpetuar numa localidade brasileira o nome de Bayeux, em comemoração simbólica ao dia 14 de Julho. demonstrando assim. a solidariedade existente entre os dois povos irmãos. — **Roger Souvestre**, presidente do Comité.

JOÃO PESSOA. 14 — Congratulando-nos com v. excia. pela nobre e feliz iniciativa de perpetuar numa localidade paraibana o nome da primeira cidade francêsa libertada pelas forças das Nações Unidas. levamos ao vosso conhecimento que foram escolhidos os consocios Jorge Gomes de Freitas e Edmundo Aranha para representarem este sindicato nos átos oficiais que terão lugar, hoje, para solenizar o acontecimento. Saudações. — **José Marques de Souza**. presidente do Sindicato de Panificação e Confeitaria.

CAMPINA GRANDE, 15 — O Centro Campinense de Cultura apresenta congratulações a v. excia.. por ter denominado Bayeux a uma povoação paraibana. Saudações atenciosas. **Hortensio de Souza Ribeiro.**

PILAR. 15 — Parabeniso o presado amigo pelo motivo da inauguração da nossa Bayeux brasileira. simbolo de redenção e primeira cidade tomada das garras do perdido Hitler. Abraços. — Geraldo Farias.

TAPEROÁ. 15 — Congratulo-me com v. excia.. pela homenagem prestada á França imortal pelo nosso Estado na data tradicional de 14 de julho. Saudações. — **Irineu Rangel**, Prefeito.

TAGAIANA, 15 — Minhas felicitações pelo motivo da inauguração da Bayeux brasileira. — **Padre Apolinario.**

BELO HORIZONTE. 15 — Quando travei conhecimento com v. excia. desde logo me impressionaram vivamente os seus dotes de espirito e coração. Agora, leio no. jornal que hoje v. excia. inaugurou uma cidade na sua Paraiba, com o nome de Bayeux. Educado pelos irmãos maristas franceses e acreditando que sem a colaboração do espirito francês não será possivel a reconstrução do mundo após nossa vitória. quero trazer a v. excia. o meu abraço amigo e entusiasta pelo seu gesto dando a uma cidade brasileira o nome de Bayeux. nome que simboliza toda bravura da França imortal, desta mesma França que. sofrendo desde muito. ainda dará ao mundo. com a colaboração aliada, novo 14 de Julho, com a quéda definitiva da "bastilha do nazismo". Gestos como este de v. excia.. deveriam ser imitados por todos aquéles que teem qualquer parcela de poder. a-fim-de ensinar ao povo amôr pela liberdade. O meu abraço, e bem apertado. Meus respeitosos cumprimentos. **José Araujo.** advogado em São Gotardo (Minas Gerais).

JOÃO PESSOA. 15 — Sensibilizado felicito a v. excia. pela fundação da Praça 6 de Junho. na povoação em que nasci — Barreiras. hoje Bayeux que. como paraibano, gravo com carinho estremecido, rogando ao grande Arquiteto do Universo a continuar clareando a sadia inteligência de v. excia. na continuação de bem fazer á Paraiba e á sua felicidade pessoal. Confie v. excia. na minha já antiga admiração incondicional e eterna gratidão. Abraços. — **Antonio Bandeira de Miranda.**

POMBAL, 15 — Felicitamos o govêrno de v. excia. pelo áto que acaba de dar o nome da primeira cidade francêsa libertada a uma das nossas povoações. O dito áto elevou mais ainda o espirito democratico do vosso exemplar govêrno. Saudações. — **José Gregorio Medeiros**, prefeito; **Antonio Gentil**. secretário da Prefeitura; **Raul Rodrigues**. tesoureiro; **José Urtiga**. fiscal geral e **Manuel Roque**, procurador geral.

POMBAL. 15 — Felicito a v. excia.. após um dos mais patrioticos gestos do seu benemerito govêrno, homenageando a historica cidade francêsa que teve a primazia de receber os soldados da liberdade. — **José Gregorio Medeiros**, Prefeito.

ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE IMPRENSA

Eleições realizadas ontem, na reunião de assembléia geral — Apresentado pelo presidente José Leal o relatório do ano social de 1943-44 — Será eleita sábado a nova diretoria da A. P. I.

REALIZOU-SE ontem, a reunião de assembléia geral da Associação Paraibana de Imprensa, sob a presidencia do jornalista José Leal, com o comparecimento dos srs. Alberto Diniz, Mardokeo Nacre, prof. Olivina Carneiro da Cunha, Otacilio Dantas Cartaxo, A. Rocha Barreto, Hermes Costa, Durval Albuquerque, João Morais, Rubens Filgueiras, José Augusto Romero,, Normando Filgueiras e Joaquim Pereira.

Pelo presidente foi apresentado o relatório das atividades da A. P. I. no periodo social de 1943-44, documento que constitue um atestado expressivo da capacidade realizadora do sr. José Leal, á frente da prestigiosa entidade de classe.

Em seguida, foi aprovado o parecer do Conselho Fiscal sobre a prestação de contas do Tesoureiro, sr. Mardokeo Nacre, e procedeu-se á eleição de membros das comissões diretoras, na seguinte ordem:

Conselho Deliberativo: —José Augusto Roméro, Anquises Gomes e Durval de Albuquerque, por três anos; e Normando Filgueiras, por um ano, todos reeleitos.

As comissões permanentes ficaram assim constituidas:

Comissão de Sindicancia: — Genésio Gambarra Filho, Rubens Filgueiras e Bartolomeu Oliveira (reeleito).

Comissão de Beneficencia: — Albertina Correia Lima (reeleita), Mario Gomes e João Neves.

Conselho Fiscal: — Olivina Carneiro da Cunha e Antonio Dias de Freitas (reeleitos) e Joaquim Pereira do Nascimento; suplentes: Sizenando Costa e Antonio Pessoa de Figueiredo (reeleitos) e Lauro Gomes.

Com a eleição de ontem, o **Conselho Deliberativo** ficou assim composto: Anquises Gomes e José Augusto Roméro (reeleitos) e Durval Albuquerque, com mandatos por três anos; Miguel Falcão de Alves, Otacilio Dantas Cartaxo e Otacilio Nóbrega Queiroz, compondo o segundo terço, e João Morais. Hermes Costa e Normando Filgueiras, cujos mandatos se extinguirão no ano próximo.

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

O Conselho Deliberativo deverá reunir-se no próximo sábado, ás 15 horas, para proceder á eleição da diretoria da A. P. I. para o novo ano social.

— Por motivos superiores e justificados deixou de comparecer á reunião de ontem, o conselheiro Anquises Gomes.

Faleceu o litografo De Belle Roche

SOUTHWELL, 15 (U. P.) — Faleceu, ontem, aos 80 anos de idade o sr. Albert de Belle Roche, conhecido litografo. Uma importante coleção de lousas de sua autoria, se encontra no Museu Britanico e no Museu Nacional do País de Galles.

Aviso do Ministro da Guerra

RIO, 15 (A. N.) — O Ministro da Guerra baixou um aviso determinando que a Comissão Construtora da Rodovia S. Paulo-Cuiabá seja aumentada de três majores de engenharia que exercerão as funções de fiscais administrativos.

No Rio o novo embaixador do Chile

RIO, 15 (A. N.) — Procedente de Santiago. via Buenos Aires. chegou ontem o embaixador do Chile acreditado junto ao govêrno brasileiro. sr. Raul Morales Beltrani. Aguardavam o ilustre diplomata no aeroporto Santos Dumont altas autoridades civis e militares.

REGRESSOU ONTEM AO RIO O COMANDANTE GAYRAL

(Conclusão da 3.ª pag.)

preparada, forte e de moral elevado. Era uma tropa que em si mesma refletia o axioma: "Bons soldados, bons chefes".

NA CAPITANIA DOS PORTOS

Despedindo-se do comandante e oficialidade do 15.º R. I., o comandante Gayral dirigiu-se á Capitania dos Portos, onde foi recebido pelo comandante Benedito Leal, em seu gabinete, e onde permaneceu em cordial palestra.

NA 2.ª BRIGADA DE INFANTARIA

Da Capitania dos Portos, o chefe naval francês foi ao Quartel General da 2.ª Brigada de Infantaria, sendo recepcionado pelo seu comandante interino tte.-cel. Nelson Marinho e oficialidade.

No gabinete do Comandante da 2.ª Brigada o representante do Embaixador Jules Blondel permaneceu algum tempo, conversando assuntos da atualidade com o tte.-cel. Nelson Marinho e demais oficiais.

NO COLEGIO PIO X

A seguir, o comandante Gayral visitou o Colegio Pio X, dirigido pelos Irmãos Maristas.

Os alunos em formatura, no páteo interno, vivaram a França á chegada de s. s. seguindo-se um desfile, depois de entoarem o Hino Brasileiro e a "Marselhesa.

O Irmão Feliciano, em nome do Colegio, proferiu. então. um discurso de exaltação á resistência francesa aos invasores alemães destacando a atuação do general Charles De Gaulle.

O Comandante Gayral agradeceu a saudação, referindo-se á posição que hoje a França mantem de prestigio cada vez maior ao lado das Nações Unidas. E terminou a sua oração de agradecimento com um viva ao Brasil, que foi correspondido entusiasticamente por todo o Colégio.

DESPEDIDAS AO SR. INTERVENTOR FEDERAL

Após o almoço, o comandante Jean Georges Gayral e sua esposa sra. Silvia Knox Gayral, foram ao Palácio da Redenção, a-fim-de se despedirem do Interventor Ruy Carneiro e sua espôsa sra. Alice de Almeida Carneiro.

O comandante Gayral e sra. demoraram-se algum tempo em palestra com o interventor Ruy Carneiro e sra., deixando a sra. Silvia Gayral em mãos da sra. Alice Carneiro uma "corbeille" de rosas, de despedidas.

REGRESSO AO RIO

A's 15 horas, o comandante Gayral e sra., acompanhados do sr. Georges Charpentier, representante do Comité da França Livre em Pernambuco, encetaram a sua viagem de regresso ao Rio, via Recife, em automovel, tendo os drs. Orris Barbosa, oficial de gabinête do sr. Interventor Federal, e Abelardo Jurema, diretor do Departamento de Educação, prof. Celestin Malzac, vice-consul da França na Paraiba, e 1.º tte. Arruda Falcão e tte. Wilson Vasconcélos, levado o ilustre casal até Gramame

VISITAS DA SRA. GAYRAL

Pela manhã de ontem, a sra. Gayral, em companhia das sras. João Gonçalves de Medeiros, Miguel Falcão de Alves e João Fernandes de Lima, visitou a Granja Modêlo "São Rafael" e o Preventório "Eunice Weaver", onde colheu novas impressões de nossa terra.

APANHADA TERRA DE BAYEUX DO BRASIL PARA BAYEUX DA FRANÇA

Antes de regressar ao Rio, o comandante Gayral foi mais uma vez á nossa Bayeux, onde apanhou, ao pé do monumento, um pouco de terra paraibana.

Essa terra do Brasil, que foi acondicionada em uma garrafa, será conduzida pelo comandante Gayral á França, onde será guardada como reliquia civica, na Prefeitura da Bayeux francesa.

ESPORTES

BOTAFÔGO X INDUSTRIAL, HOJE NA GRAÇA

Clovis estreiará no esquadrão botafoguense — Completamente modificado o quadro do Tibirí

BOTAFOGO e INDUSTRIAL pisarão, hoje, o estádio do CLUBE ATLETICO DOLAPORT em disputa de mais uma partida do campeonato paraibano de futeból. Esta pugna está interessando muito os meios esportistas paraibanos, pois de seu resultado se saberá qual o campeão do 1.º turno. Apresenta-se como favorito o forte esquadrão da estrela solitária. Mas, apezar da superioridade do seu antagonista, os rapazes de Santa Rita estão confiantes na vitória.

A atração do prélio de hoje é a estréia do centro-avante Clovis, egresso dos estádios campinenses. O ex-defensor do TREZE e do CABO BRANCO está em perfeita fórma e em excelentes condições fisicas.

Os dois quadros atuarão com as seguintes constituições:

BOTAFOGO: Pagé, Aluisio e Alirio; Bae, Palito e Nilo; Edgard, Holanda, Clovis, Helio e Zézé.

INDUSTRIAL: Duruda, Pará e Gervasio; Melquiades, Olegario e Brandão; Nivaldo, Zezito, Bolacha, Lima e Mussú.

O juiz será o sr. Aluizio Lira, diretor de esportes da F.D.P.

Na preliminar estarão os quadros reservas de ambos os contendores.

19 DE MARÇO X FELIPÉIA

No campo do E. C. CABO BRANCO, jogarão, hoje, os quadros do 19 de Março e do Felipéia. Essa luta promete ser bastante interessante, devido a igualdade de condições dos adversários. O juiz será o sr. Carlos Neves da Franca.

—

BOTAFOGO F. C.

A direção de esportes do "Botafogo F. C." avisa aos amadores abaixo que devem estar presentes no campo do "E. C. Cabo Branco", precisamente no horario abaixo, a-fim-de seguirem, de automovel, para o campo da Graça onde participarão do jogo oficial de campeonato de hoje.

Quadro de reservas, ás 13 horas: — Durvanil, Perbal, Anisio, Quidão, Ivan, Jader, Babi, Inácio, Teixeira, Dercilio, Cler, Cabral, Almir, Rui, Diblar.

A's 14 horas: — Pagé, Aluisio, Alirio, Bae, Palito, Nilo, Holanda, Helio, Clovis, **Edgard e Zéze.**

—

IPIRANGA ESPORTE CLUBE
(Juvenil)

Para um rigoroso treino, hoje, á tarde, na praça de esportes do **Sol Levante** o diretor de esportes solicita o comparecimento de todos os jogadores dos 1.º e 2.º quadros.

—

"RIO BRANCO A. C."

Para um treino a realizar-se hoje, ás 7,30 horas, em sua quadra, é necessário o comparecimento dos seguintes elementos: Djalma, Edvaldo, Morais, Laerte, Hermano, Nilton, Edmundo, Amundsen, Ribeiro, Camerino, Amorim e Wilson.

CAMPEONATO CARIÓCA DE FUTEBOL

RIO, 15 — Para uma enorme assistencia, realizou-se, hoje, o esperado encontro de futeból, em disputa do Campeonato Carioca de Futeból, tendo como contendores os clubes **Fluminense** e **América**.

A luta teve fases sensacionais, principalmente na segunda parte, quando se positivou uma emocionantes batalha entre a linha atacante dos americanos e a defensiva tricolór.

No final, verificou-se a justa e brilhante vitória do **Fluminense** pelo expressivo resultado de 3x0.

DERROTADO O PUGILISTA LOU NOVA

DETROIT, 15 (U. P.) — O pugilista Leeoma venceu o campeão estadunidense Lou Nova, por pontos, numa luta de 10 assaltos. Nova, superado nas primeiras fases do combate, dominou o seu adversário no sétimo e oitavo assaltos. Durante o oitavo "round" se teve a impressão de que Oma estava na iminencia de firmar um "nocaute", porém, ao entrar no nono assalto, Oma voltou a lutar com um vigor espantoso.

AS FORÇAS FRANCESAS DO INTERIOR IMPEDIRAM O REAGRUPAMENTO DO EXÉRCITO DE ROMMEL

ARGEL, 11 (S.F.I.) — O Estado Maior da Defesa Nacional acaba de distribuir o seguinte comunicado sobre as atividades das Fôrças Francesas do Interior nestes ultimos dias:

"Mantendo seu espirito de união e disciplina, que distingue todos os elementos da Resistência, as Fôrças Francesas do Interior prosseguem o seu combate. Depois de um mês de operações táticas conseguiram que o inimigo aceitasse a batalha nas condições desejadas pelo Comando Francês. Assim é que os ultimos contactos determinaram que de tanto procurar a luta, as colunas alemãs se afastassem de sua base. Decorre dessa circunstancia que regiões inteiras se encontram agora em poder de nossas tropas. A dura batalha de Vercors continua. As Fôrças Francesas do Interior rechassaram ataques, apoiadas pela artilharia pesada, carros blindados e aviação. No decorrer de um encontro, conseguimos abater um *Junker* 8 e destruir vários veiculos entre os quais uma auto-metralhadora. Em dois lugares, no vale do Ródano, as operações de obstrução dos comboios fizeram com que nos apoderassamos de numerosos caminhões e capturassemos bom numero de prisioneiros. O ataque a um planalto ocupado por um regimento das Fôrças Francesas do Interior foi igualmente rechassado. Os assaltantes fôram obrigados a recuar ate suas bases de partida. As perdas inimigas chegaram a ser de 8 auto-metralhadoras e dois carros blindados leves, além de numerosos mortos e feridos. Apesar da evacuação de Tarbes, as Fôrças Francesas do Interior controlam os pontos de acesso á cidade. A 25 de junho puseram o arsenal em condições de não poder trabalhar, tendo paralizado completamente as industrias de guerra da região. Num departamento da Auvergne, o inimigo foi obrigado a lançar na luta fôrças consideraveis de artilharia de campanha e de aviação: — perdeu 600 feridos. As perdas das Fôrças Francesas do Interior são nitidamente inferiores.

Na Bretanha, a ação constante contra as vias de comunicação e os golpes de mão desfechados sobre unidades adversárias assumem amplitude que cada dia mais se acresce. Nas regiões do Norte da Loire e mais especialmente nos Vosges, no Doubs e no Jura, as destruições ferroviarias são metodicamente mantidas. Destaca-se principalmente a interrupção total do tráfego entre Besançon, Dijon e Belfort. Durante um mês, a ação das Fôrças Francesas do Interior no território nacional foi de tal modo intensa que o reagrupamento das fôrças blindadas de Rommel não se poude terminar senão depois do quarto desembarque, circunstancia que constitue ajuda consideravel á consolidação da cabeça da ponte normanda pelos aliados".

MOTIVOS AMERICANOS NA MARINHA INGLESA

Os navios, as táticas e as canções americanas modificam velhas tradições

A BORDO DE UM DESTROYER BRITANICO, julho — (Da INTER-AMERICANA, por especial acôrdo com o "New York Times") — A velha praxe se perpetua, embora a guerra, com suas necessidades imperiosas, tenha trazido um grande numero de modificações á Marinha de Sua Majestade.

Hoje em dia muitos navios inglêses são construidos nos Estados Unidos onde se fabrica tambem grande parte de equipamento. Até mesmo os cobertores deste navio trazem a marca "U. S. Navy".

Como é natural, a maioria dos tripulantes com exceção de "the Owner" (o Proprietário, que é que como se apelida o capitão) exerciam funções civis há cinco anos. No entanto, cada dia que passa eles ainda tomam sua porção de sangue de Nelson" (rum), e há sempre uma voz do Lancashire, da Escossia, do país de Gales, ou com o melhor acento "cockney" de Londres para entoar cantigas imemoriais.

A Marinha inglesa de hoje em dia, sob a influencia desta guerra universal, apresenta uma pitoresca mistura de velho e novo — o mais novo em matéria de navios e técnica, o mais velho em matéria de tradições. Mas faz-se sentir fortemente a influencia do pensamento americano e da prática naval americana, aliás resultante da inglesa.

Os marinheiros de Sua Majestade, a julgar por um recente "concerto" a bordo deste navio, preferem francamente o "boogie" ás velhas melodias da Inglaterra. O cinema americano tem um papel importante na vida do marinheiro inglês de hoje. Assim tambem os cigarros americanos.

Poucos americanos, e provavelmente poucos inglêses tambem, já compreenderam plenamente o imenso significado do "lend-lease", bem como do chamado "lend-lease ao contrario", para as Marinhas dos Estados Unidos e da Inglaterra, em assuntos materiais, filosóficos, culturais e materiais. Se a fusão do pensamento tático e técnico — já bem iniciada no Atlantico — se processar tambem no Pacifico, as duas frotas, pela primeira vez na sua história, poderão no fim desta guerra falar uma mesma lingua. Daí pode talvez resultar uma Marinha Anglo-Americana.

Regressou ao Rio o Ministro da Agricultura

RIO, 15 (A. N.) — Regressou ontem dos Estados Unidos o Ministro da Agricultura, sr. Apolonio Sales.

NA POLICIA

DEU QUEIXA DO VIZINHO

O sr. José Nascimento da Silva, residente á rua do Sertão, deu queixa á policia contra o seu vizinho de nome "Zuquinha" que vive a insulta-lo com palavras ofensivas.

TEATRO DE AMADORES

Odilon de CARVALHO

GOSTO sempre de ser dos ultimos a falar das cousas ou dos homens.

Tenho lido, ultimamente, diversos artigos e notas, alusivos ao nosso teatro de amadores, uns lastimando a falta dessa escola de cultura; outros estimulando-a.

Sou amador teatral. Velho amador, dos tempos de bastidores, porém dos bons tempos do Teatro.

Lastimo também que o teatro de amadores não possa viver e progredir na minha terra, não pela falta de amadores, de bons amadores, porém pela falta de recursos e de auxilios pecuniários.

Tantos grupos que se fundaram... se afundaram!: "25 de Dezembro", "Gente Nova" "Remanescentes", "União Teatral Pessoense", "Comediantes"... para citar apenas os mais recentes.

Aí estão os amadores e diretores: Francisco e Cilaio Ribeiro, capitão Camilo, Orlando e Milton Vasconcélos, Cefas e Mardokêo Nacre Filho, Manuel de Sousa, João Ribeiro Teixeira Raimundo Carvalho e tantos outros e mais de duas dezenas de moças! Escritores e autores como Silvino Lopes. Poetas como José Tinet. Banqueiros como Manuel Menezes. Tudo isso é gente que sabe fazer teatro. Mas, nenhum deles se abalança a fazer mais teatro de amadores.

Não temos predio apropriado, porque o velho Santa Rosa está em reparos. Nos cinemas é impraticavel: eles não têm palco suficiente e adequado e cobram uma exorbitancia por cada espetáculo, o que asfixia a renda.

E' por isso que qualquer troupe mambémbe ou não, que vem aqui, cobra dez cruzeiros de cada ingresso. O público vai e sai logrado: "**aquilo**... era muito pior do que os nossos amadores!"

De fórma que só uma injeção forte poderá levantar o teatro de amadores entre nós.

Aí estão os estudantes! Otimo elemento! Eles têm gosto, atividade e inteligencia.

Apelemos para eles. Póde ser que consigam o milagre, porém com a aplicação da receita que aconselhamos: apôio moral e monetário dos poderes publicos.

Res nom verba!

VIDA RELIGIOSA

AÇÃO CATOLICA

Reunirá, amanhã, ás 19.30, a Diretoria da Junta Arquidiocesana, na Séde da União de Moços Católicos, a-fim-de ouvir uma palestra do padre Carlos Coêlho.

Encarece-se o comparecimento dos associados e católicos em geral.

—

CURSO DE FORMAÇÃO PARA DIRIGENTES DA JUVENTUDE FEMININA CATOLICA

Na próxima quinta-feira, ás 19,30, terá inicio o curso de formação para dirigentes da Juventude Feminina Católica.

As candidatas poderão procurar a sra. Argentina Pereira Gomes, presidente da Diretoria Arquidiocesana da Juventude Feminina Católica.

—

DISTINTIVOS DE "JECISTAS"

Na capéla do Ginasio de N. S. das Neves será procedida hoje, ás 16.30 a entrega de distintivos ás novas "Jecistas" daquele educandario. O áto será presidido pelo padre Carlos Coêlho, assistente eclesiastico da Junta Arquidiocesana da Ação Católica.

NOTICIÁRIO

GUARDA-CHUVA PERDIDO

Na Repartição do Saneamento póde ser entregue, por quem achou, um guarda-chuva perdido, trás-ante-ontem, pelo sr. Daniel Carlos de Araujo.

Telegramas Retidos

Há na Repartição dos Correios e Telegrafos, telegramas retidos para: Augusto Hipolito, Almirante Barroso, 239; Urgente Augusto Alves Rocha, A. Barreto, 125, Jaguaribe; Caixa Postal 77; Citavares; Manuel Cardoso, Paraiba Hotel.

OS MENORES ENTREGADORES

De Segadas VIANA

RIO — (Pelo aéreo) — Um dos problemas mais dificeis na fiscalização do trabalho de menores é o que se refere aos meninos que trabalham nos serviços de entrega. Como controlar a ação dos empregadores e como esclarecer se houve abuso do empregado?

Há dias encontravamos um menino sentado na cadeira de um cinema acompanhando o ultimo jornal de guerra; ao seu lado, na cadeira vizinha, uma pilha de embrulhos. Procuramos uma conversa com o pequeno trabalhador que não hesitou em contar que saira do serviço e fôra ao cinema antes de fazer as entregas e regressar á residência.

E se o fiscal te pega? — perguntamos.

O garoto não deu resposta e desconfiou da alusão á fiscalização, tratando de mudar de cadeira pouco depois.

Como se vê o problema é dificil de solução segura, mas os próprios empregadores podem colaborar para a eficiência da fiscalização, evitando, ao mesmo tempo, aborrecimentos para eles próprios.

Um meio simples seria a adoção de uma ficha de entrega, correspondente a cada volume, marcando a hora de saida do estabelecimento e o destino da encomenda.

Os entregadores travessos e amantes do cinema ou da discussão sobre o futeból na esquina, quando apanhados fóra de hora pela fiscalização, teriam sua ficha anotada pelo próprio fiscal e, no dia seguinte, ao apresentar essa ficha ao empregador, estariam comprovando sua desidia no cumprimento do dever.

Como dissemos acima, o problema é de dificil solução e para que esta seja encontrada é necessário que haja a colaboração dos empregadores. Sem a bôa vontade destes os inspetores do trabalho encarregados da fiscalização dos menores terão de autuar os responsaveis pelo estabelecimento sempre que a desobediência á lei se verificar e não puder se constatar claramente que a culpa foi do próprio empregado.

A FRANÇA

João NORBERTO

QUEM lê a história francêsa, fica, com certeza, querendo bem a França. Dela partiu o grito heroico e alviçareiro da Liberdade, grito, que reboando por todos os recantos da terra, encarnou-se e se tornou semente. Semente, germinou e fez-se planta. Planta, floresceu e frutificou.

Abolindo o arcaico e criminoso feudalismo, proclamou a soberania não somente nacional, mas, de todas as nações. Fôra dado ao homem, a todos os cidadãos, os direitos que todos têm no planeta em que nasceram e na sociedade de que são naturalmente, forçosamente, celulas vivas. Tudo isto em obediência á Lei, que é um imperativo universal á Justiça, á ordem e á paz, ao trabalho, á cultura, á civilização e ao progresso.

A desunião faz a fraqueza.

Desunida pelo fascismo disfarçado, que a minou, não poude reagir logo ao se ver invadida traiçoeiramente pelas hostes barbaras germanicas. Assim, vem sofrendo os horrores próprios do nefando cativeiro.

Mas a sua bravura estava latente nas grossas velas do seu patriotismo aguardando o momento oportuno para se manifestar.

O momento chegou e com a tomada de Bayeux pelos aliados no memoravel dia 6 de Junho do corrente ano, os franceses tendo á sua frente a figura empolgante e simbólica de guerreiro, do valente De Gaulle, estão mostrando já ao mundo que não perderam a sua honrosa tradição; que a França será sempre a terra civica de Danton e o ninho do genio da guerra — Napoleão. Sim, a pátria desses heróis universais, como também de Joffre, de Clemenceau e de De Gaulle não pode permanecer humilhada por nenhum cativeiro.

*

O decreto, que legalizou a mudança do nome de Barreiras para o de Bayeux teve três sanções: a do Interventor Ruy Carneiro, a do povo paraibano e a do Brasil inteiro com a sugestão do principe dos nossos jornalistas, Assis Chateaubriand.

A festa de ontem, que celebrou a inauguração da nova cidade, traduziu bem a simpatia e a admiração de todos nós, pela França, de tradição imorredoura, de bravura, de beleza e de cultura.

É preciso notar-se que esta simpatia e admiração vêm de recuada éra.

Ouvindo, por ocasião daquele áto solene, o bem ensaiado orfeão do Colégio do Estado da Paraiba, recordei-me do meu tempo de infancia, em que, eu e meus colegas de escola pública primária, na minha cidade natal — Patos — quando cantavamos, em todo fim de ano, por ocasião das férias escolares, a Marselhesa, acompanhada a versinhos brasileiros:

Alerta! oh! mocidade!
A pátria por ti chama
O bem, o bem da humanidade
Teu esfôrço reclama.

Já repararam que a gente se apodera de dois sentimentos ao ouvir a Marselhesa? Um é saudade, o outro é desejo de avançar contra uma ofensiva.

De que será esta saudade? — Dos tempos gloriosos da França querida e de Napoleão!...

Não me esqueço de que nos olhos de muitos dos meus coleguinhas havia lagrimas. E também nos olhos da nossa bemfeitôra, da nossa estimadissima professora, que ainda sobrevive naquela cidade sertaneja, como uma das mais belas tradições, por isso que foi uma dessiminadora das letras para muitas e muitas gerações.

Novo tipo de barcas, facilmente montaveis e desmontaveis

WASHINGTON — julho — (INTER-AMERICANA) — Um novo sistema de construir barcas e navios, apropriados para os rios do Brasil, promete reduzir grandemente o seu custo e desenvolver os meios de transporte fluvial no Amazonas, São Francisco e outros rios brasileiros no periodo de após-guerra.

Uma empresa norte-americana, que se dedica, atualmente, a construção de barcas para fins militares, inventou um sistema de construir barcas de aço, em secções, com todas as partes tão exatamente cortadas, que a embarcação poderá ser montada, mesmo por pessoas que não entendam disso, em qualquer parte do mundo.

A construção em série dessas barcas numa fábrica central, de acôrdo com planos estandartizados, reduzirá grandemente o seu custo. O problema, no passado, era como enviar essas barcas aos recantos mais longinquos do mundo, onde as mesmas tinham de ser usadas. Este problema acaba de ser resolvido, pois as barcas podem ser mandadas desmontadas, cada parte feita de acôrdo com o desenho e previamente marcada, para facilitar a montagem pelo seu possuidor.

Esse tipo estandartizado, agora construido para fins militares, tem 32 metros de comprimento, 8 e meio de largura, 2,40 de profundidade, sendo coberto o convés. A barca pesa 107 toneladas e pode transportar 300 toneladas, de carga liquida, como gasolina ou de cousas sólidas, empilhadas no convés.

As partes separadas de que se compõe essa barca podem ser enviadas por estrada de ferro ou qualquer outra forma de transporte.

No seu destino, cinco homens em dez dias, isto é, com 50 dias — homem de trabalho, pode-se monta-la, no próprio ponto onde a mesma deverá ser usada. As várias partes são tão exatas, que são montadas apenas com auxilio de porcas e parafusos, sem necessidade de quaisquer ferramentas.

Essa empresa está planejando a construção de varios tipos e tamanhos de barcas, que servirão para satisfazer as necessidades de todas as repúblicas americanas, quando a guerra estiver terminada.

Sociedade

FAZEM ANOS HOJE:

Os meninos: — Evaldo, filho do sr. Pedro de Carvalho, enfermeiro do Hospital "Juliano Moreira"; Afranio, filho do sr. Francisco Franco de Medeiros, residente em Patos; e Gilvan, filho do sr. Israel Meira Lima, prefeito de Maguari.

As meninas: — Maria Augusta, filha do sr. José Alipio, residente em Mamanguape; Marilia, filha do sr. Hermes Lopes Macieira, funcionário estadual.

As senhoritas: — Severina Ramos do Nascimento, filha do sr. José Pio do Nascimento, funcionario da **Imprensa Oficial**; Maria do Carmo Lima, filha do sr. José Lima, já falecido; Maria do Carmo Bezerra de Souza, filha do sr. José Bezerra de Souza, funcionário publico; Maria do Carmo Guerra, filha do sr. Minervino Guerra; Tereza do Carmo Estrêla, filha do sr. Americo Estrêla; Antonia Andriola, filha do sr. Francisco Andriola, comerciante em Cajazeiras; e Maria das Neves de Souza, filha adotiva do sr. Romão Soares, funcionário aposentado da Capitania dos Portos, deste Estado.

As senhoras: — Maria do Carmo Bernadino, espôsa do sr. José Bernadino da Silva, funcionário federal, neste Estado; Enedina de Souza, espôsa do sr. Francisco de Souza, residente em Solanea; Joana Ferreira Serrano, espôsa do sr. Inacio Ferreira Serrano, funcionário publico; Luiza do Amor Divino, espôsa do sr. Francisco Firmino, comerciante em Bananeiras; Maria do Carmo Santos Coêlho, espôsa do sr. João Santos Coêlho, proprietário nesta capital; Maria de Lourdes Maul, espôsa do sr. Henrique Maul Marques, funcionário da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba; e Maria do Carmo Barreto, espôsa do sr. Severino Paes Barreto, comerciante nesta cidade.

O senhor: — Antonio Estrêla, funcionário publico, residente nesta cidade.

FAZEM ANOS AMANHA:

Os meninos. — Luiz e José, filhos do sr. Manuel Lourenço.

Os jovens: — João Maul Marques, funcionário da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraiba; Manuel Cancio da Silva, filho do cap. João Cancio da Silva; e João Franco da Costa, aluno do Colegio Estadual da Paraíba.

As senhoritas: — Severina Costa de Andrade e Silva, filha do sr. Inacio Costa de Andrade, já falecido; e Maria do Carmo Creozôa, funcionária federal, nesta capital.

As senhoras: — Neusa Fialho de Vasconcélos, espôsa do sr. Orlando de Vasconcélos, locutor-chefe da Rádio Tabajára; Carmen Cantalice Soares, espôsa do dr. João Soares, médico conceituado nesta cidade; Natalia Pordeus Seixas, espôsa do sr. Newton Pordeus, residente em Pombal; Cintia de Farias Cantalice, esposa do sr. João Batista Cantalice, funcionário federal neste Estado; e Maria do Carmo Franca Figueirêdo, espôsa do sr. Edson Figueirêdo Lima, funcionário da R. S. E. P.

Os senhores: — Benedito Ferreira Leite, chefe da Secção de Obras da **Imprensa Oficial**; Severino Coêlho, do comércio desta praça; Napoleão Antonio Tavares, funcionário publico; e Antonio F. Medeiros, socio da Farmacia "Santo Antonio".

NASCIMENTO:

Nasceu nesta capital o menino Deolindo Bernardo Freire Néto, filho do sr. Edesio Bernardo Freire, servindo ao 15.º R. I., e de sua espôsa Cleonice Figueirêdo Freire.

OFERECIDO UM "COCK-TAILL" AO 1.º TENENTE HELIO CARVALHO BARBOSA — Um grupo de amigos e colegas de farda do 1.º tte. Helio Carvalho Barbosa, satisfeitos com sua promoção a êsse posto do nosso Exército, prestaram-lhe ontem no Casino do Parque Solon de Lucena, simpatica homenagem, constante de um cock-taill.

O homenageado serve no 40.º B. C., aqui aquartelado, e no cliché que estampamos vêem-se os capitães Oscar Jansen Barroso, sub-comandante da disciplinada unidade militar, e Herioldo Vasconcelos, os 1.os ttes. médicos Emanuel Cardoso e Nabuco Lopes, os 2.os ttes. José Maria da Silva, Emanuel de Oliveira, Decio Charmillôt, Roberval Barral Tavares, Mario Barbosa e tambem o 2.º tte. médico Guilherme Joffily Bezerra nosso conterraneo

NOIVADOS:

Guedes Farias — Lucena de Araujo: — Contrataram casamento em Sabugí, a senhorita Zita Guedes Farias, filha do tenente Benjamin Alves Farias e de sua espôsa Rita Guedes Farias, e o sr. Matias Lucena de Araujo.

VIAJANTES:

JORNALISTA ANCHISES GOMES: — Com o fim de tratar de negócios de seu particular interesse, seguirá, amanhã, para o Recife, o jornalista Anchises Gomes, diretor do vespertino "Liberdade", que aqui se publica.

A demora do nosso companheiro naquela cidade vizinha será de alguns mêses.

Sr. Raimundo Viana — Esteve nesta capital, a trato de interesses particulares, o sr. Raimundo Viana, adiantado criador e figura de destaque nos meios financeiros e sociais de Campina Grande. S. s. deixou consignada a sua visita a êste jornal por intermedio de um dos nossos companheiros de trabalho.

— Retornou a Jacaré, no municipio de Serraria, o sr. Ruy Lima Duarte, agricultor e negociante ali, e que aqui se achava ha dias, a passeio, acompanhado de sua espôsa, sra. Maria Aurea Coutinho Lima Duarte

VARIAS:

JORNALISTA JOSE' LEAL — Assinala a data de hoje a passagem do aniversário do nosso confrade José Leal, presidente da Associação Paraibana de Imprensa e ex-diretor d'A UNIÃO.

Exercendo atualmente as funções de diretor de expediente da Secretaria do Interior e Segurança Pública, o sr. José Leal continua perfeitamente integrado nos meios jornalísticos, tendo o seu nome justa repercussão nos meios intelectuais do Nordéste.

Por motivo do seu natalicio receberá, hoje, o brilhante confrade as felicitações dos seus inumeros amigos e admiradores.

O sr. José Leal viaja, hoje, para Tabaiana.

Dr. Lauro Nóbrega de Queiroz: — Aniversaria hoje, o dr. Lauro Nobrega de Queiroz, diretor do Pôsto de Higiene de Patos.

— Aniversariou, ontem, a menina Maria do Carmo, filha do sr. Osvaldo Galdino, e de sua espôsa sra. Ana Galdino.

Dr. Antonio Theorga: — Ocorre amanhã o aniversário natalicio do dr. Antonio Theorga, advogado no Rio de Janeiro. O aniversariante é nosso conterraneo e cavalheiro grandemente relacionado nos circulos sociais da Metropole Federal. Também nesta capital onde desfruta de multas simpatias, não obstante achar-se ausente da terra natal há varios anos, pela sua prestimosidade e atributos morais.

— Por motivo da passagem, ante-ontem, do seu aniversário, recebeu o sr. Osvaldo Luna, chefe da Secção do Tráfego da Great Western, telegramas de felicitações dos srs.: Interventor Ruy Carneiro, dr. Renato Ribeiro, cônego João de Deus, dr. Severino Alves Ayres, dr. Coralio Soares, dr. Fernando Nóbrega, dr. Abdon Miranda e familia, Coriolano Medeiros, João Minervino de Araujo, dr. Adjamir Dalia, Leopoldino Miranda Freire, Sebastião Orlando, Abilio Correia Lima e familia, sra. Lila Bastos e familia, srta. Noemisia Fernandes, srta. Marilnha Fonsêca, Antonio Rocha e familia, Cler Aguiar, Otacilio, Adauto e José Fernandes de Luna, Antonio Correia Lima, José Correia Lima e familia, Samuel Macêdo, João Rique, dr. Julio Rique, Antonio Correia Lima Junior, Maria José Correia Lima, Gilberto Correia Lima, srta. Almira Mélo, srta. Rosilda Mélo, João Fonsêca Lopes e Araujo & Cia.

AGRADECIMENTOS:

A senhorinha Maria das Neves Alves de Mélo, filha do nosso amigo e confrade dr. Alves de Mélo, diretor de "Liberdade", enviou a esta fôlha gentil cartão de agradecimentos pelo registo que fizemos do transcurso da sua data genetliaca.

— O sr. José da Silva Lucena, coletor estadual em Joazeiro, nos agradeceu a noticia da passagem do seu aniversário natalicio.

RETRETAS:

A Banda de Música do 15.º R. I. sob a regencia do 1.º Sgt. Ajud. contra-mestre Joaquim Pereira, fará retreta, hoje, á Praça João Pessoa, das 19 ás 21 horas, devendo executar o seguinte programa:

1ª. Parte

1º. — Dobrado — "Beijo da onda", Marchete; 2º. — Dobrado — "Alvorada Brasileira", Antonio Calçavechia; 3.º — Valsa — "Danubio Azul", S. Strauss, 4.º — Valsa — "Minuêto", Mozart; 5º. — Dobrado — "Rei do Povo", Antonino. Intervalo: — 10 minutos.

2.ª Parte:

6.º — Dobrado — "Suspiro de Prisioneiro", Hercilio Cavalvanti; 7.º — Marcha frevo — "Sorriso de Estelinha", J. Vanderlei; 8º — Chôro — "Tico-tico no fubá", Zequinha de Abreu; 9.º — Valsa — "Fascination", F. D. Marchetti; 10.º — Samba — "Numa roda de amigos", Silva Miranda; Canção do 15.º R. I. — Ten. Francisco Picado e Cap. Valadares Lago

Capelães militares apresentados ao Ministro da Guerra

RIO, 15 (A. N.) — Foram apresentados, ontem, ao Ministro da Guerra, pelo coronel Bina Machado, os capelães militares designados para exercer missão religiosa nos corpos da Força Expedicionária.

EDUCAÇÃO
GRÊMIO LITERÁRIO "SILVIO ROMERO"

O presidente desse gremio convida os membros da diretoria e os demais associados para uma reunião que se realizará, hoje, ás 20 horas, em sua séde provisória, no edificio da Associação Paraibana de Imprensa.

Apresentarão trabalhos os associados Francisco Cauby Neves Brasileiro, Elcir Agricola Dias, Clidenor da Camara Torres e Anibal de Carvalho.

Em dia do próximo mês de agosto a ser escolhido, o sr. Ijalme Leite Gomes fará a sua anunciada palestra.

GREMIO LITERARIO "OLAVO BILAC"

A's 13.30 horas de hoje, em sua séde social no Grupo Escolar Tomaz Mindelo, á Avenida Guedes Pereira, o Grêmio Literário "OLAVO BILAC" realizará mais uma sessão ordinária, na qual dissertará sobre a data 14 de julho o associado Cleanto Torres. Apresentarão ainda, trabalhos literários, os sócios Salvador Guerra de Vasconcelos, Hamilcar Taveira e Hermogenes de Almeida.

GREMIO LITERARIO "DIAS JUNIOR"

Realizar-se-á hoje ás 15 horas mais uma sessão do Gremio Literário "Dias Junior", para a qual a Diretoria encarece o comparecimento de todos os seus associados, no edificio da "Escola Técnica de Comercio Epitacio Pessoa".

Como entrei em Cherburgo

André RANACHE

(Correspondente do S. F. I. junto ás tropas americanas)

VIA RADIO-TELEGRAFICA

NOITE de 25 para 26 de junho.

Nunca mais poderei esquecer aquela tarde e aquela noite.

Era como se a gente passasse de um mundo para outro.

Até bem tarde, pela manhã acompanhei as tropas americanas que combatiam no cenario de uma paisagem que já se nos tornara familiar.

Vergeis e valados cheios de poeira, casas intactas ou casas em ruinas, a infantaria americana lutando encarniçadamente durante uma hora conseguiu enfim destruir importante reduto localizado numa encruzilhada. Valeu-nos esse resultado o controle da estrada. Cheios de alegria saimos pelos pastos onde os tanques tinham cavado sulcos profundos. Acompanhei o comandante da unidade. De um momento para outro nossos passos deram uma nota diferente.

Olhei: — não era mais a rodovia esfaltada mas o chão estava todo calçado de pedras, desse velho cascalho redondo que só poderia ser francês. Levantei a cabeça e vi uma placa onde se inscrevia esse nome: — "Equeudreville". Não precisei consultar o mapa — que já sei agora de cór — para saber que tinhamos chegado a um dos bairros de Cherbourg. A estrada quebrava na descida e de subito a cidade surgiu-nos ante os olhos. As encostas estavam assinaladas aqui e ali por estilhaços de obuzes e alguns depósitos de munições ardiam desprendendo luz muito viva. Por cima de nós, ouviamos o assovio lento dos obuses de morteiro que castigavam pequenos grupos inimigos, limpando as vizinhanças, antes de atacar os grandes canhões costeiros.

Pude sentir de modo concreto estarmos em plena fase da batalha de Cherburgo e todas as condições militares tinham perdido qualquer interesse quando chegamos a uma encruzilhada

•

Lançamos um olhar em derredor:

— "E' a cidade", disse um oficial americano.

— "Afinal, respondi, afinal chegamos..."

Essa encruzilhada poderia ter sido em qualquer ponto da França: — o cruzamento banal de duas estradas estreitas, enquadradas de casas de dois ou três andares. Eis o inevitavel café com varejo de cigarros: a "venda" depois o lampeão de gaz o indicador que anuncia: — "Estacionamento proibido". Durante três minutos tudo parece vasio. Tem-se a impressão que a população se abrigou atrás das venezianas sem saber ao certo quem chega pela estrada real.

Alguns oficiais americanos e eu estamos bem no centro da encruzilhada e sentimos perfeitamente que estão nos capiando do interior das casas. Esperamos. De repente, foi como si a comporta de uma represa tivesse rompido.

Uma massa compacta de mulheres e crianças nas quais a côr predominante parece ser o azul, blusa dos operarios e uniformes dos marinheiros, lança-se sobre nós falando, gritando, chorando. Essa massa me impressiona como uma onda poderosa do oceano: — é diferente do sorriso lento, um pouco vago, dos camponeses que encontramos até agora na Normandia e na Mancha. E' a população da cidade, principalmente, de trabalhadores industriais que só precisam de um décimo de segundo para tomar uma decisão em relação ás tropas americanas. Durante dez minutos a encruzilhada pareceu um formigueiro. Dentre esses semblantes radiosos, pude entrever um sorriso alegre como o são o dos americanos onde as gôtas de suor marcam sulcos profundos na poeira espessa, herança das estradas rurais que acabamos de atravessar. Com amenidade e afabilidade, os oficiais e sub-oficiais americanos tentam dispersar a multidão. O inimigo só está distante algumas centenas de metros e a todo instante pode contra-atacar. Fazendo uso de algumas palavras francesas que conhecem, os americanos tentam explicar o perigo.

"Vamos dispersar por obsequio", solicitaram.

Elevou-se então um rumor de protesto: —

"Dá-nos fuzis! Iremos com os senhores e mostraremos onde se encontram os grupos de soldados alemães. Não queremos deixar escapar o que esperemos durante quatro anos

Algumas rajadas de metralhadoras [illegible] sas cabeças no momento em que um tanque americano corre lentamente em direção ao cruzamento. Um homem de cabelos brancos diz ao oficial: —

"Si o tanque atirar contra essa casa" — e mostra então um teto cinza coberto de musgo — "porá as metralhadoras fóra de combate". Mas o oficial americano sacudiu a cabeça. Não sabia francês e por isso me disse em inglês:

"Iremos mesmo a metralhadora de mão, porque os obuzes dos tanques poderiam fazer muitos feridos".

"O primeiro contacto da população da cidade com esses soldados teve um resultado especialmente precioso: — essa gente não só manifestou sua alegria ao ver os americanos chegarem e os alemães correrem, mas em dez segundos convenceram os libertadores que eram de fato aliados ativos, ardendo no desejo de participar de todos os riscos desse combate que significa a libertação.

Em torno dos soldados, esses homens e essas mulheres continuam agrupados, como si confirmassem ainda a sua inesquecivel reação.

* * *

Nova tabéla de preços de gêneros, em S. Paulo

SÃO PAULO, 15 (A. N.) — O centro regulador dos preços reuniu-se para a organização da nova tabela de preços de generos alimenticios que será submetida a apreciação da Comissão de Abastecimento do Estado.

OS ALIADOS CHEGARAM AOS SUBURBIOS DE LESSAY

"Os melhores soldados alemães estão enterrados na Russia"

Visita de oficiais russos á Normandia

Rommel concentra tropas para deter o avanço aliado — Patrulhas aliadas atravessaram o Seves — Na área de Saint Lo

LONDRES, 15 (U. P.) (Urgente) — O Q. G. aliado informou que os aliados, em seu avanço, chegaram aos suburbios de Lessay. Mais a léste, os norte-americanos avançaram por Confreville Nayte, nas margens do rio Seves. Os aviões aliados bombardearam e metralharam as tropas e posições de artilharia inimiga em Saint Lô.

ENTERRADOS NA RUSSIA

COM AS FORÇAS NORTE-AMERICANAS NA NORMANDIA, 15 (U. P.) — (Por James Myglinkin) — Um general e dois coroneis russos, na primeira visita realizada por oficiais soviéticos ás posições estadunidenses na Normandia, declararam muito satisfeitos e bem impressionados, acrescentando: "Os norte-americanos estão em condições de iniciar grande ofensiva e realizar importantes progressos".

Os militares russos foram levados ao campo de concentração e ficaram assombrados ante o grande número de prisioneiros alemães feitos pelos estadunidenses. Expressando a sua opinião, o general do exército russo disse que quasi todos êsses prisioneiros nazistas são máus soldados, assinalando que os melhores soldados alemães estão enterrados na Russia".

ROMMEL CONCENTROU TROPAS

SUPREMO Q. G. ALIADO, 15 (U. P.) — Wilan Stec Rommel concentrou, agora, entre 25 divisões, perto de 250.000 homens, ao largo da frente da Normandia, num desesperado intento de entravar o avanço aliado. Na frente norte-americana se identificaram elementos de doze divisões e no resto da frente, dos britanicos e canadenses, no setor de Caen e Tilly. Nos arredores de Caen, está concentrada grande proporção do total das divisões de assalto de todo o exército alemão. Estes soldados, os melhores da Wehrmacht, contam com a maior equipagem e teem mais vigor que qualquer outra divisão alemã. As divisões de assalto Panzers teem os melhores "tanks" tipo Pantera e os seus soldados são escolhidos. As divisões Panzers de granadeiros compreendem três batalhões de infantaria por cada regimento em vez dos dois normais. Os seus efetivos ascendem a mais de 20.000 homens, quasi o dobro de uma divisão normal.

NOS ARRABALDES DE LESSAY

LONDRES, 15 (U. P.) — Os norte-americanos chegaram aos arrabaldes de Lessay, parecendo iminente a queda deste entroncamento de estradas. Avançando quilometro e meio em profundidade, sobre uma frente de seis quilometros, os soldados do general Bradley chegaram á margem norte do rio Ay.

AS DIFICULDADES DO TRANSPORTE

LONDRES, 15 (U. P.) — Até agora, para cada cinco soldados desembarcados na França foi transportado um veiculo. Esta noticia acaba de ser divulgada, oficialmente, em Londres. Diz ainda a nota oficial que tambem foram desembarcados milhares de canhões. E, para dar uma ideia das dificuldades de transporte maritimo, assinala a comunicação do general Eisenhower, que os cargueiros de tonelagem regular podem transportar uns cento e trinta veiculos.

Um despacho da Normandia da conta de que patrulhas avançadas aliadas atravessaram o rio Seves, a três kms. de Periers.

O comunicado do Supremo Comando Aliado informou que no resto do "front" não se verificou nenhuma mudança de importancia.

GRANDE BATALHA

LONDRES, 15 (U. P.) — Urgente — O Supremo Q. G. Aliado anuncia que uma grande batalha está em curso, na área de Saint Lo, cidade onde os norte-americanos atacam decisivamente, porém não se tem noticia de novos avanços.

CAPTURADA A ALDEIA DE FRERVILLE

LONDRES, 15 (U. P.) — Urgente — O Supremo Q. G. Aliado informa que no setor de Lessay, as forças norte-americanas capturaram a aldeia de Frerville, a um km. e meio, a noroéste de Lessay e de Saint Opportune, justamente ao norte da mesma cidade.

CAPTURADAS VARIAS ESTRADAS

LONDRES, 15 (U. P.) — As forças norte-americanas capturaram a estrada de La Haye du Puits-Lessay, assim como a de Saint Patrice de Calais, a quatro e meio kms. ao norte de Periers, segundo informou o Supremo Q. G. Aliado.

INTENSO COMBATE

LONDRES, 15 (U. P.) — Uma batalha de grande intensidade está sendo travada na área de Saint Lo pela posse dessa cidade. Segundo um comunicado do Alto Comando Aliado, os norte-americanos estão atacando violentamente as forças nazistas, não havendo porém noticias de que tenham conseguido avançar.

A 4 KMS. DE PERIERS

LONDRES, 15 (U. P.) — Urgente — As forças norte-americanas capturaram as aldeias de Hau, Perray e La Communay, situadas a quatro e meio kms. ao norte e nordéste de Periers.

Onze homens julgados na Algeria por assassinato e tortura num campo de concentração em Vichy — A fotografia mostra-nos alguns acusados durante o julgamento. (Fóto do BRITISH NEWS SERVICE para A UNIÃO).

CONTRA AS REFINARIAS DE PLOESTI

Mais de 700 bombardeiros participaram do ataque contra cinco refinarias de petróleo

ROMA, 15 (U. P.) — Foi anunciado que bombardeiros pesados levaram a efeito uma operação contra cinco refinarias de petróleo e uma estação propulsora de bombas da região de Ploesti. Mais de 710 aparelhos pesados participaram dessa incursão. As primeiras informações indicam que dos objetivos atingidos subiram enormes colunas de fumo atingindo uma altura de vinte mil pés.

PLOESTI SOB BOMBARDEIO

ROMA, 15 (U. P.) — Foi anunciado que bombardeiros pesados levaram a efeito uma operação contra as refinarias de petróleo e a estação da região de Ploesti. Mais de 750 aparelhos pesados participaram da

(Conclúe na 2.ª pag.)

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Domingo, 16 de julho de 1944

Importante obra social foi inaugurada pelo pres. Vargas

A Central do Brasil construiu 114 apartamentos para os seus operários e que serão alugados a 180 e 200 cruzeiros, mensais

RIO, 15 (A. N.) — Mais uma importante obra social planejada e levada a efeito dentro dos principios da Legislação Trabalhista do govêrno, foi inaugurada esta manhã pelo Presidente Vargas. A Central do Brasil construiu 114 apartamentos para os seus operários e que serão alugados a 180 e 200 cruzeiros mensais. Essas residências, que estão situadas no Engenho de Dentro, ocupam uma área de 6.600 metros quadrados dispondo cada uma de uma sala com dois quartos, cosinha, banheiro e varanda.

O Presidente da República, que se fazia acompanhar do capitão Bruno Fraga Ribeiro, seu ajudante de ordens, foi recebido no local pelo Arcebispo Metropolitano, Ministros de Estado, Diretor Geral do DIP, Diretor da Central do Brasil, engenheiros e outras altas autoridades.

Iniciando a cerimonia, dom Jaime Camara deu a bençam aos edificios que foram a seguir detidamente visitados pelo Chefe do Govêrno, sendo feita nessa ocasião a entrega das chaves aos primeiros locatarios que as receberam das mãos do Presidente da República.

Outra iniciativa da Central do Brasil foi a criação de várias escolas de alfabetização, cursos profissionais, um ginasio e nucleos esportivos. Atendendo ao convite do Diretor da Central, o Presidente da República visitou a Escola Profissional "Silva Freire", situada também em Engenho de Dentro. A's 11 horas, o Presidente chegou ás modernas oficinas da locomoção da Central do Brasil. Aí teve ocasião o Presidente de inspecionar onde se constroem, com material nacional, todo o aparelhamento e peças para suprir a estrada de material imprescindivel ao seu funcionamento. Foram visitadas, finalmente, pelo Presidente as dependencias da Assistencia Social, bem como os gabinetes médicos e dentarios. Acompanhado dos demais visitantes, o Presidente Vargas almoçou no amplo e higienico restaurante dos trabalhadores, onde teve a oportunidade de apreciar o serviço de alimentação.

O Presidente Vargas foi alvo de grandes homenagens dos ferroviários.

POSSIVEL A REELEIÇÃO DO VICE-PRESIDENTE WALLACE

Inclinado o presidente Roosevelt a conseguir manter essa candidatura — 20 nomes na chapa democrática

CHICAGO, 15 (U. P.) — O presidente Roosevelt mostra-se inclinado a conseguir a reeleicão de Henry Wallace, para vice-presidencia dos Estados Unidos, embora arriscando perder o controle da Convenção Democrática Nacional, relativamente ao problema do candidato que o acompanhará na chapa.

Esta é a impressão nos meios politicos desta capital, quatro dias antes da inauguração do Congresso Democratico, de que "Wallace terminou a sua atividade no governo norte-americano". Mas, se o presidente Roosevelt fôr impressionado pelas urgentes exortações de seus conselheiros, no sentido de sua reeleição do sr. Wallace, acredita-se que a votação será comprometida, já que ainda não fez para assinalar o possivel candidato. Em tais circunstancias, são numerosos os politicos que alentam as esperanças e manobram para oferecer uma candidatura. E, a menos que o presidente e os opositores a Wallace cheguem a um acôrdo, haverá pelo menos vinte nomes para a vice-presidencia, na chapa democratica.

PARALIZADA A PRODUÇÃO

DETROIT, 15 (U. P.) — Está completamente paralizada a produção de bombardeadores das fábricas "Ford", em Wilowrum. A situação foi criada pela parede de duzentos maquinistas e aparelhadores.

Um porta-voz da "Ford", afirmou que o Sindicato repelia a politica da Companhia de transferir empregados de um Departamento para outro. O Sindicato quer que as transferencias se façam, mediante a antiguidade nos Departamentos.

Os funcionários do Sindicato, por sua vez, declararam que os operários fazem a greve, porque a Companhia está despedindo os trabalhadores especialisados, que se negam a ser transferidos para os trabalhos de produção.

Essa fábrica da "Ford" produz um avião por hora.

O COMUNICADO DO ALMIRANTE MOUNTBATEN

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O Almirante Mountbaten, numa ordem do dia dirigida a todas as forças que defenderam Imphal diz: "Em meu regresso depois de ter visitado vossa frente quero expressar a minha admiração pelo belo espirito de luta e elevado moral que encontrei em todos os oficiais e soldados".

Não póde ser negado aos operarios

RIO, 15 (A. N.) — Alegando não dispôr de espaço para armazenar produtos, visto estarem os armazens abarrotados em consequência da falta de transporte para os mercados consumidores, certa firma comercial resolveu suspender, temporariamente, os trabalhos, licenciando os empregados, em grande numero, e deixando de pagar-lhes os salarios durante esse periodo. O dissidio foi julgado pelo Tribunal Regional que julgou o caso sustentando que a suspensão não podia ser levada a conta.

A decisão esclarece que negar o direito dos operários seria negar o principio fundamental de nossa legislação, seria concorrer para a chomage com todas as suas consequencias, principalmente, neste momento que atravessa o mundo.

Muito interessante não só pelo aspecto juridico como, também, pela feição social, esse caso vem provar, como tantos outros, que o objetivo principal da nossa legislação tem sido inteiramente colimado.

No Rio o X Congresso de Geografia

RIO, 15 (A. N.) — O 10.º Congresso de Geografia não se realizará mais em Belém do Pará e sim nesta capital, de 7 a 16 de Setembro.

Aderiram ao certame cerca de duas mil pessoas, homens de pensamento e intelectuais de todo o país. Um dos temas mais importantes será a Amazonia.

A OFENSIVA RUSSA PARA VARSOVIA E A PRUSSIA

Gravissima ameaça ao exército alemão ao norte de Tilsit — Possivel desembarque russo em Helsinki

Por Hubert GOUCH

(Correspondente da REUTERS)

LONDRES, 15 — O avanço russo continua persistente ao longo de toda a linha de 55 quilometros de comprimento que se extende entre a fronteira da Letonia, o norte de Dvinsk e os Pantanos de Pripet. Diante desse desbarato é natural perguntar-se quais são as linhas que os alemãs podem manter para a proteção de Varsovia.

O rio Bug poderia facilitar a linha defensiva mas essa não terá nenhuma utilidade para a defesa da Prussia Oriental que fica mais ao norte.

Esse é o ponto principal do problema. Os exercitos da Segunda e Terceira frentes da Russia Branca avançaram tão rapidamente naquele ponto que se encontram a 65 quilimetros da vanguarda do resto da linha russa. Os dois exercitos já estão atacando a linha do rio Niemen e estão nas ruas de Grodno se já não capturaram essa cidade. Dentro em breve estarão em Kovno. Portanto encontram-se a 135 quilometros de Tilsitt onde desemboca a ultima ferrovia da Estonia que passa por Riga e podem utilizar a mesma para escapar 30 ou 40 divisões germanicas que estão ainda ao norte. E' improvavel que os alemães possam manter aberta essa via de comunicação durante um periodo de tempo suficiente para retirar tropas tão numerosas. Este grande exercito alemão ficará isolado ao norte de Tilsitt (Russia Oriental).

Prevê-se um desembarque das forças em Helsinki, talvês no golfo da Finlandia que tem uma largura de apenas 50 milhas. Ali poderiam reforçar o exercito finlandês no setor do Lago Ladoga ou unir-se ás divisões germanicas na região setentrional do país. A sua linha de retirada e abastecimentos passaria pela Noruega e de Oslo chegaria á Alemanha o que não constitue uma linha ideal para abastecer tal exercito.

Condecoração de oficiais brasileiros nos EE. UU.

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O govêrno norte-americano acaba de conceder a comenda da legião do mérito ao coronel Armando de Souza e Melo Arriboia, ex-adido de aviação á Embaixada do Brasil, em Washington. Segundo declarou o Secretário da Guerra essa condecoração foi outorgada pelos "relevantes serviços que prestou aquele aviador brasileiro para o fortalecimento das relações entre os dois governos do Brasil e dos Estados Unidos".

Roubada uma importante obra de Leonardo da Vinci

ESTOCOLMO, 15 (Reuters) — A agencia alemã DNB informou, num despacho de Milão, que o famoso quadro Cristo de Leonardo da Vinci figurava na coleção de tesouros de arte encaixotad[illegible]andes volumes que foram roubados há poucos dias atraz da residencia da duquesa Elena Trivulzio, no norte da Italia.

Gravemente enfêrmo o cardeal Maglione

LONDRES, 15 (U. P.) — Noticias do Vaticano, difundidas pela radio de Bruxelas, anunciam que o cardeal Maglione está gravemente enfermo.

NO RIO A SRA. CHIANG-KAI-SHEK

NOTA DO ITAMARATÍ Á IMPRENSA

RIO, 15 (A. N.) — O Itamaratí distribuiu á imprensa a seguinte nota: "Encontra-se nesta capital, desde ontem, a sra. Chiang-Kai-Shek, espôsa do generalissimo Chiang-Kai-Srek, presidente da Republica da China.

O govêrno brasileiro sente-se extremamente desvanecido em ter a ilustre dama escolhido o nosso país para cura e repouso.

O sr. Presidente da Republica determinou que á senhora Chiang-Kai-Shek fossem prestadas homenagens e atenções de que é credora nossa eminente hospede".

Novo metodo de exportação

NOVA YORK, 15 (U. P.) — Espera-se que para os primeiros dias de agosto próximo, entrará em vigor um metodo simplificado para a exportação, abrangendo um espaço disponivel nos navios que se dirigem ás Americas Central e do Sul.

Aventa-se, ainda, a possibilidade de que sejam abandonadas as listas de produtos submetidos ao regime de prioridade para os países de destino.

Segundo o "Journal Commercial", serão suspensos os certificados de disponibilidade de porões para embarques para as Américas Central e do Sul bem como para parte das Antilhas.

O govêrno espanhol abre varios créditos

MADRID, 15 (Reuters) — As Cortes Espanholas, em sessão plenária hoje realizada, aprovaram a soma de 179 milhões de pesetas para cobrir o programa naval e outras despêsas incluidas num orçamento suplementar. Também foi aprovada a quantia de 19.346.534 pesetas para compra de canhões para unidades navais. Há um crédito de .... 67.202.447 pesetas que faz parte do orçamento suplementar ao Ministério da Aeronautica para compra de vários materiais e outro de 99.131.680 pesetas também do Ministério da Aeronautica para compra de material bélico.

2.ª SECÇÃO
4 PÁGINAS

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

SUPLEMENTO LITERARIO

João Pessoa—Paraíba—Brasil— Domingo, 16 de julho de 1944

O INGENUO BREDERODES

Paulo VALE

TIVE ontem uma noticia triste: a morte de meu amigo Patricio Brederodes. Esse rapaz, dono de uma inteligência aguda, trabalhador infatigável, tinha um defeito: a mania de se pôr em evidência, de falar a seu respeito a qualquer ensejo, de aparecer através das amizades, que explorava em proveito próprio, contanto que o seu nome figurasse á frente de iniciativas e movimentos realizados no raio de ação de sua personalidade esfusiante.

No mais, um perfeito cavalheiro. Dirigia ultimamente um serviço público, no Estado de Minas. Guardo desse companheiro gratas recordações e lhe perdôo aquele defeito, si é que, nos tempos atuais, o egocentrismo não seja até uma virtude.

Vivia pelas redações dos jornais, pelos clubes, por toda a parte, sempre a falar de si. E, nas festas civicas ou aniversário, uma legião de oradores previamente industriados, faziam o panegirico do Brederodes. Foi exaltado, beatificado, deificado, como o grande salvador da emprêsa que dirigia. Que outras empresas o Govêrno lhe confiasse e ele em dois tempos faria a grandeza, a prosperidade, de Tauacal (a cidade onde pontificava essa maravilha). Não só de Tauacal, mas de Minas. Que Minas? do Brasil também.

A propósito do inocente cabotinismo do meu saudoso amigo, nunca esquecerei um episódio passado há alguns anos, — quando eu me achava ainda no interior do Estado montanhês, reprimindo os incriveis hábitos de sonegação de impostos, tão próprios da indóle do comerciante brasileiro.

Agente fiscal de imposto de consumo, eu aparecia em Tauacal e não deixava de visitar o Brederodes, o querido contemporaneo do Colégio de Caraça.

Naquele dia, um domingo de verão, pude observar de que prodigios era capaz o malabarismo desse meu amigo. Encontrei em sua residência uma jovem que, pelo aspecto e maneira convencional de falar, lembrava o tipo de certas professorinhas do mato. Realmente tratava-se de uma diplomada pela Escola Normal de Tauacal. Tinha acabado o curso e punha todas as esperanças no prestigio de Brederodes para lhe conseguir uma nomeação.

Ouviu-a, compenetrado, o protetor. Depois, despediu-a com esta promessa:

— Vá descançada, d. Tulia. A senhorita será nomeada. O Governador não me faltará. Está sempre a reclamar a minha presença em Palácio, quando vou a Belo Horizonte.

— E o sr. telegrafará pedindo a minha nomeação?

— Está duvidando de minha palavra?

— Não, dr. Patricio. Confio no sr.

A mocinha saiu, contente, daquela entrevista. A cadeira de Cruz Nova era sua.

Passou-se um mês. Voltei a Tauacal. Entrei na loja do velho Maçães, uma amizade que me arranjava objetos antigos, capricho incurável de minha mulher. Uma jovem discutia com um empregado o preço de um **bibelot**. Era a protegida do Patricio. Eu simpatisava com aquela moça, pelo

(Conclue na 2.ª pag.)

Escritores da Hispano-America e suas tendencias regionalistas

"A Manhã" ouve o escritor chileno Mariano Latorre — Verdadeiro intérprete da paisagem de sua terra e de sua gente

A CORRENTE LITERARIA "criollista", do Chile (que no Brasil chamaríamos regionalista ou folclórica) tem á sua frente o nome conhecido de Mariano Latorre. E' o escritor "para quem o Chile verdadeiramente existe". Em sua vasta obra, de sabor pitoresco e humano, onde transparece a paisagem e o homem tipicamente chilenos, Mariano Latorre conseguiu aproveitar toda a matéria prima que o seu encantador país lhe brinda de maneira tão pura e inesgotavel. A cordilheira, o deserto, as minas do norte, os lagos do sul e seus vulcões, o "huaso" — homem dos campos chilenos — com as suas originalidades típicas, vidas e lutas.

Seu primeiro livro "Cuentos del Maule" revelou a definitiva personalidade literária de Mariano Latorre. "Maule é um rio de novéla, caudaloso personagem que corre da cordilheira para o mar e que lhe ditou a primeira lição de amôr á paisagem..." O escritor pareceu aproveitá-la bem. Rio acima, êle chega até a Cordilheira e escreve com êxito: "Cuna de Condores" — onde o vento das altas "cumbres" molda os seus tipos; desce depois ao vale e aparece "Zurzulita"; logo seguiu até o sul e "Ully" é extraido do verde país dos lagos. Daí ainda surge "Hombres y zorros" e quando pensava-se que Mariano Latorre esquecera o Maule — paisagem de sua infancia — volta êle com "Chilenos del Mar".

Fiel a sua formação **criollista** prossegue Mariano a sua obra publicando, "O Panta" e o poderoso "Mapu" — romance típico da terra mapuche, com seus homens — **huasos** e indios — suas lutas com a natureza áspera e dificil, com essa rica e desconhecida linguagem que a cidade custa tanto a entender...

PRÊMIO NACIONAL DE LITERATURA

Um dos primeiros escritores que procurei mal chegára ao Chile, foi justamente Mariano Latorre. Professor de literatura Chilena de Universidade, ninguem mais do que êle me poderia traçar um fiel esboço dos verdadeiros valores desse país que eu deveria bem conhecer.

Em "La Nación" conversamos várias vezes. O seu conhecimento pelos nossos escritores, nossa literatura é grande; sua curiosidade, todavia, muito maior. Trocamos livros e, idéias. Mais tarde solicitei-lhe, devido ao seu conhecimento, uma entrevista sôbre a novela **criollista** da América e Mariano atendeu-me com verda deiro entusiasmo. Apesar de passado algum tempo deste a minha viagem procurei transmitir através d'"A Manhã" as declarações deste inteligente escritor e amigo que acaba de receber de seu govêrno o Prêmio Nacional de Literatura de 1943, por toda a sua produção literária, e que atinge a soma de 10 mil pesos, soma bastante consoladora para um escritor e, principalmente, para estes tempos...

FALA O ESCRITOR

— Discutiu-se muito, atacando com frequência e ás vezes enaltecendo, a corrente literária, chamada **criollista**, no Chile ou na Argentina. Os que a atacaram, sem penetrar muito em sua intenção e realizações, são os escritores e críticos de tendência francesa, propugnadores — segundo eles — de uma arte universal. Sem uma detida análise, por que os mesmos creadores se faziam de críticos nas revistas e diarios, se antepunha a novela da cidade, a novela campesina. A novela urbana era, segundo eles, de tendência universal e a novela campesina ou rural se caracterizava por seu regionalismo, por seu horizonte limitado.

— Os novelistas urbanos, ainda que descobrissem costumes dos bairros baixos de Santiago, como Sepúlveda Leyton em "Hijuna" e Nicomedes Gusmán em "Los hombres oscuros" e "La sangre y la esperanza" não eram **criollos**, propriamente dito, sinão universais, quer dizer, com tendência social, o que lhes dava, em seu modernismo uma perspectiva mais ampla e mais humana. Porém se acrescentou um novo matiz, o toque mágico da fantasia, a imaginação, considerado como movimento universal sempre contraposto á interpretação direta da vida chilena, já seja psicológica ou simples pintura da paisagem do Chile, país de rincões, de múltiplas variedades panoramicas, desde o deserto aos arquipélagos e desde as cordilheiras ás costas, densamente povoadas. No entretanto, estes escritores haviam se formado lendo a Salgari e mais adiante a Conrad, London e Stevenson. Inventaram um mar, raras vezes de acôrdo com o mar chileno e uns capitães e marinheiros que eram fantásticos navegantes de folhetim, vestidos de homens do mar.

Mariano Latorre está perfeitamente á vontade e prossegue em suas interessantes declarações:

— A esta literatura que tomou a Augusto D'Halmar como iniciador se chamou **imaginista**. Não

(Conclúe na 3.ª pág.)

O PRAGMATISMO americano não tem limite e, como é sabido, insinua-se também nas coisas do espírito humano. Depois de ter-se erigido em sistêma filosófico no país dos arranha-céus, o espírito pragmatico inspirou dois métodos de vulgarização da literatura: a antologia e o "resumo de obras-primas", ambos praticados em escala vastissima. O primeiro ainda tem a sua utilidade. Mas o segundo é terrificante. Consiste numa espécie de deshidratação e refrigeração (como dizemos agora) das criações literárias produzidas pelos homens de génio — alguma coisa capaz de fazer estremecer qualquer génio que pense no seu destino postumo. Aplica-se ás produções do espírito a mesma técnica da geladeira e da conserva portatil. São coisas dos americanos, êsses "enfants gatés" da técnica. O fato é que nos Estados Unidos usa-se o processo de "condensação das obras-primas", quer dizer, aquilo que o pobre gênio produziu laboriosamente em 500 páginas, digamos, qualquer escrevente de segunda classe pode triturar e reduzir a umas 50, achando que as 450 restantes valem muito bem um bagaço inutil para a cesta do leitor. E' espantoso, mas fiquemos na antologia, que é uma técnica de vulgarização mais inofensiva, e pelo menos não pretende transformar Dostoievski ou Cervantes numa variante de "reader's digest".

Estou querendo falar duma antologia sobre teatro americano. Muita gente quando ouve falar nesse assunto, se lembra logo de Broadway ou Hollywood. E' o mal da publicidade organizada nas mãos dos espertos que exploram o estrangeiro inculto, pois nos Estados Unidos a publicidade é um instrumento a serviço da sofisticação industrializada. Daí a necessidade, para os governos e instituições, de neutralizarem essa propaganda que tem feito tanto mal á reputação da cultura americana. A antologia a que me refiro tem como autor o sr. John Gassner e como titulo "Twenty Best Plays of the Modern American Teatre" (Crown Publishers, New York, 1939). Essa publicação foi aconpanhada de um prefacio pelo mesmo autor sôbre a evolução do teatro americano, como literatura e organização profissional. Aí é que entra a boa propaganda bem orientada. O prefacio foi traduzido em separado em todas as linguas do hemisfério e ditado pelo Departamento de Coopperação Intelectual da União Pan-Americana de Washington. O programa promete outras edições no mesmo estilo. A que estou aludindo chama-se "Um Decenio do Drama Americano". Vamos fazer portanto para o leitor um pequeno curso de vulgarização bem intencionada.

A literatura dramática nos Estados Unidos evoluiu lado a lado com o movimento das companhias teatrais. A primeira peça nacional de que ha noticia chamava-se "The Contrast", de

(Conclúe na 2.ª pag.)

TEATRO & BALLET

O TEATRO AMERICANO, UMA FORÇA SOCIAL

Rubem NAVARRO

POST MISSAM

Volto da missa. Ha na minha alma arrulos
De Anjos, que cantam, num dulçor intenso.
Eu cheiro a prece, a malvarosa e incenso.
E, em meu redor, vêm bentevis, aos pulos.

Trago meus salmos ao Bom Deus. Modulo-os
Aos sons do Amor, que Dêle vem. Eu penso
Que ando tão alto quanto o Sol, suspenso,
Qual Padre e Poéta e Bentevi — aos pulos.

Chegando em casa, o meu jardim se esmera
Com os seus aromas, lindo encanto e vida,
Jardim, que ostenta, sempre, a primavera.

Chegando em casa, eis minha irmã querida,
Que flôres manda ao meu altar, me espera.
E a santa e as rosas vão rezar na ermida.

Mathias FREIRE

Hai nomes qui não dá certo...

De M. NACRE

Meus patrão e minhas dona:
Lasco aqui mais um iscrito.
Um home, á farta de um grito,
Póde a bôiada perdê...
Mod'iço, bóte tenença
Na minha cunvéiça agora,
Pra se livrá qui a caipora
Si agrude im Vóça Mercê.

A fia de meu visinho,
Ai, patrão! é fogo... é trança!..
Se chama INUCENÇA MANSA.
Cum déisano, bem contado,
Morde gente, ixtira a língua,
Diz nome féio, de cacho...
E' qui nem minino macho
Maluvido e incapêtado...

Na cidade do Rucife,
O cabra ANCÉIMO CORDÊRO,
Éra um feról disordêro,
E tinha um néto rapai,
— BINIÇO DA PAI PRUDENÇO;
Tirano. Tumando um aço,
Na dôida mitia o braço...
Dava inté no Satanai!

Um-a tá de DONA LINDRA
Partêra de Incruziada,
Tinha as venta ixparraiada,
Doze paimo de cintura,
Oito palmo de tamanho...
E acim, toráda no gróço,
Nem piçuia pescôço;
Éra monstra, a criatura!

Éces nome tem cafifa...
Tomém vi um-a QUILÁRA
Da finúra dum-a vara,
Qui andava cum quarto manco...
Éra tão piêta a magrela,
Qui quando a noite chegava,
Déla nada s'inxéigava;
Só se via os óio branco...

Seio a sina dum-a trixte,
Qui é chamada SÁ CONSTANÇA;
Quem vê éla nas fóigança,
Nem sonha seu porcedê:
Já foi casada na igreja,
Se casou-se no civi,
E adispois... anda pru í
Qui fái vréigonha eu dizê...

CAPITÃO FRANCO FARTURA,
Bateu a bóta bem moço...
Os fio só tinha ôço;
A muié? uma lumbriga!
Morreu á mingua, o danado,
Dizendo: o remedio é caro!
No mais maió disamparo,
Qui se sumiu-se a barriga!

O nome de minha fia,
Qui a mãe butou — ROSA INGRAÇA,
Nunca teve im minha raça...
Póde im pôiquêra virá...
Vou mudá pra DINAMITE,
Pru consêio dos parente,
Qui im riba de minha gente
Eu não quero vê azá!

PIANCÓ, ANTES DO OURO

A JULIO RIQUE

Silvino LOPES

MORAVA em Piancó um homem por nome Menezes que, além das suas obrigações de pai de familia, cuidava dos seus deveres perante Deus. Era vermelho e calvo. Era alto e forte. Tinha todas as qualidades bôas do sertanejo: coragem, saude, força, honestidade e franqueza.

De politica, não queria saber, mas sabia que um seu amigo da capital, o sr. barão, nome bem visto na Côrte, não via no sertão homem mais seguro para governar o municipio.

Um dia — estava certo o barão — rebentaria ouro por toda parte em Piancó, e convinha ter á mão homem que soubesse zelar tanta riqueza.

Mas, nem por isso Menezes se deixava pender para o lado da politica, que essa nada fazia para acabar com as sêcas.

Era assim o Menezes, em 1870. Simples e bom. Religioso, trabalhador e pai de quatro rapazes e uma moça, todos dentro de casa a beijar as mãos paternas três vezes por dia. Vá lá que os rapazes não tivessem desejo de casamento, porém, os olhos da moça estavam dizendo que não resistiriam á presença de um homem de sua idade que tivesse a coragem de ir ao seu pai pedir-lhe a mão.

Com certeza sofria quando se dava a torabalho de olhar o interior da sua alma, ou parava, diante do espelho grande da sala, a mirar-se. Não tinha nada de feia. Acariciava-se. Olhava os seus cabelos soltos. Suspirava.

Menezes orgulhava-se da filha, porém, no intimo, achava que os quatro rapazes eram moles, apalermados.

Um deles quasi todas as noites despertava aos gritos. Menezes ia ver o que era, e o filho, ainda trêmulo, dizia que sonhara com uma onça. A's vezes caía da rêde. Era o mais magro, o mais triste, o mais.

Tudo isso, porém, não tem importancia, porque o fato que nos foi revelado por um velho de Piancó não envolve a moça, os rapazes e a onça.

Começou o barão, que era politico, a insistir por que Menezes se filiasse ao seu partido, que dirigisse na sua terra o eleitorado; que aceitasse, finalmente, o cargo de prefeito. Somente assim confiaria no sertão.

Menezes chegou a fazer uma promessa a Santa Luzia para que os olhos do barão se voltassem para outra figura. Um bom prefeito seria o coronel Chico das Piranhas ou seu Zéca de Curema. Não, não queria mandar, porque tambem não se sujeitaria a ser mandado.

Bastava-lhe o governo da sua casa e das suas terras. Estava firme nesse propósito.

Mas, aconteceu que o vigario veiu a saber das intenções do titular, e não procurou outro caminho para dobrar o Menezes, sinão o de falar á esposa do sertanejo, dizendo-lhe:

— E' Nossa Senhora quem lhe vai fazer um pedido!

Benzeu-se D. Loló e ficou que parecia ungida de todas as graças do céu.

O vigário viu naquilo um principio de êxtase e foi adiante:

— Convença o Menezes de que ele deve aceitar o cargo. Isso dele ser atrazado não queria dizer nada. Dos pobres de espirito é o reino do céu!

D. Loló sentiu pelo corpo outro estremecimento divino, e foi para casa, rezando.

Quando chegou em casa dirigiu-se ao oratório e olhando para Nossa Senhora das Dôres, que ali estava, fazia anos, disse: Tudo farei, Mãe Santissima!

Ao jantar não quiz falar ao Menezes. A' noite, porém, quando no leito, achou oportuno o momento.

— Menezes, você não sabe o que me aconteceu, hoje?

— Que foi Loló? — perguntou o marido, sem muita curiosidade.

— Nossa Senhora me fez um pedido.

— Loló, que é que você está dizendo?

— Sim, um pedido, e o negócio é mais com você do que comigo.

— Só pode ser aquele dinheiro que eu prometi ao vigario, para ele acabar o altar de São Sebastião, e ainda não dei, mas, você sabe que a demora é só porque o compadre Pedro Teorga ainda não me pagou o dinheiro das duas novilhas que lhe vendi, no mês passado.

— Não é isso...

—Só pode ser! Mas, isso tem tempo, porque é Pedro Teorga quem está encarregado de dar á igreja a imagem do santo, com setas e tudo.

— Menezes, meu filho, Nossa Senhora quer que você seja o prefeito.

—Isso é coisa do barão?

— Nossa Senhora pediu-me.

Menezes ficou calado. Em seguida, virou-se para a parede e caiu num pesado sono sertanejo.

No dia seguinte, logo cedo, foi contar o fato ao vigário. O reverendo ouviu tudo sem dar uma palavra, mas, ao ver que Menezes ia retirar-se, estendeu-lhe a mão, dizendo:

— Meus parabens! Piancó está salvo!

Três dias depois, Menezes estava feito prefeito. O vigario resou uma missa em ação de graça:

Após o ato religioso, muito concorrido, o delegado foi o primeiro a abraçar o prefeito.

— Então, é o nosso "perfeito?"

— "Prefeitamente", — respondeu Menezes

Veiu gente de longe, até de outros municipios, cumprimentar o Menezes que, facilmente, se compenetrou das suas altas funções.

Mensagens recebeu divresas, sendo que a primeira foi do barão. Para interpretar o tal documento, houve uma reunião na casa do vigario, com a presença do juiz e da professora. Foi essa que melhor decifrou a coisa, e por isso pediu logo ao chefe do govêrno, ali presente, que não se esquecesse de que 12$000 por mês era muito pouco para uma mestra que há anos vinha enxotando a ignorancia do municipio. Se mais não fazia, era porque procuravam a escola somente as crianças, quando a sua casa era um templo, com entrada para grandes e pequenos.

O novo governo encheu o povo de confiança. Enfim, Menezes chegou a compreender que governar não era bicho de

(Conclúe na 3.ª pag.)

POEMA PARA OS LOUCOS...

Clélia SILVEIRA

*Meus queridos irmãos loucos
vocês têm agora um novo irmão
aquele que grita:
"Amada, os semblantes dos nossos filhos
falarão de tua beleza".
O poeta-judeu
numa tarde serena, enlouqueceu.
A inquietação penetrou em sua vida
alterando os traços do seu rosto,
enchendo de visões suas noites tranquilas.
Duas pupilas estão paradas
numa eterna interrogação,
embebidas no Nada.
Em vão a Ciencia procura
levar a sua luz áquele cerebro enfermo.
Chorai, velhos judeus
a amargura das gerações passadas
que se acumulou no peito do teu filho.
Nunca o Muro das Lamentações
ouviu gemidos como êstes.
Faz versos, o poeta-louco;
alguns cheio de coerencia,
onde a Verdade deixou seus rastros:
"Amada, os rostos dos nossos filhos
falarão de tua formosura".
A visão bendita da Jerusalem Libertada,
dos judeus da Bessarabia
São traços luminosos em sua Escuridão.
Alguem sente uma extranha ternura
quando consegue levar com a MUSICA
um pouco de luz a sua Grande Noite.
Meus queridos irmãos Loucos
acolham o poeta-judeu.*

O SOLAR PERDIDO

"Lá da minha distante e encantadora infancia..."
GUERRA JUNQUEIRO

*Está lá no fundo do tempo, indefinido
Tão recuado na memória
que até parece uma história*

que não aconteceu:

*Um castelo encantado, a ilha do tesouro,
O portão de um jardim, a cabana da floresta,
Uma casa á beira rio,
Uma tenda no deserto
Tudo vago, distante, incerto;*

O solar perdido.

*Todos o tivemos, no entanto, assim
Intimo e belo,
Aberto sempre como numa festa.
Foi meu... foi teu...*

*Abaixava-se para nós a ponte do castelo,
A ilha nos dava o seu ouro,
Escondemo-nos naquela cabana,
Trepamos ás arvores do jardim,
Brincamos na agua deste rio,
Dormimos debaixo dessa tenda,
Longe, muito longe... quando se era pequenino...*

*Faz tanto tempo que a gente perde o fio
Da lembrança. Tudo tão vago, tão esbatido,*

Meio esquecido.

*A nossa infancia... solar perdido...
... E se voltassemos?... Como.... A caravana
Sumiu-se para sempre na volta do
caminho. E onde o caminho?...
Ah! Voltar... Ser outra vez essa garota... esse menino...
Mas nas capoeiras da Fazenda,
Bemtevi do ano passado, onde está teu ninho?...*

Maria Eugenia CELSO

O TEATRO AMERICANO, UMA FÔRÇA SOCIAL

(Conclusão da 1.ª pag.)

Rajall Tyler, e foi encenada em 1787. Mas somente um século mais tarde é que aparece um autor de alguma importancia literaria, James A. Herne. Ainda assim, tudo estava muito longe de poder competir com a produção européia da mesma época.

Em 1915, surgiram ao mesmo tempo os primeiros grupos permanentes de profissionais, como os "Washington Square Players", os "Province Players" e a "Neighborhood Playhouse". A entrada do país na guerra de 14 restringiu o alcance do movimento que se iniciava. Até que em 1920, surgem os indicios de uma maturidade na "Beyond the Horizon" e a primeira versão de "Anna Cristie", e oito meses depois, é encenada uma terceira peça do mesmo autor. "Emperor Jones". Poucos anos bastaram para reunir um punhado de nomes de valor ao já consagrado de O'Neil: Maxwell Anderson, George Kelly, Elmer Rice, George Kaufman Marc Connelly, Sidney Howard, Philip Barry, Robert Sherwood, Paul Green, S. N. Behrman... Esse periodo que vai de 1920 a 29, marca não só a grande expansão econômica e social dos Estados Unidos, como o primeiro grande surto de independência intelectual do país, em franca emancipação de preconceitos puritanos e provincianos.

O decenio de 1930 começou para o teatro americano sob o máu signo da grande crise financeira. A organização profissional ficou praticamente desmoronada, e a competição do cinema tornava a situação ainda mais precaria. No principio, dezenas de companhias desapareceram. Restou quase que um unico sobrevivente, o "Teatre Guild", que se manteve graças ao prestigio do seu repertorio artistico. A persistencia dessa companhia foi o melhor estimulo para o futuro da arte cenica nacional. Alguns anos mais de reconstituição financeira permitiram o aparecimento de novos grupos, um deles com elementos do próprio "Teatre Guild". Em 1938, antes da crise, já alguns deles haviam participado da montagem de "Vespera de Ano Novo" de Waldo Frank, e "Ballon" de Padraic Column. De 30 a 31 formaram o "Teatre Group" e montaram uma peça famosa, "House of Connelly".

Essa nova companhia estava destinada a um papel de grande valor histórico, pois iria revelar o nome de Clifford Odets, um ex-ator, que o sr. Gassner considera a maior figura teatral do decenio de 30. Esse grupo atraiu dois nomes hoje celebres — Irwin Shaw e William Saroyan, que também escreveram para o teatro. A crise econômica dissolvendo no começo tantas empresas teatrais, teve posteriormente um efeito inverso. O numero de gente sem trabalho levou muitos a procurar ocupação no teatro profissional, e o próprio govêrno estimulou esse derivativo.

A crise e o desemprego também causaram outra repercussão no próprio espirito do teatro americano. O descontentamento contra a ordem capitalista inspirou o chamado teatro da esquerda, e logo essa tendencia politica tomou um carater mais positivo: o combate ao facismo que já ameaçava a civilização americana e o mundo. A New "Teatre League" se definia pelo seu programa abertamente social. Publicava ainda uma revista teatral de grande sucesso, "New Teatre". Quando Odets ganhou um concurso promovido por essa revista, tornou-se o autor oficial e diretor do grupo. As peças de Erwin Shaw e Paul Green foram levadas ao publico de todo o país. "The Gentle Peole", de Shaw, que tinha como tema a revolta dos fracos contra a violência, foi recebida com forte entusiasmo. Em 37, a companhia entrou em decadencia, mas não antes de revelar mais um dramaturgo, Marc Blitztein.

"The Teatre Union" também pregava o drama social, mas com tanto ardor que teve de ser dissolvida... Sua atuação foi porem das mais corajosas e significativas. Basta dizer que montou uma peça sobre o drama racial do Sul, "Stevedore", uma outra sobre a vida nas regiões mineiras, "Black Pint" de Albert Maltz, e ainda uma peça sobre a vida dos montanheses do Sul em luta contra o industrialismo, "Let Freedom Ring", de Albert Bein.

Como foi dito, o governo americano tomou a peito fomentar o movimento teatral, tendo em vista uma dupla finalidade econômica e cultural. O "Federal Teatre" teve então um carater oficializado, e ficou subordinado diretamente á "Administração Nacional de Obras". Começou a existir em 1935, sob a direção de Miss H. Flanagan, do Colegio Universitário de Vassar, e sustentou os artistas durante a fase mais aguda da crise financeira. Duas notaveis iniciativas ligadas a sua ação foram o "Teatro Negro" e o "Teatro Infantil". Pelo primeiro foi encenada uma versão afro-americana de "Macbeth" e a peça "Haiti", do autor negro Wliam Du Bois. O teatro oficialmente amparado não repudiou a propaganda, mas pelo contrario, muito antes da guerra fez campanha contra o fascismo.

Um nome a ser lembrado entre os maiores da cena americana é o do diretor e ator Orson Welles, hoje no cinema. Esse jovem e autentico homem de genio do teatro é provavelmente tudo quanto de melhor foi até hoje produzido pela cena americana. A melhor prova de que o verdadeiro teatro americano não é nem Hollywood nem Broadway, Orson Welles fez carreira com um trabalho de primeira ordem — reconstituindo para o publico do seu país as grandes obras clássicas, principalmente o "Julio Cesar", de Shakespeare. Em 1938, como ilustração do movimento cenico nos Estados Unidos, foi fundada uma sociedade de autores teatrais, espécie de "trust" formado por cinco autores já consagrados e imbuidos de idéias artisticas.

IDEAL DE PEREGRINO

Audhemar PEREGRINO

*Venho de longe, de bem longe venho
Sempre a buscar-te, no maior anceio
A alma cheia de ilusões eu tenho
E o peito trago de desejos cheio*

*Forasteiro do amôr. Pesado lenho
Ergui acaso da jornada em meio;
Mas, em ver-te, mau grado o meu empenho,
De jamais encontrar-te é o meu receio.*

*Depois, porém, de longa caminhada,
Com os pés sangrando, a capa esfarrapada,
Eis-me, afinal, hoje, a teus pés, feliz.*

*Por tesouros, que em anos tenho feito,
Trago beijos no labio, amôr no peito,
E versos de saudade, que te fiz!*

O INGENUO BREDERODES

(Conclusão da 1.ª pag.)

seu ar decidido de ganhar a vida, de procurar uma situação independente. Era inteligente e trabalhadora, todos diziam. Aproximei-me, cumprimentando.

— Então, já está ensinando ás crianças de Cruz Nova?

Entre surpreendida e sarcastica, me respondeu:

— O sr. faz pilhéria! Ruborizada e ofendida, foi saindo.

— Não compreendo, atalhei. Mas ela pediu desculpas e apressou os passos para a rua. Tentei uma explicação, mas foi inutil.

Mais tarde encontrei o Brederodes.

Fomos tomar um café.

Conversa vai, conversa vem, tive que ouvir uma série de histórias e comentários, que me enervavam. Através de tudo aquilo só uma cousa brilhava, só um nome resplandecia, só um cérebro dominava no meio da tremenda mediocridade de Tauacal: a portentosa figura de Patricio Brederodes.

Aproveitei uma pausa e perguntei pelo emprego da professora.

— Muito simples, responde Patricio. O Govêrno tem um compromisso com a filha do Promotor. Você compreende, a Yayázinha. Muito prendada, recita bem o seu Bilac, compõe bonitos sonetos. Uma vocação de poéta.

— Poetiza, arrisquei eu.

— Isso de gramática não tem importancia replicou. Fica pr'os casmurros, pr'os ratos de arquivo.

— Afinal, que aconteceu?

— Há esse compromisso. Que podia eu fazer? Precisava arranjar uma desculpa para a Túlia. Eu não quiz desiludir aquela pobre moça do ideal em que me havia colocado, na sua admiração pelo meu prestigio. Por isso não quiz confessar-lhe a verdade. Seria contrário á minha técnica.

Então me lembrei de você. Resolvi apelar para a sua discreção, a sua amizade. Um pequeno sacrificio seu. Decidí contar á moça que você me pedira o lugar para a Yayázinha. Eu lhe devo favores e ela achou natural que eu cedesse a essa imposição sua.

Considerei a face limpa e escanhoada do Brederodes, o seu bigode alourado. Era notável a sua serenidade.

— E porque não colocou o pai da moça em meu lugar, nessa explicação? Interrompi.

— Não pegava. O Promotor não se dá comigo. Zangou-se desde o dia em que os rapazes do Grêmio afirmaram que sou um orador dez vezes superior a êle.

— Nesse caso, a Túlia fica achando você um homem sem palavra, observei.

— Que ache. Contanto que não me julgue sem prestigio. Ninguem sabe aqui que o Governador me deu o fóra. Peço-lhe segredo disso. E sorriu superiormente.

—

Foi esse ingênuo que morreu a semana passada. Ainda tinha ilusões. Era um quixotesco dos próprios méritos.

ALFA-BETA-GAMA

UM CASO DE LOUCURA — Antônio Batista Fragoso nasceu a 10 de dezembro de 1920, no sítio "Riacho Verde", município de Teixeira, Paraíba, filho legítimo de José Fragoso da Costa e Maria José Fragoso Batista. Fez os estudos primários em Teixeira, sendo seus professores d. Felicidade Fragoso da Costa, d. Minervina Batista Guedes e o professor diplomado Severino Lopes Leite. Verificou praça, no Seminário desta capital, a 1.º de fevereiro de 1934. No dia 2 do corrente mês de julho, foi declarado louco, por um especialista, no momento em que dava uma estrondosa queda, ao pé do altar-mór da igreja de São Francisco, nesta cidade. Com essa terceira queda, o ilustre moço ficou, solenemente, inutilizado para exercer muitas funções públicas, para contrair núpcias, para ser comerciante, para dedicar-se á familia, para ser grande cousa na política, na militança, na agricultura e outras industrias profissionais.

O joven paraibano, tão inteligente, tão estudioso, tão bem apessoado, está perdido para o mundo! A sua queda espetacular arrancou lágrimas de muita gente bôa, que enchia as duas naves principais daquele grandioso monumento de arte, que é o ex-convento de São Francisco. Seus parentes se comoveram, se extasiaram, estavam como que suspensos da Terra, sendo objeto da obervação e da curiosidade dos circunstantes. Esses casos de loucura sempre se revestem de cênas emotivas incomparaveis. Dentro de um sentimentalismo, que nada tem de corriqueiro nem trivial, até os espíritos mais fortes chegam a ser abalados, lá no seu intimo, por uma força estranha, que vem de muito longe ou de muito perto. Dá-se um choque de forças, que se afastam, se aproximam, se arvoroçam, ou se combinam, ou se destróem, dentro de um só coração. Ha momentos, na existencia humana, que são indefiniveis. Ha mstérios, que não podem ser traduzidos, de homem para homem, nem nos limites do tempo. Ha loucuras, da mesma categoria, que não se manifestam em manias de perseguição nem de grandeza subjetiva. São denominadas as "loucuras da Cruz".

Antônio Batista Fragoso enloqueceu de Amôr pela Cruz do Homem-Deus, como têm enlouquecido milhares de outros jovens, milhares de homens de todas as classes, de todas as idades, milhares de virgens, na primavera da vida, no esplendor da beleza física, no esplendor da riqueza, no esplendor das pompas sociais. E tudo isso, porque? Porque não foi em vão que o Cristo morreu por Amôr da humanidade. Os ricos e poderosos O ridicularizaram, O perseguiram, O condenaram, O assassinaram. Mas, os pescadores, os humildes, os cégos, os paraliticos O adoraram como Filho de Deus. Antônio Batista Fragoso não quiz ser um general, nem um milionário, nem um notavel literato, nem um alto funcionário público. A tudo isso ficou indiferente. Preferiu ser um simples Soldado de Cristo, um louco divino, um candidato ao escárneo da incredulidade, á calunia, á perseguição, ao despreso, á incompreensão de quase todos. Preferiu ser Sacerdote. Preferiu a mais árdua e a mais elevada dignidade a que pode subir um homem, nêste mundo!

⁂

ABILIO CESAR DE OLIVEIRA — Na A UNIÃO de 23 de outubro de 1941, já me ocupei do poéta sertanejo Abilio Cesar de Oliveira, a propósito de seu livro inédito "Alvorecer" cujos originais confiou á minha leitura. Seu nome apareceu, pela primeira vez, disse-me êle, em letra redonda e envolto nos louvores de um crónista literário. Agora, me apresenta Abilio Cesar de Oliveira várias páginas de outro livro de versos, já prefaciado pelo desembargador Antônio Soares, do Rio Grande do Norte. Esse livro se intitula "Minha Arvore", do qual acabo de apreciar seis belos sonetos. Todos os poétas do interior de nosso Estado são fecundos em demasia. Querem vencer pela quantidade dos poêmas, quando seria de melhor efeito se esmerarem na qualidade. Não se torturam para dar letra a uma inspiração. Não concentram o pensamento, mêses a fio, para encontrar a forma de expressão mais correspondente a uma idéia de beleza, que lhe brilha no cérebro. Emocionam-se de tal modo com seus versos, que os julgam obras primas. Falta-lhes o dom da auto-crítica, qualidade esta de fundamental importancia.

Não quero diminuir o mérito do ilustre vate de Picuí. Quero, ao contrário, vê-lo ascender, céus acima, nas asas de seus poêmas, como as aguias reais. Esperava que a sua maneira de versejar, quatro anos decorridos, estivesse mais aprimorada Parece-me que o soneto não é o seu gênero próprio. Sei que os afanosos trabalhos de seu ganha-pão não lhe deixam tempo para privar, silenciosamente, com as Musas. Mas, um artista tem poder para criar do nada mundos desconhecidos para os outros, — o poéta, principalmente. A pobreza, o exílio, os infortúnios morais, a falta de saúde e outras cargas pesadas, regra geral, estimulam os gênios, não conseguem abatê-los. O que você precisa fazer meu caro Abilio Cesar de Oliveira, é vencer a pequenez do meio ambiente, lêr os bons autores, estudar o valor expressivo de cada vocábulo, não esbanjar seus dotes intelectuais. O poéta, em qualquer reçanto do mundo, tem a seu dispôr todo o Universo. Tenha sempre em mãos esse "Tarde" de Olavo Bilac, um dos maiores favoritos das Musas. Estimule-se. Vença, aí mesmo, produzindo meia duzia de sonetos á altura de seus talentos!

⁂

CORRESPONDENCIA — *Manuel Soares Londres*: muito agradecido lhe estou, pela bondade de seus cumprimentos e palavras de incêntivo ás minhas letras em favor do Instituto dos Cégos. Amigo de meu avô o barão de Mamanguape, amigo de meu pai o agricultor Flávio Clementino da Silva Freire, não podia Manuel Soares Londres deixar de ser meu amigo. Sua amizade me conforta e sensibiliza. Porque gosto imenso dos homens apaixonados pelos Pobrezinhos. Ha uns bons quarenta anos, que nos conhecemos e estimamos. Você, sempre caridoso, na sua farmácia, a dar remedios aos doentes sem recursos. Eu, com meu caderno de notas, a apanhar-lhe a fisionomia moral, invejando a sua placidez de ânimo, o seu interesse pela Santa Casa de Misericordia, a sua devoção á esposa de dom Diniz, Santa Izabel, rainha de Portugal. Já estando perto do Céu, você não quer mais saber de drogas nem de negócios materiais: só cuida dos enfermos recolhidos aos hospitais, das cousas do espírito. Estes seus exemplos constitúem a maior herança que você legará a seus filhos.

— *João Batista Madruga*: estou relendo os dados biográficos de seu parente frei Egidio de Santana Madruga, os quais lhe foram por mim solicitados. Minha curiosidade pela vida dêsse irmão leigo franciscano foi despertada há uns vinte anos, ouvindo referências que lhe faziam uns caboclos de Mamanguape, penso que gente do Tarama, numa noite de Natal, quando conversavámos, depois da missa, tomando saboroso café. Ignorava que frei Egidio já era com Deus, no outro mundo. Tinha para mim que êle ainda era guarda do Santo Sepulcro, em Jerusalem, capital da Palestina. Os de sua familia devem guardar, através das gerações, a memória dêsse parente, que andou peregrinando pela Europa e pela Ásia, em visita a famosos santuários da Cristandade. E, antes de fazer se frade, vivia ao pé dos doentes, em hospitais de São Salvador da Baía e de outras cidades brasileiras. Cônego João Francisco Soares de Medeiros, vigário de Mamanguape, tinha em muita conta a religiosidade de Miguel Severino Madruga, depois frei Egidio de Santana.

— *Horácio de Almeida*: seu telefonema de quarta-feira última produziu-me calefrios espirituais. Declara você, naquela palestra das onze horas da noite, que, estando eu próximo da sepultura, devo escrever, quanto antes, o elogio de meu patrono na Academia de Letras, para facilitar a tarefa de meu substituto, no referido olimpo. Sua sugestão me pareceu uma voz do Alem. Talvez você estivesse a invocar a alma do padre-mestre Inacio de Souza Rolim, meu grande patrono, e com desejos de projetar, em robustas páginas da história paraibana, a figura do imortal sacerdote.

Sinto-me já sem fôlego para profundos mergulhos no passado. Quarenta e sete anos de canseiras, no apostolado do magistério, aniquilam qualquer professor secundário. Se você conseguir, com seu prestigio junto ao interventor Ruy Carneiro, que a Revista da Academia Paraibana de Letras entre logo para o prelo, eu me cimprometo a não dilatar para as calendas gregas meu estudo sôbre o padre Rolim.

— *Mário Melo*: sua carta de 28 do mês p. passado me deu sugestões muito justas a respeito do projeto de um pequeno monumento que pretendo mandar erigir, no logar onde nasceu dom Vital. Infelizmente, já não posso modificar o plano estabelecido, para aproveitar, como me seria agradavel, a sua idéia. Desejo ler o trabalho, que o amigo enviou para a revista "Cultura Politica", sôbre a naturalidade do referido bispo de Olinda. Passei a Coriolano de Medeiros a sua carta, porque o eminente historiador paraibano tambem está interessado em que se faça completa luz no assunto, pondo termo definitivo á dúvida de alguns, em relação á naturalidade paraibana ou pernambucana de dom Vital. Nosso interesse no pequeno debate é apenas de natureza histórica. Para você, como para nós outros, seja dom Vital paraibano ou pernambucano, é cousa que não afeta, absolutamente, a menor fibra de nosso sentimentalismo, nem diminui nosso culto pela sua memória. Do contrário, deixariamos de ser bons brasileiros, quixotescamente. Queira recomendar-me ao professor Luiz Delgado e ao dr. Célio Meira. — MARIO DALVA.

ESCRITORES DA HISPANO-AMÉRICA E SUAS TENDENCIAS REGIONALISTAS

(Conclusão da 1.ª pag.)

creio que seja um aparte sério á evolução de nossa arte narrativa, apesar de que alguns de seus cultores escreveram uma prosa mais ou menos correta e harmoniosa.

— Em que classificação estariam estes colocados? pergunto-lhe.

— Em uma verdadeira classificação da novela chilena, não havia, em realidade, um lugar onde situá-los. Talvez no folhetim, em um folhetim dignificado, como o de Mac Orlan ou de London. Em resumo, o **criollismo**, segundo o conceito algo disperso destes escritores, ficaria reduzido somente ás novelas rurais. Seria, pois, **criollismo**, sinônimo de ruralismo. A antitese tem grande interesse para a história literária da Hispano-América, porque se efetua com algumas influências mútuas, em todos os países de idioma castelhano e ainda no Brasil. Se na Argentina se conserva o nome de **criollismo**, como no Chile, em outros países, no Equador e Venezuela, a chamam de **vernaculismo** e **nativismo**.

— Igualmente, em todos os países hispano-americanos, a crítica é improvisação semanal de diário, rara vez estudo conciente e, por isto mesmo, a confusão é grande, ainda que, no fundo, o fenômeno seja simples e facilmente explicavel.

Já que falamos de críticos, e críticas...

— Um dos fenômenos mais curiosos, consequência da improvisação jornalistica, é como se fala de um livro recem aparecido. Não há estudo sério algum, em geral. Se o crítico é culto, bem informado, completa o artigo com citações ou analogias estéticas; se não o é, faz literatura com suas recordações e com o que passou no dia. O minimo naturalmente está reservado ao livro. Se o livro tem certo colorido social, o crítico da direita o ataca e o da esquerda o elogia. O da direita o mira depreciativamente, ainda que o livro valha na realidade, e o da esquerda o eleva a tal altura que o leitor imaginará ter aparecido um autor que marcará um caminho novo na evolução literária da humanidade. Diz-se que nada se fez deste tipo na literatura do Chile e da América. O novo autor é alguma coisa como uma planta não conhecida que brotou por geração espontanea, sem antecedentes nem na América nem na Europa e que o crítico teve a fortuna de descobrir para o bem das letras do novo continente. Não há crítico que se atreva a publicar tais artigos em volumes. Vistos ao passar, na revisão domingueira do diário, deixam, pelo menos, o nome do livro, porém se o crítico se atrevesse a levá-lo ao conhecimento do público, seria facil advertir a sua falta de espinha dorsal e de um estudo sistematizado de uma literatura e de um ambiente.

Voltando ao nosso tema, Mariano Latorre prossegue: ninguem ainda realçou o grande significado do aprofundamento do escritor na paisagem e no homem, múltiplos do Chile. A vida urbana santiaguina, em suas esferas elevadas, perdeu todo o seu interesse psicológico e pitoresco. Os dramas conjugais ou as tragédias econômicas, por esta mesma causa ou por outras, repetem as de inumeráveis novelas da França, Inglaterra, Alemanha e mesmo da Espanha. Ficam inéditos certos aspectos da classe média e do povo, produto da enorme extensão urbana de Santiago que volta, a seus anos anteriores, ao contacto campesino que teve quando era aldeia. A classe média teve menos sorte que a classe popular. Os bairros pobres fóram novelados por D'Halmar, Acevedo Hernandez, Joaquim Edwards Bello, Alberto Romero, Gonzalez Vera, Sepúlveda Leyton e Nicomedes Gusmán. As zonas médias urbanas, salvo J. Espinosa e outros, não tiveram intérpretes de qualidade. A arte **criolla** tem, naturalmente, sua origem em Blest Gana, o clássico da literatura do Chile. Blest Gana alcançou com um sentido especial, de larga expectativa e visto em conjunto toda a vida chilena, nos primeiros anos da República. Se deu maior importancia á vida urbana e a certos acontecimentos históricos, tipicos do Chile, posterior á independência, nem por isso deixou de entrever o colorido do campo e o vigor racial que significa o **huaso** — homem dos campos chilenos. Assim se adverte em "El ideal de una calavera" em "Durante la reconquista".

— Sem que ele expressasse pareceu dizer: "aí está indicado o futuro da arte narrativa do Chile. Nestas duas novelas estão assinalados todos os tipos e as paisagens do país. Os escritores do futuro se encarregarão de ampliar, aprofundar, mediante técnicas novas, os aspectos urbanos e rural da vida chilena". Não se pode esquecer, entretanto — informa-nos Mariano Latorre, sobretudo tratando-se de investigar o folclore chileno de provincias, a Daniel Barros Grez, excelente autor de quadros de costumes, perdidos no oceano vulgaríssimo de suas novelas "El huerfano" e "Pipiolos y Pelucones". Em Frederico Gana vemos a primeira interpretação direta do campo chileno em nossa literatura. Realiza, todavia, mais por intuição que por conciência do que está fazendo. Ou melhor: uma influência mesclada a uma intuição. Leituras de russos o fazem comparar o patrão — descendente de encomendeiros, com o **barine** descendente de **boyardos** da estepe russa, e o encomendado mestiço com o **mujik** dos aldeias, o rancho de telhas e barro com a **isba** miseravel do campesino russo.

— Blest Gana, filho de fazendeiro, pinta simplesmente o que vê, sem maior estilização. **Huasos** vencidos e pobres que cumprimentam respeitosamente ao patrãozinho que passa; uma menina graciosa que sorri, concertando a flôr que leva no cabelo. O campo idílico, sem maiores problemas, campo de estio com árvores verdejantes, sonoros de ventos ou cordilheiras, desenhadas em um céu claro e longinquo. Nem paisagem, nem drama. Estampas amaveis. O campo visto pelo olhar complacente do patrãozinho em férias.

Pergunto pelos continuadores da novela **criollista** criada por Gana. Mariano Latorre, certamente, ainda terá muito que informar:

— Não varia este campo nos continuadores de Gana, Guilhermo Labarca e Rafael Maluenda. No primeiro, maior sentido real; no segundo, um habil conhecimento da técnica do conto e da novela curta. A transformação, ou melhor dito, o desejo de estudar o **huaso** em si, diante do patrão, como inquilino, arriero ou servidor dos fundos, creio que pertence a mim exclusivamente. Pertence-me o ponto de vista, a colocação do personagem no meio e a personificação da paisagem, absolutamente descuidado nos novelistas e poetas anteriores; contudo, o Chile — e será terra de paisagens, suceder continuo de rios torrentosos, ventisqueiros e vales, ilhas e correntes bravias. O homem — salvo em Santiago — está sempre em função da paisagem.

Santiván — diz-nos Mariano, fez o mesmo que eu. "La hechizada" é o vale central do sul, como "Cuna de Condores", de minha autoria, a cordilheira e os Andes e "Zurzulita", os cerros costeiros. Barta Brunet antropomorfizou a paisagem do sul, bordando com fios de ouro, com belas palavras, dramas simples e algo convencionais. Luis Durand narrou simplesmente sua experiência nas terras de Traiguén e dos homens do campo, com os quais esteve muitos anos em contacto.

Nestes últimos tempos — prossegue nosso entrevistado — Juan Modesto Castro voltou ás cordilheiras com sua "Froilán Urrutia", espécie de crônica muito interessante pela abundancia de observação folclórica, sôbre minas e sôbre mineiros cordilheiranos. Em "Huellas en la tierra", de Oscar Castro, temos novamente a visão de cordilheira e dos fundos de aldeia do vale central. Seus acertos são fugazes, porém bem construidos. Não me parecem uma interpretação valiosa ou nova de psicologia do cordilheirano ou do **huaso**. São contos hábeis de poeta; não de romancista.

— Extraordinária transformação de crítica teve a novela de Reinaldo Lomboy, "Ranquil". Creio que sem perceberem, os críticos confundiram o problema propriamente estético com o político, em parte devido ao apuro de tempo, a precipitação a que se entrega ao jornal o artigo semanal. Para muitos desses críticos, o livro de Lomboy indica um novo sentido no romance, a côr social, que, segundo eles, falta na novela chilena do século XX.

— Teria sido, então, "Ranquil" a primeira novela social chilena? Não houve ensaios anteriores a Lomboy? Indagamos.

Mariano Latorre nos esclarece: em meu conceito, o sentido social na novela é sugerido pelo seu tema, sem que o autor o assinale a cada instante no transcurso do relato ou o dê a conhecer com um enorme título "Ranquil", por exemplo, que evoca um recente feito de sangue nas terras do sul de Bio-Bio. "Ranquil" evocação da luta campesina, é a metade do êxito da novela de Lomboy, como o "Roto" o foi de Jaquim Edwards Bello e o estilo fácil, ainda que inconciente de Lomboy. Dá-se o caso, para apoiar a minha tése, que tanto Lomboy como Edwards são jornalistas profissionais. Em uma palavra, não está o drama do campesino em Lomboy como não está o **roto** em Jaquim Edwards Bello.

Falamos agora do romance psicológico chileno.

— Maior progresso observo, não nestes livros algo oportunistas, senão nos romances psicológicos chilenos dos últimos tempos. Os novos autores, já sejam contista ou novelista não derivam de Blest Gana ou Orreno Luco. Nem paisagens, nem tipos são de um meio determinado, nem que possa fixar-se. Também siquer pudemos afirmar que se trata de reações de um descendente de espanhóis na América; a maioria destes autores são proustianos ou super-realistas. Se pintam almas de exceção, em geral, são projeções do autor ou da autora no personagem novelesco. Marcela Paz e Braulio Arenas me parecem os mais interessantes e até certo ponto os iniciadores da nova tendência. A primeira muito influida por Jules Renard e Charles Louis Philippi, logrou a pintura da alma flutuante de uma jovem em "Soy colorina" e o outro é o mais autêntico proustiano, hábil dissociador de fugaces aspectos espirituais em seu "Firmamento de Mónica". Sem que haja influências mútuas, preparam a outros novelistas posteriores, como Maria Luiza Bombal e Chela Reyes.

O nome de Maria Luiza Bombal nos produz uma certa inquietação pelo interêsse que nos despertou a leitura de seus livros "La ultima niebla" e "La amortallada".

O nosso entrevistado a define: Maria Luiza Bombal, de influência e educação francesa, ensaiou no Chile um tipo de literatura extraordinariamente original e perfeito, como realização artistica. Tanto em sua primeira obra "La ultima niebla", como em "La amortallada", a escritora tentou a objetivação de sutís estados internos, a análise de processos anormais, produzidos pela agonia ou por lurosis agudas, porém concientes. Alguma coisa do que tentou Carolina Mansfield, na Inglaterra e Maria Le Franc, em França, com reminiscências de Proust e de James Joyce. Na literatura castelhana significa alguma coisa de novo. Igualmente novedosa é a novela "Puertas Verdes y caminos blancos", de Chela Reyes, em que a sinceridade da confissão, está envolta em um suave halo de poesia.

ORIGEM DA LITERATURA RURAL CHILENA

Incluindo México e Cuba, nossa literatura rural tem uma origem diversa á dos demais países da América.

No México nasce um **criollismo** típico só na época da revolução. As novelas anteriores e a queda de Porfirio Diaz, ainda que interessantes, provêm de fontes espanholas, Larra ou Mesonero Romanones, Pereda ou Galdós. A revolução aproxima os escritores aos índios e aos mestiços. Azuela, López e Fuentes, Mancisiodor, Ferretis, Rubén Romero e outros, fazem do **pelao** ou do guerrilheiro, o herói rebelde, o tipo representativo das novas gerações. Em Cuba foi sobretudo crítica social. A guerra e a independência, não produziram em realidade, uma literatura de importancia. Loveira em seu "Juan Criollo" tem orientação moderna do que já havia iniciado Cirilo Villaverde em "Cecilia Valdés". Recorda o caso do México porém sem suas transcendências, a moderna literatura Equatoriana. O clima poético é a exploração do índio, do **cholo** e do **montuvio**. Se cria quasi que artificialmente um problema social que não possue sentido épico da revolução mexicana. E', sobretudo, um estado de patrão explorador e de indio explorado. No Perú, o **criollismo** teve um ambiente serrano, muito semelhante, no fundo, ao do Equador e do México. Os índios das serras eram os heróis. Os "Cukentos Andinos" de López Albujar, as novelas de Arguedas e de Alegria tentam a pintura de ambientes primitivos. Seus conceitos não variam ainda que varie a técnica. Real em López Albujar, trágica em Arguedas e poética em Alegria.

Mariano Latorre passa agora a falar da literatura rural argentina. Mais adiante êle falará dos escritores que conhece do Brasil.

— Na literatura argentina o **criollo** se baseia, como é lógico, no tesouro folclórico do pampa e do gaúcho. Tanto Giraldes, Galvez, Lynch e Jut Sácus exploraram os arrieds e domadores gaúchos, tentando plasmar a linguagem dos pampas. E, ainda novelistas modernos como Gilardi, o autor de "La Manna" e de "Silvano Corujo", continuam escrevendo dentro desta orientação publicista, o verdadeiramente argentino, sem dúvida. Outros romancistas, com frequência estrangeiros ou filhos de estrangeiros, fazem novela algo ficticia sôbre assuntos de emigrantes, com intenção a argumento de cine: "Madre América", "Puerto América", "La ciudade junto al rio inmovil", e outros parecidos.

— Nosso **criollismo**, ao contrário, está claramente desvinculado dos escritores do principio do século XIX. A arte narrativa chileno rural se fez concientemente campesina para afastar-se da rotina urbana, para buscar um novo homem do campo, abandonado pelos romancistas ébrios de Santiaguismo.

E' curioso — prossegue o escritor entrevistado — observar que se desperta uma conciência e se ouve uma voz nova, semelhante á dos cronistas do século XVI, ainda que os escritores atuais não os conheçam senão de nome. No fundo, era um natural reajustamento do sentido nacionalista e uma natural consequência da evolução social do Chile: a flutuação entre as cidades e os campos. Daí surgiu a dificuldade de suas fontes ou raizes criadoras, apesar de suas influências, especialmente francesas ou russas. O francês, na técnica; o russo, na essência. Diz-se que o **huaso** era o mesmo que o **mujik**, como o patrão concluida com o barine, — o **terrateniente de estope**. E mais adiante, em forma indireta e pelas coincidencias dos meios descritos aparece o influxo do grande romancista Bret Harte, pintor dos buscadores de ouro da Califórnia e nos últimos tempos, de London e de Bierce.

Ouvimos, agora, o Brasil.

— No Brasil e nas fontes do romance autóctono, foram os negros e os mulatos os personagens mais conhecidos e populares. Desde Aluizio de Azevêdo e Lins do Rego e Jorge Amado, sem esquecer o Coelho Neto — o romance brasileiro pinta a luta do mulato e do negro da selva e dos engenhos de açucar. O desenvolvimento do romance, da poesia, do ensaio, nêstes últimos tempos em Hispano-América é naturalmente no Brasil, ainda que obedeça a uma improvisação, originada pela maior ou menor qualidade dos autores, que a uma evolução de cultura sistemática, tem um extraordinário valor cultural. O conhecimento dos autores por meio de intercambio de livros, conferenciantes e professores é de um alto interêsse para as futuras relações dos países do continente americano.

— A difusão da literatura é o mais eficaz, o que há de formar na massa, o clima apropriado. E esta difusão de romance e ensaios, necessita como é natural, de ajuda de govêrnos, em edições econômicas e textos ou manuais literários e geográficos. Jornalistas e professores são em realidade, as lógicas conexões para fazer real êste conhecimento dos distintos países de idioma hispanico, portuguêses e anglo-saxônico. As cátedras universitárias, igualmente, podem prestar um relevante serviço intercambiando professores de literatura, atuando no Rio de Janeiro.

JUREMA IARÍ FERREIRA

AS PRIMEIRAS EMOÇÕES DOS LIBERADOS

(Conclusão da 4.ª pag.)

respirava nos siquer, de tanta emoção. Ria-se, chorava se não se sabia ao certo o que estava fazendo. Apertos de mão, exclamações, tapas nas costas e "Viva a França", "Vivas os Aliados". Desabou depois uma verdadeira chuva de maços de cigarros, balas, chocolates, biscoutos, coisas desconhecidas há tanto tempo.

Quando essas primeiras manifestações terminaram, uma relativa calma nos permitia pensar um pouco e uma imensa alegria nos dominou: a liberdade [illegible] tinhamos afinal recuperado a liberdade!

PIANCÓ, ANTES DO OURO

(Conclusão da 1.ª pag.)

sete cabeças. O saber estava na massa do sangue de todo homem. Ali estava o Sebastião Queiroga, que nunca estudara para dar remédio e dava. Em Piancó só se morria de velho e muito velho. Tudo graça ao Queiroga. Até parteiro ele era. Todos ali sabiam que a mulher do Sinhô da Passagem não morreu de parto, porque o Queiroga chegou em tempo.

A pobre mulher fazia três dias que gritava. Sinhô da Passagem estava como louco.

Não é nada — disse o Queiroga.

Perguntou se Sinhô conhecia alguma pessoa que tivesse um busio. Sinhô disse que tinha um no fundo da mala. Foi buscar e entregou-o ao parteiro.

— Sua mulher está salva! Entre no quarto e mande ela soprar no busio. Diga que sopre com força.

Sinhô atendeu. Pediu á mulher que soprasse. Pediu chorando, e voltou á sala.

Trinta minutos eram decorridos quando foi ouvido qualquer coisa de parecido com o berro de um bezerro. Era o som do busio. Seguiu-se um choro de menino.

— Berrou ou não berrou? — perguntou Queiroga.

Sinhô abraçou-o e saiu rua fóra, gritando: Berrou! Berrou! Berrou!

Tudo ia bem em Piancó, quando, um dia, recebeu o Menezes um oficio da capital, assinado pelo chefe da Direção Sanitária, pedindo-lhe informasse, com urgencia, qual o numero exato de alienados no municipio.

— Alienados? — perguntou o Menezes aos seus botões. Precisava de dar a resposta. Quiz, porem, consultar pessoa mais entendida no assunto.

Assim, bateu á porta do delegado.

— Capitão, recebi este oficio e quero que o senhor me ajude na resposta.

O delegado olhou para o papel timbrado, leu demoradamente, pensou e disse com autoridade:

— O "causo" é sério. Não vá inclui toda gente nessa informação!

— Lá isso, não! Foi por isso que procurei o amigo.

— Fez bem. Pode abrir a lista com o meu nome.

— Quer dizer que eu tambem devo figurá?

— Prefeitamente!

Ali mesmo, Menezes escreveu os dois nomes num pedaço de papel e partiu para a casa da professora.

Esta, pensando que o prefeito ia comunicar-lhe o aumento de vencimentos, ordenou que os alunos cantassem a Ladainha. Uma menina que não poude cantar, porque estava rouca, sentiu a régua da professora pelo nariz.

Quando, porém, Menezes mostrou o oficio, a mestra arregalou os olhos e disse:

— E' muito importante! Eu já contava com essa!

—Póde a senhora me dá alguns nomes para a lista?

Aí só deve figurar nomes de pessoas direitas! o nosso meio social é tão pequeno!...

— Lá disso seio eu!

— Por hora, bote o meu, rematou a mestra.

Menezes sai satisfeito da escola, para mergulhar na casa do vigário.

— Que Deus Nosso Senhor nos proteja! — disse ao entrar na sucursal da matriz.

— Que o traz a esta humilde vivenda, meu caro Menezes?

Viu o oficio, fungou uma pitada e sentenciou:

— Cuidado, Menezes! Agora é que chegou a hora de você dizer como governa! Faça seleção! Olhou para os nomes que já constavam da lista e, sem vacilações, pegou da pena e traçou acima de todos: — Anselmo Pinto Castanhola — vigário.

Compreendeu Menezes que nada mais faltava, e rápido correu á casa do advogado do municipio, para pedir-lhe a redação da resposta.

— Só mando estes cinco nomes, porque como o senhor sabe, nem todo mundo está em condição de participar de certos atos, — disse o Menezes.

O advogado leu o oficio, leu os nomes da lista e, erguendo-se acabrunhado e pálido, da cadeira em que repousava o seu saber, falou:

— Sim, senhor prefeito Menezes!

Mais uma vez sou vitima da ingratidão! Eu que me bati pela sua candidatura! Eu que arrumei com o vigário o motivo da sua mulher ver e falar com Nossa Senhora! Eu que faço a escritura da Prefeitura, não posso figurar nessa lista!

Então, eu não posso ser um alienado? Pois fique sabendo que não escrevo nada!

No dia seguinte marchou o advogado a cavalo para a capital, a-fim-de provar, diante do governo, com documentos vários e autênticos, possuir todas as qualidades que lhe foram negadas.

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Domingo, 16 de julho de 1944

A invasão vista dos Balcans e da Europa Central

ASPECTOS ESTRATÉGICOS. GEOGRÁFICOS E POLITICOS

Por Paul SEBESCEN

Autor de "Eu fui um guerrilheiro sérvio"

A PENINSULA balcanica fórma um vasto triangulo cujo lado ocidental, constituido pela Dalmacia, está ligado pelo Mar Adriático com a Italia. Essa costa constitue uma poderosa fortaleza natural, pois e entrecortada de numerosos "fjords" e ao mesmo tempo protegida por um arquipelago de numerosas ilhas, grandes e pequenas, que permitem um controle facil desse vasto território, cuja extensão acessivel a navios de grande tonelagem e de mais de 200 quilometros.

Essa linha do que se chama a costa dalmata apresenta porém várias vantagens estratégicas, das quais a mais importante é ter uma comunicação terrestre (pela peninsula de Istria) com o norte da Italia, mas ao mesmo tempo com o sul da Austria, e por conseguinte com o interior da Alemanha.

Logo que os aliados considerem chegado o momento de invadir a Dalmacia eles não somente dominarão Trieste e Veneza, mas também Laibach, cidade situada a apenas 200 quilometros de Viena, e importante entroncamento de todos os caminhos de ferro da Austria Meridional.

Quem controlar a Dalmacia terá grande facilidade de atacar para o norte, rumo ao coração da Alemanha, sem ter entretanto as mesmas facilidades de penetrar no sentido léste, para o interior dos Balcans. Com efeito, o caminho para o interior da peninsula está fechado pelas poderosas cadeias de montanhas dos Karst e dos Alpes Dinaricos.

E' preciso contudo observar que essa dificuldade constitue simultaneamente uma proteção para o agressor: com efeito, os alemães, uma vez expulsos da Dalmacia, terão grandes dificuldades de reconquistá-la, por causa das intransponiveis muralhas dos Karst, que separam a costa do resto da peninsula, e cujos caminhos, aliás pouco numerosos e muito estreitos, são controlados desde o inicio da guerra pelos rebeldes.

Só há duas linhas ferreas ligando essa área de oitocentos quilometros com o léste — a de Zagreb-Susak e a de Zagreb-Spalato. Acontece, porém que a estrada de ferro Zagreb-Spalato, que conta três pontos muito dificeis de reconstruir, fora parcialmente destruida pelos patriotas iugoslavos em julho de 1941, e todos os esforços dos alemães para reconstitui-la foram obstados por sabotagens e atentados incessantes.

Para abastecer as tropas alemãs na Dalmacia, só resta portanto uma estrada de ferro, e algumas de rodagem, das quais a maioria está sob a ameaça constante dos rebeldes que operam nas regiões praticamente inacessiveis dos Karst e dos Alpes Dinaricos.

Depois da derrota e da capitulação da Italia, os alemães conseguiram apoderar-se dos pontos fortificados e ilhas que protegem a Dalmacia. Segundo as mais recentes informações, eles concentraram, das 16 divisões atualmente estacionadas nos Balcans, três divisões na Dalmacia, com alguns regimentos de fuzileiros navais e tropas alpinas.

O numero de patriotas iugoslavos nessas montanhas, a cerca de 20 a 40 quilometros atrás das linhas nazistas, é calculada em 30 mil.

Como se vê, a invasão da Dalmacia tem muitas vantagens, mas por outro lado também uma desvantagem seria: é que a costa é de facil defêsa, por causa de sua estrutura geográfica.

E' preciso entretanto frisar que submarinos aliados penetraram por diversas vezes durante esta guerra nas baías do Adriático, burlando a vigilancia italiana.

O autor deste artigo que se encontrava em 1941 entre os rebeldes que ocupavam as montanhas mencionadas, tem conhecimento diréto de varios desembarques clandestinos e isolados, efetuados á noite. Os submarinos ingleses desembarvavam naquela região oficiais especializados, para levar consigo de volta politicos e outras personalidades iugoslavas, que mantinham contacto com o estrangeiro.

Sem duvida os aliados saberão encontrar, no momento que julgarem favoravel, um meio de repetir esses embarques numa escala muito mais importante e decisiva.

* * *

O aspecto politico e as eventuais consequencias da invasão para o futuro dos Balcans pode ser considerado sob dois angulos: o primeiro é o dos Balcans propriamente ditos, isto é, a Iugoslavia, Albania, Grecia, Bulgaria, Rumania e Turquia — enquanto que o segundo diz respeito aos paises estreitamente ligados por seus interesses vitais aos Balcans: isto é a Austria, a Hungria e a Tchecoslovaquia.

E' apenas natural que nessa parte do mundo que atravessou tantas vezes os sofrimentos da guerra, tenham surgido numerosos projetos para evitar futuras conflagrações. Um desses planos é o de uma Confederação Danubiana, que deveria reunir todos os paises citados numa unidade militar, monetária e diplomática.

Como se trata de uma unidade de quasi 80 milhões de homens, num dos territórios mais ricos e ferteis da Europa, a realização de um plano semelhante terá grande importancia, tanto mais que esse bloco poderia constituir um contrapeso a toda veleidade expansionista da Alemanha para léste. Um bloco desse gênero poderia restabelecer inteiramente o equilibrio europeu.

Entretanto, sucede que, há muitas forças que trabalham contra a realização dessa idéia gigantesca. Os servios, os gregos e os bulgaros teem uma certa desconfiança em relação aos seus vizinhos do norte, que consideram representantes e ao mesmo tempo vassalos da politica alemã.

Os servios, os gregos e os bulgaros teem mais ou menos a mesma evolução histórica, isto é, passaram vários séculos de escravidão sob os turcos, e libertaram-se por sua propria iniciativa. Os turcos oprimiram igualmente a todos, e sob sua dominação desenvolveu-se entre os servios, gregos e bulgaros um forte sentido de fraternidade e de democracia. Esses três povos não teem aristocracia, não conheceram sistema feudal. Nos Balcans os seres humanos estão habituados há muito tempo a considerar-se como iguais.

Ao mesmo tempo, a luta contra os turcos criou uma espécie de patriotismo fanático, quasi religioso. Esse fanatismo se revela sobretudo nas diversas organizações secretas de terrorismo, que influenciam mais do que se pensa a politica das nações balcanicas. Os servios, bulgaros e gregos sempre tiveram organizações terroristas em seus exercitos.

Essas organizações, cujas atividades só se podem comparar ás de certos grupos de samurais no exercito japonês, visam eliminar, por meio de atentados, toda pessoa que seja perigosa para os destinos nacionais.

Foi em consequencia de conspirações desse tipo que vários reis balcanicos perderam a vida durante êste século. Na primeira guerra, o atentado de Seravejo foi em parte originado nesses circulos terroristas.

Pode-se afirmar que entre os revoltosos que lutam atualmente nas montanhas dos Balcans, o espirito dessas organizações não se extinguiu, e esse espirito é nitidamente anti-hungaro, anti-rumeno e anti-austriaco.

E' possivel que o traço democrático e humano que caracteriza os Balcans faça algumas concessões em relação aos vizinhos do norte, mas não é provavel que essas concessões cheguem á formação de um país comum.

O maximo que os servios, bulgaros e gregos poderão concordar, será provavelmente uma unidade monetária e comercial com os austriacos, gregos e rumenos — unidade que, com o reforçamento da confiança mutua, poderia tornar-se mais estreita, para restabelecer uma paz nessas regiões que teem passado por tão duras provações.

AS PRIMEIRAS EMOÇÕES DOS LIBERTADOS

LONDRES, 11 (S. F. I.) — VIA RADIO-TELEGRAFICA

O artigo abaixo escrito por um médico francês, é o primeiro que chega da zona libertada, descrevendo as emoções que sacudiram a população francesa, quando viu chegar os aliados.

ESTAVAMOS num fosso á beira do pantano. O bombardeio obrigara-nos a deixar as quatro horas da manhã o abrigo improvisado, construido num jardim e, apertados uns contra os outros (eramos 6: — três mulheres e três homens) esperavamos com ardor uma calmaria que não vinha. Durante a noite o bombardeio fôra especialmente rigoroso.

De repente, um de nossos vizinhos, cuja partida fôra retardada pelo fato de sua mulher se encontrar enferma, chegou para nos dizer:

"Os americanos estão aí. Vi dois, com quem falei. Logo ao me vêr, exclamaram: — "Vive la France!"

Não saberei, certamente, a emoção ressentida daquele instante. Não podiamos siquer acreditar na noticia. Terem os americanos desembarcado na ponta de Hoc, um penhasco alto e abruto que há dois anos fora transformado em verdadeira fortaleza, parecia-me coisa impossivel. Temiamos a esperteza dos boches.

Nosso companheiro afirmou-nos novamente a noticia e criamos, então, novas esperanças.

Essa incerteza, no entanto, não se poderia prolongar. Custasse o que custasse, era preciso saber. Saindo, então, de nosso abrigo provisório, procuramos estabelecer contacto. Minutos comoventes. Como iriamos ser acolhidos? Estariam mesmo alí nossos aliados? Seriam eles que se defrontavam naquele instante com os boches. Seriam mesmo suas, as balsas que se ouviam zunir por toda parte? Não sabiamos siquer o que pensar. As duas primeiras tentativas não nos proporcionaram nenhum resultado decisivo. Na terceira vez, divisamos quatro alemães, dissimulados no fundo de um buraco, em plena estrada e que pareciam estar recuando. Um deles atirou sobre nós, sem contudo causar qualquer dano pelo menos umas 12 balas, a cincoenta metros de distancia. Na quarta vez, vimo-los erguer um lenço branco, preso na ponta de um taco, a guisa de bandeira. O canhoneio e as balas continuavam seu concerto. Avançamos, apezar de tudo, tal era nosso desejo de conhecer a verdade. A trinta metros de estrada, ainda não estavamos muito certos. As silhuetas, que eram dissimuladas pelas trepadeiras. Continuamos avançando sempre. Finalmente os reconhecemos. Eram mesmo eles. Não

(Conclue na 3.ª pag.)

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DA PARAIBA — (BRASIL) — JOÃO PESSOA — Domingo, 16 de julho de 1944

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. INTERVENTOR RUY CARNEIRO

INTERVENTORIA FEDERAL

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 14:

Petições:

De Maria Ecila Bezerra Cavalcanti, prof. padrão A, requerendo licença em prorrogação para tratamento de saúde. — Concedo 60 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

De João Pessoa Sobrinho, fiscal de rendas classe E, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 120 dias de licença com os vencimentos na forma da lei.

De Antonio Fernandes Bióca, extranumerario do D. C. P. A. P. requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos na forma da lei.

De Maria de Lourdes Batista de Almeida, professor classe B, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 180 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

De Diógo Menezes, promotor padrão M, requerèndo licença para tratamento de saúde. — Concedo 30 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

De Manuel dos Anjos Pereira artifice referência XXIII, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 30 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

De Anita Farias Nunes, prof. contratada requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 90 dias de licença com os vencimentos, na forma da lei.

De Joaquim de Oliveira Castro, agente fiscal classe E, requerendo licença para tratamento de saúde. — Concedo 30 dias de licença com os vencimentos, na forma da lei.

De Amalia Cassiano da Silva, prof. padrão A, requerendo licença nos termos do art. 163, do Estatuto. — Deferido na forma da lei.

De Antonio Carneiro de Souza, extranumerário com regalias de funcionário, requerendo nos termos do art. 164 do Estatuto. — Concedo 90 dias de licença, com o desconto de 2|3 dos vencimentos, na forma da lei.

Decretos:

O INTERVENTOR FEDERAL usando das atribuições que lhe são conferidas, resolve dispensar Inácio Gonçalves de Assis das funções de Fiscal, com exercicio no Departamento de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

O INTERVENTOR FEDERAL usando das atribuições que lhe são conferidas, resolve dispensar Bento Dornelas Luna das funções de Fiscal, com exercicio no Departamento de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

O INTERVENTOR FEDERAL usando das atribuições que lhe são conferidas, resolve dispensar, a pedido, José Pereira Mina das funções de Fiscal Motorista, com exercicio no Departamento de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

O INTERVENTOR [illegible] F[illegible] usando das atribuições que lhe são conferidas, resolve dispensar, a pedido, Joaquim Batista da Silva das funções de Fiscal, com exercicio no Departamento de Classificação de Produtos Agro-Pecuários.

SECRETARIA DAS FINANÇAS

Dèpartamento da Fazenda

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA NO DIA 13 DO CORRENTE MES

RECEITA:

SALDO ANTERIOR		146.385,10
Recebedoria de J. Pessoa — P|c arr. do dia 12	24.000,00	
Adm. do Pôrto de Cabedêlo — Renda do dia 12	374,70	
Bernardo Romoff — Taxa Serviço de Transito	50,00	
Valfredo Guedes Sobrinho — Idem	30,00	
Hermano de Oliveira Lima — Idem	22,00	
Alves de Brito & Cia. — Idem	20,00	
Oton de Carvalho Pedrosa — Idem	20,00	
João Rique Ferreira — Idem	10,00	
João Paulino de Souto — Renda Industrial	10,00	
Eugênia Soares de Lucena — Idem	10,00	
Luiz de França Néto — Idem	10,00	
José Marques Bezerra — Idem	10,00	
Anésia Ferreira dos Santos — Idem	10,00	
Maria de Nazaré Gomes Costa — Idem	10,00	
José Garcia Galvão — Idem	10,00	
Granja São Rafael — Idem	244,50	
Secção Fomento Agricola — Idem	14,20	
Maria Veriana B. Cavalcanti — Saldo de adiantamento	54,00	
Oton de Carvalho Pedrosa — Depósito	20,00	
Severino Candido Marinho, José C. Lima Sobrinho e Normando G. Pereira — Desconto	92,80	25.022,20
Banco do Estado — Cta. Movto. — Retirada		30.000,00
TOTAL .... Cr$		201.407,30

DESPESA:

3884—Dias Galvão & Cia. — Conta	6.522,00	
3764—Os mesmos — Idem	914,50	
3817—Os mesmos — Idem	1.045,50	
3915—J. Eduardo de Holanda — Idem	1.016,00	
3760—George Cunha — Idem	4.829,00	
3883—O mesmo — Idem	28.540,00	
3660—O mesmo — Idem	1.121,30	
3917—Sec. do Interior (A. A. Almeida) Folha de pagamento	2.625,20	
3918—Rep. Serv. Elétricos (Idem) — Idem	22.233,10	
3920—Rep. S. J. P. — (Idem) — Idem	100,00	
3892 — Caixa de Aposentadoria e Pensões de S. Públicos na Paraiba — Pgto.	236,40	
3924—Antonio Laerson Sales (Dep. Saúde) — Adiantamento	200,00	
3921—José Bento Fernandes (Eventuais) — Idem	400,00	
3923—Adauto Toledo (Adm. P. C.)—Idem	19.098,60	
3919—Antônio de Melo Sobrinho (Casa de Detenção) — Idem	17.000,00	
3825—Jacinto Diógo Corrêa (Idem) — Idem	1.000,00	
3898—Cesarina de Oliveira (D. F. P.) — Idem	300,00	
3906—José de Carvalho Neves (Dep. A. C.) — Idem	200,00	
3922—Prefeitura de Sabugí — Idem	30.000,00	
3880—José de Almeida Fernandes — Desp. realizada	350,50	
3790—Caixa de Aposentadoria de Serviços Públicos na Paraiba — Rest. de desconto	4.963,20	
3916—José C. Lima Sobrinho, Normando G. Pereira e Severino Candido Marinho — Perc. s| multa	1.160,10	143.885,40
Saldo balanceado		57.521,90
TOTAL .... Cr$		201.407,30

Tesouraria Geral do Departamento da Fazenda, em 13 de Julho de 1944.

Antonio Dias Néto, Tesoureiro Geral interino.
Visto: **J. Florentino Junior**, Diretor Geral.

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 14:

Correspondência recebida:

Oficio n.º 53 — Do Prefeito Municipal de Princêsa Isabel— remetendo decretos individuais, para efeito de publicação. — A' Imprensa Oficial.

Oficio n.º 54 — Do mesmo, idem, decreto-lei em igual sentido. — A' Imprensa Oficial.

Oficio n.º 190 — Do C. A. E., ao Chefe do Expediente, remetendo devidamente aprovados, projétos de decretos-leis, das Prefeituras Municipais de Conceição, Jatobá e Monteiro. — A' Sanção.

Telegrama n.º 21 — Do Prefeito Municipal de Catolé do Rocha, fazendo solicitação. — Arquive-se.

Telegrama n.º 69 — Do Prefeito Municipal de Jatobá, fazendo comunicação. — Arquive-se.

Correspondencia expedida:

Oficio n.º 899 — Ao sr. Prefeito Municipal de Jatobá, remetendo devidamente aprovado pelo C. A. E. para efeito de sanção, projéto de decreto-lei.

Oficio n.º 900 — Ao sr. Diretor da Imprensa Oficial, remetendo decretos-leis e individuais, para efeito de publicação.

Oficio n.º 901 — Ao sr. Prefeito Municipal de Batalhão, em resposta ao oficio n.º 60.

Oficios ns. 902 e 903 — Aos srs. Prefeitos Municipais de Monteiro e Conceição, remetendo devidamente aprovados pelo C. A. E., projétos de decretos-leis, para efeito de sanção.

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 15:

Correspondencia recebida:

Oficio s|n — Do Prefeito Municipal de Cajazeiras, remetendo decreto-lei, para efeito de publicação. — A' Imprensa Oficial.

Oficio n.º 66 — Do Prefeito Municipal de Batalhão, remetendo relatório. — Arquive-se.

Oficio n.º 64 — Do mesmo, idem, o balancête da Receita e Despesa do mês de junho p. passado. — A' T. de O. C.

Oficio nº 73 — Do Prefeito Municipal de Pilar, idem, idem. A' T. de O. C.

Oficio n.º 175 — Da Coletoria Estadual de Esperança, comunicando recebimento de quotas. — Arquive-se.

Oficio n.º 61 — Do Prefeito Municipal de S. João do Carirí, fazendo comunicação. — Arquive-se.

Processo n.º 676 — Prefeitura Municipal de Campina Grande, projéto de decreto-lei. — A' T. de O. C.

Processo n.º 677 — Prefeitura Municipal de Cajazeiras, projeto de decreto-lei. — A' T de O. C.

Processo n.º 678 — Da mesma, cópia de escritura de arrendamento da bacia hidráulica do açude de Cajazeiras. — A' Divisão Legal.

Processo n.º 681 — Prefeitura Municipal de Teixeira, decreto executivo, desapropriando por utilidade pública um terreno, naquele município. A' Divisão Legal.

Processo nº 679 — Da mesma, projeto de decreto-lei. — A' Divisão Legal.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 14:

Petições:

De Paulo Cavalcanti Brasil, Agente Fiscal classe F, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submeta-se á inspeção médica no Pôsto de Higiêne de Campina Grande

De Maria de Lourdes Mororo, Professor padrão A, requerendo licença para tratamento de saúde em pessoa da familia. — Submeta-a á inspeção médica no Pôsto de Higiêne de Sapé.

Processo n.º 1761|44 — Adalberto de Alcantara Guerra, Agente Fiscal classe E, requerendo anotação na sua Pasta de Assentamento Individual de tempo de serviço. — Atenda-se.

Processo 1760|44 — José Vicente da Cunha Gouveia, Agente Fiscal classe E, requerendo, no mesmo sentido. — Igual despacho.

CONSELHO PENITENCIÁRIO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 15:

Oficios recebidos:

Do dr. Juiz de Direito da comarca de Ingá, remetendo a sentença liberadora, proferida nos autos do processo de livramento condicional do sentenciado liberando — Manuel Alexandre de Andrade.

Do dr. Diretor do Instituto de Identificação e Médico Legal, remetendo o preparo da cadernêta de liberado do sentenciado liberando José Alexandre Genuino.

Movimento de Autos.

Recebimento do dr. Juiz de Direito da comarca de Cajazeiras, do processo original do sentenciado Zacarias Alves Galdino de Souza.

Recebimento do dr. Juiz de Direito das Execuções Criminais da comarca de Campina Grande, do processo original do sentenciado José Francisco da Silva, ou "José Rodrigues da Silva", vulgo "Zé Macaco".

Recebimento do dr. Juiz de Direito da comarca de Santa Luzia, do processo original da sentenciada Maria das Neves de Medeiros.

Comutação de Pena

Cópia de Decreto do Excelentissimo senhor Presidente da República, "O Presidente da República, atendendo a que os sentenciados Venerando Fernandes da Cunha e José Fernandes da Cunha, já cumpriram 3 anos da pena de 19 anos e 3 mêses de prisão simples, gráu sub-médio do art. 294, § 1.º combinado com o art. 18 e com o art. 409, da Consolidação das Leis Penais, imposta, por acórdão do Tribunal de Apelação do Estado da Paraíba, que reformou a sentença absolutoria do Juri da comarca de Maguarí, no mesmo Estado; resolve, usando da atribuição que lhe confere o art. 75, letra f, da Constituição Federal, comutar a referida pena para 10 anos de prisão. Rio de Janeiro, em 10 de maio de 1944. 123 da Independencia e 56.º da República. (a) — **Getulio Vargas**. Confere — Margarida Batista Rodrigues — Prat. Esc. VI — Conforme Anette cl."

MONTEPIO DO ESTADO DA PARAIBA

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 15:

Petições:

De Ana Targino Moreira. — Atendido nos termos da informação.

— De Iracema Ataide. — Inclua-se.

— De Maria de Lourdes C. Lins. — Inclua-se.

— De Manuel Alves de Farias. — Inclua-se.

— De Antonio Beulcio da Silva. — Inclua-se.

NOTA

A Administração do MEP avisa aos srs. segurados que, em vista do grande número de petições a atender, ficam suspensas as concessões de laudo para exame médico, destinados a emprestimo a longo prazo, voltando a conceder ditos laudos, sómente depois de atender ao pagamento do último empréstimo requerido.

Avisa ainda que, a partir de agosto próximo, ficam definitivamente suspensas as concessões de abono por conta de empréstimo rápido, fazendo vêr aos srs. segurados que negará qualquer solicitação nêsse sentido.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Secção dêste Estado

Ata da sessão ordinária realizada no dia 13 do corrente. Presidencia do sr. Severino Alves Ayres. Secretários: 1.º ad-hoc, o sr. Evandro Souto e 2.º o sr. Helio Soares. Compareceram mais os srs. Osias Gomes, Octavio de Novais, João Santa Cruz, Mauro Coêlho, Renato Bastos, Luiz de Oliveira Lima e José Mauro Porto. O sr. Fernando Nobrega compareceu depois de iniciados os trabalhos. Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, com uma emenda. Expediente: constou do seguinte: a) oficio do secretário geral do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil, sôbre a reorganização do Instituto na Paraíba; b) do presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal, solicitando o endereço dos advogados desta Secção; c) oficio do 1.º secretário da Sub-Secção de Campina Grande apreciando copi ada ata da última eleição; d) idem, relatório á aplicação de multas a advogados por não comparecimento á mesma eleição; e) idem do Conselho Federal, convocando o Conselho Seccional para a 13.ª sessão ordinária, a realizar-se no dia 11 de agosto vindouro; f) idem do presidente da Comissão promotora do "Mausoléu do Advogado", pedindo a contribuição da Secção para o mesmo; g) idem do presidente da O. A. B., Secção do Distrito Federal, comunicando pena de suspensão de advogado; h) carta da Editora Nacional de Direito Ltd., pedindo relação de advogados; i) idem do I. O. A. G., do Rio Grande do Sul, comunicando eleição e posse de diretoria; j) carta do conselheiro Renato Bastos, justificando faltas; k) diversas guias de recolhimento de custas da Caixa de Assistencia dos Advogados da Paraíba. **Ordem do Dia**. Foi deferido, por unanimidade, o pedido de inscrição, como solicitador, do academico Severino Alves da Silveira, relatado pelo sr. João Santa Cruz. Em discussão pedido identico do acad. Fernando Barbosa, relatado pelo sr. Evandro Souto, foi, por maioria, indeferido. Em seguida, foi eleito o dr. Osvaldo Trigueiro, por unanimidade, representante do Conselho Seccional á 13.ª Reunião Ordinária do Conselho Federal, a realizar-se no proximo dia 11 de agosto. Submetido á apreciação da casa o oficio e ata da Sub-Secção de Campina Grande acima referidos, foi designado o sr. Mauro Coelho para dar parecer. Esse conselheiro apresentou após o anti-projeto do Regulamento da Ordem, com emendas de sua autoria e da do conselheiro Osias Gomes. Foi dada vista do mesmo ao cons. José Mario Porto. Por proposta do cons. Octavio de Novais, o Conselho inseriu na ata de seus trabalhos um voto de profundo pesar pelo recente falecimento, no Rio, do eminente paraibano dr. Castro Pinto. A homenagem será comunicada á familia do extinto por sugestão do cons. Renato Bastos. Em seguida, o Presidente Severino Alves Ayres convidou o Conselho para representar-se nas missas de 7.º dia a se realizarem nesta Capital. Continuando com a palavra, o presidente referiu-se á passagem, no dia 2 do corrente, do aniversário do cons. José Mario Porto, a quem felicitou. Por fim, o Presidente, convidou os srs. conselheiros para assistirem á solenidade da inauguração do marco simbolico de Bayeux. Disse não ver na solenidade o aspecto politico, mas o humano, uma homenagem á França sofredora, nossa irmã mais velha de latinidade, e cujos juristas eram tão familiares aos homens do nosso fôro. Encerraram-se após os trabalhos.

COLUNA TRABALHISTA

Sind. dos Emp. no Comércio Hoteleiro e Similares de João Pessoa

Este Sindicato de Classe convida seus associados para comparecerem em sua séde social, sita á rua Visconde de Pelotas, 289, 2.º andar, nesta cidade, amanhã, segunda-feira, ás 19 horas a-fim-de ouvirem a leitura do balancête do mês de Junho p. passado e dar-lhe a devida aprovação, tudo de acôrdo com a Consolidação das Leis do Trabalho.

Nesta reunião também serão discutidos para as devidas providências, junto á Delegacia do Trabalho e Junta de Conciliação, o caso das CARÇONETES da Capital, que estão sendo lesadas nos seus direitos, no que diz respeito ao cumprimento da lei que regula o Salário Minimo, que em tão bôa hora foi dado ao trabalhador nacional pelo grande presidente Vargas.

ALFANDEGA DE JOÃO PESSOA

O sr. Inspetor expediu, anteontem, a portaria n.º 476, do teor seguinte:

Para conhecimento da Guardamoria, despachantes aduaneiros e demais interessados, transcrevo, a seguir, a ordem telegrafica n.º 983 E, de 12 do corrente mês, recomendando sua fiel observancia.

"De acôrdo com a alínea e da circular n.º 30, de 7 de julho de 1939 do sr. Ministro da Fazenda peço recomendar aos exportadores declarem nas guias a importancia do frete mesmo no caso de ser o mesmo a pagar no destino. Nesta hipótese, deverá o exportador declarar o frete aproximado, com a obrigação de proceder á retificação ou ratificação do mesmo dentro do prazo de 30 dias conforme determina a letra j do artigo 7 do decreto 15.813, de 13 de novembro de 1922. Esta reclamação é motivada pela frequência com que chegam a êste Serviço guias com a declaração "frete a pagar" omitindo o seu valor. Estafaz".

Cumpra-se. **Evandro Gonçalves de Medeiros**, Inspetor da Alfandega.

DIÁRIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 15:

Recurso da revista na Ap. civel n.º 481, de Brejo do Cruz, Recorrente d. Felismina Dantas Saraiva. Recorrido Plinio Dantas Saldanha.

"Preparados, no prazo da lei, á distribuição".

Petição de José Faustino solicitando certidão e desentranhamento de documentos.

"Aten[illegible] Quanto ao desentranham[illegible] de documentos fi[illegible] recibo".

NOTAS DO FÔRO

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório do Registro Civil no Palácio da Justiça

No cartório do escrivão Sebastião Bastos, desta capital, correm proclamas dos contraentes seguintes:

Luiz Paiva Rodrigues, bancário, maior e Maria Neusa da Silva, menor, solteiros, naturais deste Estado e domiciliados e residentes nesta Capital, ás ruas Juarez Tavora, 502 e Barão de Mamanguape, 442, havendo engano deste cartório, nas publicações anteriores.

Com proclamas já publicados:

Sub-tenente Antonio Carlos Prado e Maria das Dôres Bezerra de Andrade, Tenente Clodoaldo Monteiro da Franca e Ericina Jorge de Brito, Antonio Araújo de Souza e Maria de Souza Lima, Claudio Sobrinho de Morais e Severina Silva da Paixão, Apolonio Paz de Lima e Maria Alves da Luz, Manuel Alexandre de Lima e Maria Geralda Geronima da Costa, Severino Ramos Barbosa Sales e Arlete Evangelista dos Reis, Rivail Rola e Maria José de Paiva Araújo, José Rodrigues de Lucena e Maria do Carmo Almeida Santos, Mozart Fernandes da Costa e Odete Cordeiro de Araújo, José Cavalcanti Gomes e Aline Almeida Cordeiro.

CARTÓRIO DO BEL. JOÃO MONTEIRO DA FRANCA

Escrivão de Orfãos e da Fazenda Estadual

Movimento de autos do dia 15 de julho:

Ao dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara:

Ações Fiscais: Fazenda Estadual e Manuel Teodufo S. Junior; Fazenda Estadual e Manuel José de Almeida; Fazenda Estadual e Valentim Costa; Fazenda Estadual e Valentim Costa; Fazenda Estadual e Antonio Ferreira Lemos; Fazenda Estadual e José Traiano da Silva; Fazenda Estadual e [illegible] Pessoa da Costa; Fazenda Estadual e Viúva Dácio Amaral; Fazenda Estadual e Manuel Pinho; Fazenda Estadual e Heitor Franca; Fazenda Estadual e Pedro Barbosa; Fazenda Estadual e Antonio Camilo.

Mandados Fiscais:

Fazenda Estadual e Lisbinio Monteiro; Fazenda Estadual e Oliveira Braga & Cia.; Fazenda Estadual e Calixtrato Bezerra; Fazenda Estadual e Antonio Ursulino; Fazenda Estadual e

Francisco Xavier de Lima; Fazenda Estadual e D. Izaura Chagas; Fazenda Estadual e Jeronimo Lira; Fazenda Estadual e Luiz Medeiros; Fazenda Estadual e Orlando do Rêgo Luna; Fazenda Estadual e Bianor de Andrade; Fazenda Estadual e Paulo Cirne de Azevêdo; Fazenda Estadual e J. Ferreira & Cia.; Fazenda Estadual e M. Albuquerque; Fazenda Estadual e Manuel Severino; Fazenda Estadual e Almeida & Costa; Fazenda Estadual e Carvalho & Maia; Fazenda Estadual e João Francisco da Silva; Fazenda Estadual e Carvalho & Maia; Fazenda Estadual e José Cabral Tito.

—

Aos devedores executados:

O abaixo assinado solicita a fineza do comparecimento ao seu Cartorio nas horas de expediente normal, de todos quantos efetuaram os pagamentos de seus débitos com a Fazenda Estadual sem ter recebido até hoje os comprovantes destes pagamentos. João Pessoa, 15 de fevereiro de 1944.

Damásio Franca.

—

Torno público, para conhecimento dos interessados na ação de acidente no trabalho movida por d. Ecila da Costa Bezerra contra a I. R. F. Matarazzo, que pela autora, por seu advogado dr. Evandro Souto, foi interposto agravo da sentença do Dr. Juiz de Direito da 1.ª vara, estando os autos com vista á agravada I. R. F. Matarazzo, na pessoa do seu advogado dr. João Santa Cruz Oliveira, em cartório, pelo prazo legal, a-fim-de oferecer a respectiva contraminuta. Assim, nos termos do § 1.º do art. 168 do C. P. C., dou como intimados do referido despacho o dr. João Santa Cruz Oliveira.

João Pessoa, 14 de julho de 1944.

O escrevente autorizado. — **Milton Peixoto de Vasconcelos.**

—

Torno público, para conhecimento de todos os herdeiros e interessados nos autos do arrolamento dos bens deixados por D. Artemisa Gomes da Fonsêca, o despacho do Dr. Juiz Suplente em exercicio na 2.ª vara, que mandou abrir vista dos autos ás partes para falarem sôbre o calculo procedido. Assim, nos termos do § 1.º do art. 168 do C. P. C. dou como intimados todos herdeiros e interessados, o dr. Rivaldo Pereira, Curador da herdeira ausente, e o Dr. Procurador Fiscal.

—

João Pessoa, 15 de julho de 1944.

O escrevente autorizado. — **Milton Peixoto de Vasconcelos.**

DIÁRIO DOS MUNICÍPIOS

. . . . . PREFEITURA DE JOÃO PESSOA

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 15:

Peticoes:

N.º 2800 de Julio Eugenio de Oliveira, 2966 de S Correia & Cia., 2697 de George Nóbrega dos Santos, 2798 de Benedita Aurora da Silva, 2777 de Maria Rodrigues Carvalho. — Deferido.

Petição n.º 2774, de Maria Amélia Cavalcanti de Avelar.— Deferido, mantendo-se o débito para posterior regularização.

Petição n.º 2992 de João Anselmo Rodrigues. — Certifique-se o que constar.

Petição n.º 2645, de Francisco Bernardo de Oliveira. — Deferido na forma do parecer da Diretoria de Trabalhos Públicos Municipais.

Petição n.º 3144, de Pedro Rodrigues de Queiroz. — Concedo indenização, no valor de Cr$ 60,00 (sessenta cruzeiros).

A Prefeitura Municipal multou:

Antonio Estevam da Silva, por ter construido uma casa de taipa e telha á Tr. Abel da Silva, sem a necessária licença Severino André da Silva, por começar a construção de uma casa de taipa e palha, á av. Engenheiro Avidos, sem licença e José Sant'Ana, por estar construindo uma casa de taipa e palha, á rua Presidente Felix Antonio, igualmente sem licença.

Prefeitura de Cuitê

DECRETO N.º 4

O Prefeito Municipal de Cuité, usando da atribuição que lhe são conferidas pelo art. 12, inciso V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear José Patricio de Carvalho, para exercer interinamente, o cargo de tesoureiro desta Prefeitura, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Prefeitura Municipal de Cuité, em 16 de junho de 1944.

Adauto Soares, prefeito.

—

DECRETO N.º 5

O Prefeito Municipal de Cuité, usando das atribuições que lhe são conferidas no art. 12, inciso V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve exonerar, a pedido, o sr. José Patricio de Carvalho, do cargo de escriturário desta Prefeitura.

Prefeitura Municipal de Cuité, em 16 de junho de 1944.

Adauto Soares, prefeito.

—

DECRETO N.º 6

O Prefeito Municipal de Cuité, usando das atribuições que lhe são conferidas no art. 12, inciso V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear Hermes Eronides da Fonsêca, para exercer, interinamente, o cargo de Secretário desta Prefeitura, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Prefeitura Municipal de Cuité, em 20 de junho de 1944.

Adauto Soares, prefeito.

—

DECRETO N. 7

O Prefeito Municipal de Cuité, usando das atribuições que lhe são conferidas no art. 12, inciso V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve exonerar, a pedido, José Augusto de Lima, do cargo de Secretário, que exercia interinamente.

Prefeitura Municipal de Cuité em 16 de junho de 1944.

Adauto Soares, prefeito.

Prefeitura de Ingá

DECRETO N.º 1

Declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação, o prédio n.º 44, situado á praça Francisco da Veiga Torres, desta cidade, com o respectivo terreno.

O Prefeito Municipal de Ingá, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, inciso III, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica declarado de utilidade pública, para efeito de desapropriação, de conformidade com o decreto-lei federal n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, o prédio n.º 144, com o respectivo terreno, situado á praça Francisco da Veiga Torres, desta cidade, de propriedade dos herdeiros de Francsico José de Araujo.

Art. 2.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Ingá, em 2 de junho de 1944, 56.º da Proclamação da República.

Francisco Lucas de Souza Rangel, prefeito.

—

DECRETO-LEI N.º 29

Abre o crédito especial de Cr$ 1.538,00 para atender ás despêsas com a aquisição de um veículo de tração animal.

O Prefeito Municipal de Ingá, usando das atribuições que lhe confere o art. 12, n.º 1, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto á Tesouraria da Prefeitura o crédito especial de Cr$ 1.538,00 (mil quinhentos e trinta e oito cruzeiros), a-fim-de atender ao pagamento das despêsas efetuadas com a aquisição de um veiculo de tração animal, para o serviço de Limpeza Pública.

Art. 2.º — Constitue recurso disponivel para abertura do presente crédito o saldo de Cr$ 10.559,30 verificado no balancête do mês de abril p. passado, o qual se acha liberado.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Ingá, em 14 de junho de 1944; 56.º da Proclamação da República.

Francisco Lucas de Souza Rangel, prefeito

Prefeitura de Alagôa Nova

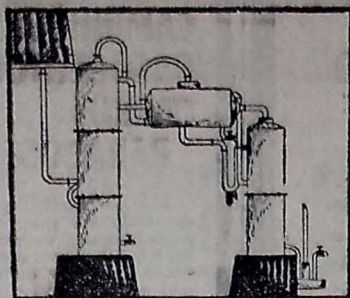
DECRETO N.º 1

O Prefeito Municipal de Alagôa Nova, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, inciso V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, os arts. 14 e 15, inciso IV, do decreto-lei estadual n.º 340, de 26 de outubro de 1942, resolve nomear Maria Augusta de Souza, para exercer, interinamente, o cargo de Contabilista desta Prefeitura, com direito aos ven-

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

Classificação, por ordem de antiguidade, dos funcionários integrantes da carreira de Agente Fiscal do Quadro Único, procedida nos termos do Art. 56 do Regulamento de Promoções. Apuração até 30-4-1944

Ordem de classificação por antiguidade	CLASSE E NOME DO FUNCIONARIO	TEMPO DE SERVIÇO E DESCONTOS: Tempo de serviço na classe (bruto)	Descontos	Tempo de serviço na classe (líquido)	DESEMPATE: O que tiver maior tempo de serviço no Estado	Funcionário casado ou viúvo com maior número de filhos	Funcionário casado	Funcionário solteiro que tiver filhos reconhecidos	O mais idoso
		DIAS	DIAS	DIAS	DIAS	NÚMERO	SIM ou NÃO	SIM ou NÃO	ORDEM
	CLASSE E								
96	João de Gois Filho	1.216	—	1.216	3.621	3	—	—	27-1-1911
97	Epitácio Rodrigues da Costa	1.216	—	1.216	3.608	6	—	—	30-2-190
98	Luiz Lira	1.216	—	1.216	3.608	1	—	—	21-12-1898
99	José Augusto de Carvalho	1.216	—	1.216	3.604	5	—	—	1-9-1901
100	José Ferreira	1.216	—	1.216	3.603	6	—	—	1-9-1910
101	José Moreno de Mélo	1.216	—	1.216	3.584	4	—	—	12-1-1911
102	Manuel Sarmento Rocha	1.216	—	1.216	3.559	3	—	—	20-8-1900
103	Otávio Olímpio Maia	1.216	—	1.216	3.519	3	—	—	21-10-1895
104	José Ulisses Barbosa	1.216	—	1.216	3.504	—	Não	—	3-2-1911
105	Avito de Araújo	1.216	—	1.216	3.439	1	—	—	12-11-1903
106	Franklin Sérgio Cavalcanti	1.216	—	1.216	3.412	5	—	—	9-9-1903
107	Gabriel Freire da Silva	1.216	—	1.216	3.406	2	—	—	19-7-1907
108	José Acelino de Farias	1.216	—	1.216	3.383	—	Não	—	4-8-1897
109	Antonio Ribeiro Filho	1.216	—	1.216	3.375	2	—	—	3-3-1906
[illegible]	Miguel Olímpio de Queiroga	1.216	—	1.216	3.363	3	—	—	11-2-1899
111	Roberval de Arruda Lima	1.216	—	1.216	3.324	3	—	—	10-6-1910
112	Ademar José de Souza	1.216	—	1.216	3.323	1	—	—	18-4-1910
113	Manuel Elias da Silva	1.216	—	1.216	3.272	—	Não	—	10-9-1908
114	Gentil Faustino Cabral	1.216	—	1.216	3.270	3	—	—	3-5-1900
115	Moisés Brasiliano de Souza	1.216	—	1.216	3.264	—	Sim	—	11-11-1906
116	Stoessel Wanderley de Souza	1.216	—	1.216	3.200	3	—	—	19-4-1909
117	Joaquim Vieira de Mélo	1.216	—	1.216	3.163	2	—	—	16-9-1910
118	Ananias José Mariano	1.216	—	1.216	3.138	4	—	—	12-12-1884
119	Odilon Pereira do Egito	1.216	—	1.216	3.135	9	—	—	30-1-1905
120	Antonio Barbosa de Souza Sobrinho	1.216	—	1.216	3.125	—	Não	—	1-5-1910

NOTA: — Os interessados têm o prazo de 15 dias para as devidas reclamações.

cimentos que por lei lhe competirem.

Prefeitura Municipal de Alagôa Nova, em 26 de junho de 1944.

Elias M. Maracajá, prefeito interino.

Prefeitura de Mamanguape

DECRETO-LEI N.º 27

Autoriza a venda em hasta pública, de uma caldeira usada, pertencente ao patrimônio municipal.

O Prefeito Municipal de Mamanguape, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n.º 1, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e devidamente autorizado pelo sr. Interventor Federal, por despacho de 9 do corrente,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica a Prefeitura Municipal de Mamanguape autorizada a vender, em hasta pública, uma caldeira usada, pertencente ao patrimônio do Município.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Mamanguape, 26 de maio de 1944; 56.º da Proclamação da República.

José Fernandes, prefeito.

DECRETO-LEI N.º 28

Abre um crédito especial na importancia de Cr$ ... 10.000,00, destinado ao serviço de pavimentação da cidade.

O Prefeito Municipal de Mamanguape, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n.º 1, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto á Tesouraria desta Prefeitura o crédito especial de Cr$ 10.000,00, destinado ao prosseguimento das obras de pavimentação da cidade.

Art. 2.º — E' considerado recurso disponivel para justificar a abertura do aludido crédito, o saldo de Cr$ 16.062,60, apurado no balancête de março p. passado.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Mamanguape, em 29 de maio de 1944, 56.º da Proclamação da República

José Fernandes, prefeito.

PORTARIA N.º 1

O Prefeito Municipal de Mamanguape, usando das atribuições que lhe são conferidas, resolve dispensar o extranumerario mensalista José Salustino da Silva, das funções de fiscal arrecadador de Feira e Matadouro desta cidade, visto ter o mesmo aceito sua nomeação para o cargo de Escrivão do distrito de Mataraca

Prefeitura Municipal de Mamanguape, em 26 de maio de 1944.

José Fernandes, prefeito

Prefeitura de Bananeiras

DECRETO-LEI N.º 28

Dá a denominação de "Alfredo Guimarães" a uma das ruas desta cidade.

O Prefeito Municipal de Bananeiras, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n.º 1, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica denominada de rua "Alfredo Guimarães" a antiga rua da Cadeia, desta cidade.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bananeiras, em 7 de junho de 1944; 56.º da Proclamação da República.

Julio Batista dos Santos, prefeito.

Prefeitura de Alagôa Grande

DECRETO-LEI N.º 29

Abre o crédito especial de Cr$ 2:564,60 destinado ao pagamento de débitos do exercicio de 1943.

O Prefeito Municipal de Alagôa Grande, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n.º 1, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto á Tesouraria desta Prefeitura o crédito especial de Cr$ 2.564,60 (dois mil quinhentos e sessenta e quatro cruzeiros e sessenta centavos), para ocorrer o pagamento dos seguintes débitos do exercicio de 1943.

Quotas de Instrução Pública ao Estado	962,80
Quotas de Estatistica ao Estado	409,30
Quotas do Dep. das Municipalidades	327,90
Percentagem ao Agente cobrador José Amaral	383,90
Idem ao Agente cobrador João Freire	348,30
Idem ao Agente cobrador A. Ferreira	132,40
Total Cr$	2.564,60

Art. 2.º — Constitue recurso disponivel para abertura do presente crédito o saldo liberado de Cr$ 8.343,35, apurado no balancête da Receita e Despêsa do mês de março p. passado.

Art 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Alagôa Grande, em 27 de maio de 1944; 56.º da Proclamação da República.

Telesforo Onofre, prefeito.

EDITAIS

RECEBEDORIA DE JOÃO PESSOA — EDITAL N.º 5 — "Imposto de industria e profissão" — De ordem do Sr. Diretor desta repartição, faço público, para ciencia dos interessados, que se receberá, até o ultimo dia util do corrente mês, sem multa ,a 2.ª prestação do imposto de industria e profissão de quantia superior á Cr$ 500,00 até Cr$ 1.000,00, de acôrdo com o disposto em regulamento.

S.P.A. da Recebedoria de João Pessoa, 5 de julho de 1944.

Alipio Machado — Chefe.

RECEBEDORIA DE JOÃO PESSOA — EDITAL N.º 6 — "Imposto territorial" — De ordem do Sr. Diretor, faço público, para conhecimento dos interessados, que até o ultimo dia util deste mês, se receberá sem multa, a prestação unica do "imposto territorial" de importancia até Cr$ 100,00 e bem assim a 1.ª prestação do mesmo imposto de quantia superior a Cr$ 500,00, de acôrdo com o disposto no ar. 2.º do Decreto-lei n.º 579, de 9 de junho ultimo.

S.P.A. da Recebedoria de João Pessoa, 5 de julho de 1944.

Alipio Machado — Chefe.

COMISSÃO EXECUTIVA DA PESCA — Delegacia no Estado da Paraiba — RESOLUÇÃO N.º 17 — O Presidente da Comissão Executiva da Pesca, ex-vi do disposto no art. 5.º do decreto-lei n.º 5.530, de 28 de Maio de 1943, combinado com o art. 41.º da Portaria n.º 392, de 20 de Julho de 1943, do Ministro da Agricultura, considerando a necessidade de reprimir o desvio da produção de pescado e a prática de seu comércio clandestino por parte de pescadores avulsos, feirantes, comerciantes e industriais,

RESOLVE: —

I — São consideradas infrações e como tal sujeitas a penalidades previstas nesta Resolução, os seguintes atos:

a) desvio da produção:

1.º) por parte de pescador avulso,

PENA — Apreensão total do pescado, e verificada a reincidência, multa de Cr$ 100,00.

2.º) cometido por embarcação destinada ao uso exclusivo da pesca.

PENA — Multa de Cr$ 500,00; verificada a reincidência o dobro da pena anterior.

b) desvio da produção para qualquer praça que não seja a do porto de matricula da embarcação, ressalvadas as exceções do item II, desta Resolução.

PENA — Multa de Cr$ 500,00 a Cr$ 1.000,00; verificada a reincidência o dobro da pena anterior.

c) a aquisição de pescado clandestino por feirantes e comerciantes.

PENA — Apreensão do pescado e verificada a reincidência, multa de Cr$ 200,00 a Cr$ 1.000,00.

d) transações com pescado clandestino praticadas por exportadores, bem como o seu transporte por pessoa conhecedora de sua origem.

PENA — As mesmas da alinea "c".

e) aquisição de pescado clandestino por industriais de conservas de pescado.

PENA — Multa de Cr$ 100,00 até Cr$ 3.000,00 e verificada a reincidência, o dobro da pena.

II — Ficam isentas das sanções previstas nesta Resolução, as embarcações que, por avarias, arribadas forçadas ou ordens superiores, se vejam na contingência de negociar a produção em qualquer praça que não seja a desta Capital.

Idêntica isenção é deferida ás embarcações de pesca que derem preferência ao porto mais próximo de suas pescarias para a venda da sua produção.

III — Aos reincidentes que se mantiverem na prática continuada das infrações previstas nesta Resolução, se aplicará a pena de proibição de transigirem com a C.E.P. durante noventa (90) dias.

IV — As penas previstas nesta Resolução, são de aplicação exclusiva do Presidente da C.E.P., mediante proposta da Divisão a quem competir, como recurso ex-oficio para a C.R.

(as) **José Arruda de Albuquerque.**

AÉRO CLUBE DA PARAIBA — EDITAL DE CONVOCAÇÃO — Ficam convidados todos os sócios quites para uma sessão de Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 20 do corrente, com o fim de tomar conhecimento do relatório e prestação de contas da Diretoria e eleger e empossar a nova Diretoria.

Aéro Clube da Paraiba, em João Pessoa, 10 de julho de 1944.

Dr. Miranda Freire — Presidente.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO. — EDITAL de 1.ª praça — De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, faço público, para conhecimento dos Srs. donos, consignatários e de quem interessar possa, que serão vendidos em hasta pública, ás 12 horas do dia 18 do corrente, no armazem n.º 3, não alfandegado, deste Porto, sem que lhes fique o direito de reclamar contra os efeitos dessa venda, os volumes abaixo discriminados e constantes da relação publicada com o edital de prévio aviso, na Imprensa Oficial do Estado, no periodo de 2 de junho ultimo a 14 de julho corrente:

Do vapor "Jangadeiro":

1 caixa marca S. P. de mercadoria ignorada. Dono ou consignatário: Loide Brasileiro. Pêso: 25 quilos. Data da descarga: 29-11-42.

Do vapor "Farapo":

2 caixas marca S. G. de Fivela. Dono ou consignatário: A' ordem. Pêso: 110 quilos. Data da descarga: 23-3-43.

Do vapor "Maceió":

2 caixas marca J.F.B., de mercadoria ignorada. Dono ou consignatário: Cia. Comercio e Navegação. Pêso: 65 quilos. Data da descarga: 30-10-43.

Procedencia ignorada:

2 sacos marca MP&C., de rôlhas de cortiça. Dono ou consignatário: Ignorado. Pêso: 90 quilos. Data da descarga: Ignorada.

1 caixa marca APOLO, de mercadoria ignorada. Dono ou consignatário: Ignorado. Pêso: 2 quilos. Data da descarga: Ignorada.

1 caixa marca FREIRE, de arame. Dono ou consignatário: Ignorado. Pêso: 50 quilos. Data da descarga: Ignorada.

1 Engd.º marca MENEZES, de Louça. Dono ou consignatário: Ignorado. Pêso: 30 quilos. Data da descarga: Ignorado.

Secção de Expediente da A.P.C., em 14 de julho de 1944.

Gentil Silva Mélo — Chefe da Secção.

VISTO:

Flavio Pompeu de Souza Brasil — Administrador do Porto.

MINISTERIO DA GUERRA — 7.ª REGIÃO MILITAR — 23.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO — EDITAL — O Sr. Ten. Cel. João Gomes Monteiro, Chefe da 23.ª Circunscrição de Recrutamento chama a comparecerem a 1.ª Secção desta Repartição, das 14 ás 17 horas (pela manhã não serão atendidos), para tratarem de assuntos de seus interesses os seguintes reservistas: GENETON GOMES DE ARAUJO, filho de Higino Gomes de Araujo, da classe de 1903, de 2.ª categoria; GERALDO SEVERINO CAVALCANTI, filho de Antonio Severino Cavalcanti, da classe da 1921, de 1.ª categoria; GUILHERME DE CARVALHO, filho de Manuel Guilherme de Carvalho, da classe de 1915, de 3.ª categoria; HORACIO BERNARDINO DE ARAUJO, filho de Joaquim Bernardino de Araujo, da classe de 1918, de 1.ª categoria: HORACIO FERREIRA DA ROCHA, filho de Leocádio Ferreira da Rocha, da classe de 1901, de 1.ª categoria; ILDEU DE ALENCAR, filho de Pedro Antunes de Alencar, da classe de 1899, de 2.ª categoria; INACIO MEIRA DE VASCONCELOS, filho de Abdias Meira de Vasconcelos, da classe de 1920, de 1.ª categoria; INACIO RODRIGUES, filho de José Rodrigues Ferreira, da classe de 1898, de 2.ª categoria; INACIO ROMERO ROCHA, filho de Pedro de Almeida Rocha, da classe de 1918, de 2.ª categoria; ITAGIBE RODRIGUES CHAVES, filho de Manuel Rodrigues Chaves, da classe de 1914, de 2.ª categoria; ISRAEL LUIZ VALENTIM, filho de Luiz Valentim Soares, da classe de 1916, de 1.ª categoria e IZAIAS PINTO DE CARVALHO, filho de Artur Pinto de Carvalho, da classe de 1907, de 2.ª categoria.

Ten. Cel. **João Gomes Monteiro** — Chefe da 23.ª C. R.

EDITAL de Citação de Ausente. — O dr. Manuel Lira, Juiz de Direito da comarca de Umbuzeiro, Estado da Paraiba, na fórma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de um (1) ano, virem ou dêle noticia tiverem, que, mediante portaria dêste Juizo, foi tomado conhecimento da ausência de Germano de tal, residente que foi no lugar CHÃ DO CARDOSO desta comarca, donde desapareceu há mais de 10 anos, sendo feita a arrecadação dos bens deixados pelo mesmo. E como o referido Germano de tal, acha-se ausente desta comarca, residindo em lugar ignorado, na falta de conjuge, pai, mãe ou descendentes do ausente, nomeei curador do mesmo o senhor Severino José da Rocha, a quem entreguei os bens arrecadados, que são uma pequena propriedade territorial, situada no lugar CHÃ DO CARDOSO do distrito de Mata-Virgem desta comarca, medindo 73 braças de largura por 150 ditas de fundos mais ou menos, limitando-se: ao Norte com o rio Paraíba; ao Sul e Poente com Manuel Severino da Rocha e ao Nascente com terras de herdeiros de Manuel Soares, cujo terreno é estimado no valor de trezentos cruzeiros (Cr$ 300,00) Mais duzentas telhas, seis esteios de madeira, fincados e três linhas de madeira sobre os mesmos, e ainda um serrote velho, uma enxó estragada e uma púa imperfeita. E pelo presente, convido o referido ausente Germano de tal, a tomar pósse dos referidos bens arrecadados. E para constar, mandei expedir o presente edital, que será afixado ao lugar do estilo e publicado pelo Orgão Oficial do Estado A UNIÃO, durante um ano, sendo reproduzido de dois em dois mêses, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Umbuzeiro, aos 28 de agosto de 1943. Eu, **José de Souto Lima**, escrivão, o fiz datilografar o subscrevo. (as.) **Manuel Lira** — Juiz de Direito. Confórme ao original; dou fé. Data supra. **José de Souto Lima.** — Escrivão.

JUNTA DE ALISTAMENTO MILITAR — EDITAL N.º 13 — O Prefeito Francisco Cicero de Mélo Filho, Presidente da Junta de Alistamento Militar, convida a comparecerem á séde da mesma, no edificio da Prefeitura Municipal, os cidadãos constantes da relação abaixo:

Abilio Barbosa de Oliveira.

CLASSE DE 1898 — Zacarias Lourenço da Costa.

CLASSE DE 1899 — Lauro Muniz de Oliveira — Otacilio Nunes Viana — Antonio Duarte de Oliveira.

CLASSE DE 1900 — Serafim José Martins — Manuel Feliciano da Silva — Manuel Ferreira da Silva — João Cassimiro da Silva — José Alves Barbosa — João dos Santos Lima — Augusto Veloso dos Santos — Alfredo Francisco da Silva — Gonçalo da Silva — Francisco Pereira de Oliveira — Climaco Gomes Palmeira.

CLASSE DE 1901 — Manuel Teodósio da Costa — Miguel Ferreira da Silva — Julio Vergara — Joaquim Vital de Souza — Antonio de Melo — Manuel Joaquim da Silva — Manuel Vitório da Silva — Severino Candido da Silva — Alexandre Galdino Cordeiro — Henrique Caetano da Silva — José Campina da Silva — Jerônimo Messias d'Acácio Demétrio — Severino Inácio Pereira.

CLASSE DE 1902 — Luiz Francisco Soares — Sebastião Viana — Vicente Francisco de Aragão — Severino Sebastião da Silva — Pedro do Carmo Oliveira — José Candido de Morais — João Leopoldino Urtiga — Fernando Marcelino de Lima — Antonio Candido de Freitas —

CLASSE DE 1903 — Aureliano Custódio da Silva — Manuel Francisco de Oliveira — Ludovico Francisco dos Santos — Ernesto Teixeira de Souza — João Galdino de Souza

(Conclue na 4.a pag.)

DIÁRIO OFICIAL

JOÃO PESSOA — Domingo, 16 de julho de 1944

Secção Livre

CIA. DE RISICULTURA DO NORDÉSTE S/A

(Em organização)

ASSEMBLÉIA DE SUBSCRITORES

1.ª Convocação

Convidam-se todos os subscritores de ações desta COMPANHIA a se reunirem em assembléia ás 15 horas do dia 25 de julho próximo, terça-feira, no Escritório-Central, — Avenida 10 de Novembro (Edificio I. A. P. E. T. C.), 4.º andar, sala 408 — a-fim-de deliberarem sobre a constituição da COMPANHIA, e, consequentemente, examinarem o boletim de subscrição, votarem os Estatutos e elegerem a primeira Diretoria e Conselho Fiscal, tudo nos termos do art. 44 do Decreto-lei 2.627, de 26 de setembro de 1940; esclarecido de logo que a assembléia só se instalará em primeira convocação com a presença de dois terços do total de votos.

Recife, 15 de Julho de 1944.

aa) — J. M. OTHON SIDOU
EVYO DE ABREU E LIMA

(Pelos incorporadores).

COMPANHIA PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND, S/A

Assembléia Geral Extraordinária

Ficam convidados os Srs. Acionistas da Cia. Paraíba de Cimento Portland, S/A., para se reunirem em Assembléia Extraordinária a se realizar ás 10 horas do dia 23 do corrente mês, na sua séde social — Escritório da Fábrica de Cimento á Avenida Alfredo Dolabela Portela s/n.o, nesta Capital, para se tratar da reforma dos Estatutos e eleição de Diretores.

João Pessoa, 13 de Julho de 1944.

A DIRETORIA

AVISO

LUIZ D'ALMEIDA, depositário judicial, por nomeação do dr. Juiz de Direito da Comarca de Tabaiana, devidamente autorizado por alvará de 5-7-1944 do mesmo juiz, avisa a quem interessar que se acham em seu poder para serem vendidos, cento e um (101) animais bovinos, compreendendo um (1) reprodutor indubrasil, um (1) garrote indubrasil destinado a reprodutor, vacas, novilhas, novilhotas, garrotas e bezerros que pertenceram ao falecido Miguel Ribeiro Cavalcanti e apenhados ao Banco do Brasil S. A. — Os referidos animais podem ser vistos na propriedade "Gameleira", do municipio de Tabaiana. Aceita propostas até o dia 30 (trinta) de julho corrente em sua residência, na cidade de Tabaiana.

Tabaiana, 8 de de julho de 1944.

LUIZ D'ALMEIDA, Depositário Judicial.

DOUTOR JOÃO PEREIRA DE CASTRO PINTO

7.º DIA

Maria de Castro Pinto da Silveira, Maria Cecilia de Castro Pinto, João Pereira de Castro Pinto Sobrinho e esposa, Antônio Pereira de Castro Pinto Junior (ausente), José Gomes da Silveira e familia, Ambrosina de Castro Pinto Ulysséa e filhos, Maria da Penha da Silveira e Melo e filhos (ausentes), Manuel Cysneiros de Albuquerque e familia (ausentes), José de Souza Medeiros e esposa, Samuel Duarte e familia, Everaldo de Souza Leão e familia, Maria da Glória Franca de Castro Pinto e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem ás missas que em sufragio da alma do seu inesquecivel irmão, cunhado e tio doutor JOÃO PEREIRA DE CASTRO PINTO, serão celebradas na Catedral Metropolitana, ás 7,30 do dia 17 do corrente (segunda-feira). Agradecem, penhorados, a bondade do comparecimento.

JOÃO PEREIRA DE CASTRO PINTO

7.º DIA

Maria de Castro Pinto da Silveira; José Gomes da Silveira, esposa e filhos; Maria da Penha da Silveira Melo e filhas (ausentes); Viúva Pedro Paulo Gomes da Silveira e filhos (ausentes), consternados com o falecimento do inesquecivel irmão e tio JOÃO PEREIRA DE CASTRO PINTO, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que mandam celebrar em sufragio de sua alma, no dia 17 do corrente (segunda-feira), na Matriz de Cabedêlo. A todos que comparecerem antecipam agradecimentos.

PEQUENOS ANUNCIOS

ATENÇÃO — Para compra e venda de casas, propriedades e todo o qualquer negócio, nas praças de João Pessoa e Recife, procure **Vicente Costa** em sua residencia, á rua Eliseu Cesar, nesta capital. Telefone 1945. Palacête da Associação Comercial.

AULAS de Matematica para concurso — segundas, quartas e sextas, das 19 ás 20 horas. Associação de Imprensa.

AOS bons amigos dos tuberculosos pobres, comunica-se que o Instituto "S. José" vai recomeçar, a partir de amanhã, a coleta de OVOS DE GALINHA de porta em porta, em beneficio dos enfraquecidos, coleta esta suspensa há meses passados por justos motivos.

ENGENHO A' VENDA — Vende-se no Rio Grande do Norte o engenho "Guagirú" no vale do mesmo nome por Cr$ 670.000,00. As terras margeam o vale por um e outro lado, todas cercadas de arame, com uma mata calculada em 30.000 metros cúbicos de lenha e medem 4 quilômetros por 1.100 metros.

A terra de cana é toda irrigada e pode produzir 3.000 sacos de açucar. Tem de limite de produção de 540 sacos, e o maquinário está perfeito. A propriedade é atravessada pela nova Rodovia que liga Ceará-Mirim a Natal e dista da Capital apenas 16 quilômetros. A tratar com Enico Monteiro á Rua Chile, 121. — Natal.

LIVROS DE AUTORES PARAIBANOS
Didáticos, Poesias Novelas, Romances, Revistas e jornais antigos, compra O. Gomes, na Gerência desta fôlha. De 11 ás 18 horas.

MÓVEIS — Antes de comprar ou vender seus móveis, procure Toscano, á Avenida Princesa Isabel, 285, das 13 ás 17 horas. Bairro do Montepio.

PARTEIRA — Luzia Pinheiro, ex-parteira da Maternidade deste Estado, com mais de quinze anos de tirocinio profissional, aceita chamados a qualquer hora. Av. Cap. José Pessoa, n.º 236. Telefone, 1783.

PARTEIRA — Anita Lins, com o curso de parteira da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, oferece ás distintas familias paraibanas os seus serviços, aceitando chamados a qualquer hora do dia ou da noite, dispondo de enfermeirs para atender em domicilios, pondo á disposição das mesmas os carros ns. 555 — Fone 1800. 261 — Fone 1602. 212 — Fone 1177. Residência: Vasco da Gama, 909 ou A. B.C. 172.

QUER comprar por preços razoaveis, goma laca, louças, vidros, ferragens, tintas, etc.
Procure a Casa das Louças — Praça Alvaro Machado, 81.

QUEM? — vende ou aluga, por preço módico, a uma associação religiosa, máquinas de costura, para servirem em beneficio de moças pobres. Propostas para o Grupo Escolar "Frei Martinho" — Cruz das Armas, nesta cidade.
João Pessoa, 13 de Julho de 1944.
Maria do Carmo Creosola.

SALA DE JANTAR — Vende-se uma sala de jantar, semi-nova, completa, imbuia. Preço — Cr$ 4.500,00. Avenida Pedro II n.º 1089.

VENDE-SE — 2 Terrenos situados um, na Rua da República e outro na Avenida Epitacio Pessoa, próximo á Praia de Tambaú, este adequado para estábulo ou aviário. Tratar á Avenida Beaurepaire Rohan, 454.

VENDE-SE A PADARIA S. JOSE' — Tarquinio de Carvalho, proprietário da Padaria São José, sita á Rua da Redenção 724, expõe a mesma a venda por preço de ocasião.
A referida padaria que é movida a eletricidade, está bem instalada, em prédio próprio, recentemente construido, sendo uma das mais afreguezadas da Capital.
O motivo da venda será explicado ao interessado.
A tratar com o proprietário no citado endereço.

VENDE-SE — um carro Ford, 29, com placa de aluguel, em perfeito estado, com rodagem aro 16. A tratar com Severino Soares da Silva. — Maguari — antigo Espirito Santo.

VENDE-SE, (negócio urgente), um motor a óleo crú, de 20 H. P., baixa rotação, volante pesada, fabricante inglês, em ótimo estado de conservação. Tratar a av. Carneiro da Cunha, n.º 285. Endereço telegráfico: "Lustosa", J. Pessoa.

DANIEL EMIDIO DA SILVA

7.º dia

Rosa Primola da Silva e filhos, convidam os parentes e amigos a assistirem á missa que mandam celebrar na Matriz de N. S. do Rosário no próximo dia 17 (segunda-feira), ás 6½ horas, em sufragio da alma de seu inesquecivel esposo e pai, Daniel Emidio da Silva.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã

ESMÉRIA NÓBREGA NORONHA

7.º dia

Elyseu Noronha, João Noronha, Antonio Nóbrega Pereira, Anaide Nóbrega Souza e familias, Maria do Carmo e Leonardo Nóbrega; Oscar Noronha e Maria Nóbrega Santos e familias (ausentes), compungidos ainda com o falecimento de sua inesquecivel espôsa, mãe e avó Esmeria Nóbrega Noronha, convidam os parentes e amigos da familia para assistirem á missa de sétimo dia que será celebrada na igreja de N. S. das Mercês, no próximo dia 18, terça-feira, ás 6 horas, em sufraglo de sua alma.

A todos que comparecerem a êsse ato de cristandade antecipam os seus agradecimentos.

Assembléia Geral Extraordinária da Cooperativa de Crédito Agrícola de Campina Grande

1.ª Convocação

Ficam convidados todos os associados da Cooperativa de Crédito Agricola de Campina Grande, para uma reunião de Assembléia Geral Extraordinaria, que se realizará no dia 25 do corrente, ás 19 horas, em sua séde social, á Rua Marquês do Herval, 86, com o fim de promover o reajustamento dos Estatutos desta sociedade, adaptando-a ao Decreto-Lei n.o 5.893, de 19 de Outubro de 1943, alterado pelo de n.º 6.274, de 14 de fevereiro do corrente ano.

Campina Grande, 10 de Julho de 1944.

Raimundo Viana de Macêdo — Presidente.

BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A.

Dividendo n.º 20

Convidamos os srs. acionistas deste Banco a virem receber, a partir desta data, em nossa séde social, nas horas de expediente, o 20.º dividendo de 7% ao ano, sobre o capital integralizado de Cr$ 1.500.000,00, relativo ao 1.º semestre de 1944.

João Pessoa, 8 de Julho de 1944.

BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A.

Miguel Falcão de Alves — Dir.-presidente.

José Martins Ribeiro — 1.º secretário.

EDITAIS

(Conclusão da 3.r pag.)

— João Carneiro Rodrigues — João Rosendo da Silva.

CLASSE DE 1904 — Victor Francisco Pereira — Ornilo Gomes da Silva — Manuel Rodrigues de Souza — José Fernandes de Lima — José Nascimento da Silva — José Guedes de Oliveira — José Rodrigues da Silva — João Honorato da Silva — Feliciano José da Silva — Celestino de Assis Albuquerque — Augusto Figueirêdo da Silva.

CLASSE DE 1905 — Melquiades Feliciano da Silva — João Domingos da Silva — Francisco Antonio da Silva — Antonio José Ferreira — Antonio Joaquim de Oliveira — Antonio Bernardino de Oliveira — Antonio José Correia — Julio Clemente da Silva — Severino Maciel de Oliveira — Valdevino Gomes Prado.

CLASSE DE 1906 — Lino Severino Freire — Henrique de Sant'Ana — Olivio Ribeiro Campos — Manuel Querino da Silva — João Marinho da Silva — João Tenório da Silva — Henrique Tomaz Sabino — Angelo Custódio da Cruz.

Junta de Alistamento Militar em João Pessoa, 15—7—1944.

Ezir Pinto Cavalcanti — Secretaria.

VISTO:

Francisco Cicero de Mélo Filho — Presidente.

EDITAL de citação com o prazo de 15 dias. — 4.º Cartório — O dr. Julio Rique, Juiz de Direito da 1.ª Vara da Comarca desta Capital, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, dele noticia tiverem e interessar possa, que pelo dr. 1.º Promotor Público da Comarca, foi denunciado de **Manuel Rodrigues da Silva**, conhecido por "Burrinho", brasileiro, solteiro, de côr morena, residente na rua da Cacimba, n.º 56, desta Capital, como incurso no art. 121 § 3.o do Cod. Penal. E como dito acusado não se encontra nesta Capital, conforme portou por fé o oficial de Justiça, encarregado da diligencia, ordenei que se expedisse o presente edital com o prazo de 15 dias, pelo qual cito e hei por citado ao mesmo, para comparecer ás 14 horas do dia 7 de Agosto p. vindouro, no Palacio da Justiça, (Sala da 1.ª Vara) a-fim-de ser interrogado e assistir aos demais ulteriores termos do processo até final, sob pena de revelia. E para conhecimento de todos vai o presente publicado pela imprensa e afixado no local de costume na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, em 15 de Julho de 1944. Eu, Juracy Lacet Porto, escrevente autorizada o datilografei e subscrevo. (a) Juracy Lacet Porto, Julio Rique. Está conforme com o original; dou fé. João Pessoa, 15 de Julho de 1944. Juracy Lacet Porto, Escrevente autorizada.